



A CADEIA DE AÇAÍ NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

FEVEREIRO/2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Castro, Marcos Tadeu
A cadeia de açaí na Amazônia : uma análise de
oportunidades de investimento / Marcos Tadeu Castro,
Murilo Mineo Meira de Castro, Tiago Bacci. -- 2. ed.
-- São Paulo : Ed. dos Autores, 2023.

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-90238-9

1. Açaí - Aspectos econômicos 2. Açaí - Cultivo -
Amazônia 3. Amazônia - Aspectos ambientais
4. Bioeconomia 5. Desenvolvimento sustentável -
Amazônia I. Castro, Murilo Mineo Meira de.
II. Bacci, Tiago. III. Título.

23-187885 CDD-338.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Açaí amazônico : Economia sustentável 338.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Estudo

Instituto Interelos

Financiamento

Fundo JBS pela Amazônia

Coordenação geral

Aerton Paiva

Autores

Marcos Tadeu de Castro
Murilo Mineo Meira de Castro
Tiago Bacci

Colaboradores

Eduardo Nicácio
Mariana Chaubet
Renata Barros
Wagner D'Onofrio

Coordenação editorial

Sandro Marques

Diagramação

Amanda Cestaro

Apoio

Debora Martinez
Paula Colombo
Sandra Colombo

ISBN: 978-65-00-90238-9





“O objetivo do desenvolvimento de uma cadeia da sociobiodiversidade é gerar transformação social por meio da valorização e da organização do trabalho dos pequenos produtores e da preservação do bioma”



O Fundo JBS pela Amazônia

O Fundo JBS pela Amazônia é uma organização sem fins lucrativos criada em 2020 para gerar negócios inclusivos, rentáveis, de impacto positivo na Amazônia.

A instituição tem dois grandes focos: restauração de áreas abertas e degradadas e investimentos em negócios de impacto que geram valor para a floresta em pé. Para alcançar estes resultados, definiu três grandes eixos de atuação: Cadeias Produtivas em Áreas Abertas, Bioeconomia e Ciência e Tecnologia.

Juntos eles alavancam e potencializam a produtividade em áreas degradadas e fortalecem o ecossistema de negócios gerados em torno da conservação do bioma. O eixo Ciência e Tecnologia é transversal e apoia soluções disruptivas e estruturantes capazes de agregar valor aos produtos da floresta e desenvolver a conectividade, mobilidade e energia renováveis.

O Fundo apoia e fomenta projetos que têm como princípios a restauração e conservação da biodiversidade, estímulo à redução da pobreza, da desigualdade territorial e respeito ao conhecimento científico e tradicional.





O Instituto Interelos

O Instituto Interelos planeja, estrutura e implementa cadeias de valor com base extrativista nos principais biomas brasileiros, guiado pelos princípios da economia.

É uma associação sem fins lucrativos criada em 2017 a partir da extensa experiência de seu fundador e associados em projetos como “Programa 1 Milhão de Cisternas” para o Semiárido, da Febraban, e “Terra Forte”, para implementação de agroindústrias em assentamentos da reforma agrária.

Os associados do Interelos também possuem um histórico abrangente em projetos de estratégia e implementação do tema ESG no setor privado. Essa experiência em projetos de larga escala e em diversos segmentos confere ao Interelos uma orientação bastante pragmática para a implantação de cadeias produtivas, com ênfase na visão de mercado ao mesmo tempo em que cria condições de autonomização das comunidades por meio da educação.

APRESENTAÇÃO

RESUMO METODOLÓGICO	08	<i>Distribuição e crescimento da produção do açaí</i>	41
1. Resumo metodológico	09	<i>Concentração da produção entre os estados produtores</i>	44
<i>Dimensões, variáveis e classificação das análises</i>	09	<i>Concentração da produção entre os municípios produtores</i>	51
<i>Consolidação das análises</i>	18	<i>Considerações</i>	57
INFORMAÇÕES PRELIMINARES	20	6. Dimensão "Produção – Sistemas de Produção"	58
2. Sobre o Açaí	21	<i>Introdução</i>	58
<i>Açaí – informações básicas</i>	21	<i>Considerações</i>	61
<i>Aproveitamento da palmeira do açaí – exemplos de aproveitamento</i>	24	7. Dimensão "Produção – desmatamento"	62
<i>Variedades – algumas das mais conhecidas</i>	25	<i>Introdução</i>	62
<i>Linha do tempo – alguns marcos importantes para o açaí</i>	26	<i>Sobre a evolução da produção de açaí e evolução de desmatamento</i>	62
3. Sobre a Amazônia Legal	28	<i>Sobre a quantidade de municípios com evolução de produção e desmatamento</i>	66
<i>Delimitação geográfica da Amazônia Legal</i>	28	<i>Sobre a quantidade de municípios com evolução de produção e desmatamento</i>	67
<i>Produtos da Amazônia Legal</i>	30	8. Dimensão "Mercado – produção e exportação"	69
DETALHAMENTO DO ESTUDO	32	<i>Introdução</i>	69
4. Dimensão "Produção – Ambientes propícios"	33	<i>Mercado – Produção de polpa de açaí</i>	69
<i>Introdução</i>	33	<i>Mercado – Exportações de açaí</i>	70
<i>Clima para o desenvolvimento do açaizeiro</i>	34	<i>Considerações</i>	72
<i>Solos para o desenvolvimento do açaizeiro</i>	37	9. Dimensão "Mercado – visão futura"	73
<i>Considerações</i>	39	<i>Introdução</i>	73
5. Dimensão "Produção – Volumes produzidos"	39	<i>Sobre o interesse das universidades</i>	73
<i>Introdução</i>	39	<i>Sobre o interesse da indústria</i>	75
<i>Produção do açaí no Brasil</i>	40	<i>Sobre a evolução da criação de marcas com o</i>	

Este estudo teve como objetivos aprofundar o entendimento sobre a Cadeia do Açaí, subsidiar a identificação de regiões da Amazônia Legal que apresentem condições favoráveis à aplicação de investimentos e fornecer elementos que permitam identificar as melhores opções para o desenvolvimento dessa cadeia. O estudo foi aplicado nos limites da Amazônia Legal com desdobramento para os mais de 700 municípios, fornecendo uma visão ampla sobre dimensões e variáveis que devem ser analisadas para suportar decisões acerca do investimento na Cadeia do Açaí.

Cinco dimensões foram analisadas: produção, mercado, logística, organização e social. O cruzamento dessas dimensões possibilitou identificar regiões e municípios com maior favorabilidade para o investimento na cadeia.

<i>termo "açaí"</i>	88	12. Dimensão "Logística"	117
<i>Considerações</i>	89	<i>Introdução</i>	117
10. Dimensão "Econômica – preços e produção"	90	<i>Sobre a malha de transportes da região</i>	118
<i>Introdução</i>	90	<i>Sobre a cobertura da malha de transportes da região</i>	120
<i>Sobre os preços de comercialização dos frutos</i>	90	<i>Considerações</i>	121
<i>Sobre as diferenças de preços entre regiões</i>	94	13. Dimensão "Social"	122
<i>Sobre regiões favoráveis ao investimento</i>	99	<i>Introdução</i>	122
<i>Considerações</i>	100	<i>Sobre o Índice de Progresso Social (IPS)</i>	122
11. Dimensão "Organizações – Cooperativas, Associações e Empresas"	101	<i>Regiões de produção do açaí e IPS</i>	124
<i>Introdução</i>	101	<i>Considerações</i>	124
<i>Sobre Instituições mapeadas – Cooperativas, associações e empresas</i>	101	RESUMO DE RESULTADOS	128
<i>Sobre o porte e a concentração das cooperativas, associações e empresas</i>	102	<i>Introdução</i>	129
<i>Quais são as cooperativas e associações</i>	105	<i>Sobre a favorabilidade a partir da dimensão "Produção"</i>	132
<i>Quais são as empresas</i>	108	<i>Sobre a favorabilidade a partir da dimensão "Logística"</i>	133
<i>Sobre a distribuição de cooperativas, associações e empresas nos estados</i>	111	<i>Sobre a favorabilidade a partir da dimensão "Organizações"</i>	134
<i>Sobre a abertura de cooperativas, associações e empresas</i>	112	<i>Sobre a favorabilidade a partir da dimensão "Produção-Industrialização"</i>	135
<i>Sobre a inaptidão de cooperativas e associações</i>	113	<i>Sobre a identificação dos municípios com maior favorabilidade ao investimento</i>	136
<i>Sobre cooperativas, associações e empresas com atuação internacional</i>	114	<i>Sobre restrições aos municípios com maior favorabilidade ao investimento</i>	137
<i>Alguns fóruns e grupos que tratam da Cadeia do Açaí</i>	116	<i>Avaliação final – proposição de regiões para aplicação de investimentos</i>	138
<i>Considerações</i>	116	<i>Desenvolvimento de Estratégia para o investimento na Cadeia do Açaí</i>	139



RESUMO METODOLÓGICO



1. Resumo metodológico

Dimensões, variáveis e classificação das análises

O estudo apresenta uma análise multidimensional aplicada no nível de municípios que, avaliada de forma consolidada (todas as dimensões), fornece uma visão ampla sobre as potencialidades e desafios a serem transpostos e, avaliada de forma individual (por dimensão), permite uma visão segregada de situações específicas em cada dimensão. As seguintes dimensões foram utilizadas:

- Produção – ambientes propícios
- Produção – volumes produzidos
- Produção – sistemas de produção
- Produção – desmatamento
- Mercado – produção e exportação
- Mercado – visão futura
- Econômica – preços e produção
- Organizações – cooperativas, associações e empresas
- Logística – malha de transportes
- Social – progresso social

Cada dimensão de análise foi desdobrada em variáveis de análise. Essas variáveis compuseram o rol de itens a serem verificados em cada município. Os resultados de apuração das respostas em cada variável foram classificados em uma escala de favorabilidade ao investimento, ou seja, cada resposta foi classificada como mais ou menos favorável e organizada com a seguinte classificação: (i) AT – Atende Totalmente, (ii) AP – Atende parcialmente ou (iii) NA – Não atende ou não aplicável.

Os quadros a seguir apresentam exemplos das variáveis desdobradas em cada dimensão de análise e um quadro exemplo com a classificação das respostas de cada variável.



DIMENSÕES DE ANÁLISE	
PRODUÇÃO	Produz oleracea ou não
	Maiores produtores
	Maiores produtores por extrativismo
	Maior expansão do extrativismo
	Municípios com clima mais favorável à produção
	Municípios com vegetação mais favorável à produção
	O município produz na Safra de Verão (Entressafra do Pará)
LOGÍSTICA	Cobertura de hidrovias na área total do município
	RIOS
	Pertence ao Estuário Amazônico
	Portos no Município
	Distância mínima do município para os rios mais próximo
	Distância mínima do município para sua cidade principal
	Distância mínima do município para a capital de seu estado
	Distância mínima do município para os portos mais próximos
ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Distância mínima do município para os portos próximos ao mar
	Cooperativa ou Associações que declaram produção de açaí no município
	Grandes empresas que atuam no município
	Todos os estabelecimentos agropecuários no município
INDUSTRIALIZAÇÃO	Indicador Imazon IPS 2021
	Acesso no município à energia elétrica
	Acesso do município a abastecimento de água
ECONÔMICO	O município tem produção mínima (Base Amazonbai) para viabilizar uma Agroindústria?
	VPL - Benefício acumulado líquido Mercados (Interno Externo)

PRODUÇÃO				
CD_MUN	NM_MUN	UF	PRODUZ OLERACEAA OU NÃO	MAIORES PRODUTORES
1501402	BELÉM	Pará	AP	AT
1507706	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA	Pará	AP	AT
1502004	CACHOEIRA DO ARARI	Pará	AP	AT
1501303	BARCARENA	Pará	AP	AT
1502103	CAMETÁ	Pará	AP	AT
1504901	MUANÁ	Pará	AP	AT
1504000	LIMOEIRO DO AJURU	Pará	AP	AT
1503309	IGARAPÉ-MIRI	Pará	AP	AT
1505205	OEIRAS DO PARÁ	Pará	AP	AT
1504604	MOCAJUBA	Pará	AP	AT
1505700	PONTA DE PEDRAS	Pará	AP	AT
1501808	BREVES	Pará	AP	AT
1502806	CURRALINHO	Pará	AP	AT
1502905	CURUÇÁ	Pará	AP	AT
1503200	IGARAPÉ-AÇU	Pará	AP	AT
1504505	MELGAÇO	Pará	AP	AT
1505908	PORTO DE MOZ	Pará	AP	AT
1506005	PRAINHA	Pará	AP	AT
1507607	SÃO MIGUEL DO GUAMÁ	Pará	AP	AT
2106904	MONÇÃO	Maranhão	AP	AP
2108504	PINDARÉ-MIRIM	Maranhão	AP	AP
1501204	BAIÃO	Pará	AP	AT
1502855	CURUÁ	Pará	AP	AT
1503408	INHANGAPI	Pará	AP	AT
1503507	IRITUIA	Pará	AP	AT
1506302	SALVATERRA	Pará	AP	AP
1506500	SANTA IZABEL DO PARÁ	Pará	AP	AT

	MAIORES PRODUTORES POR EXTRATIVISMO	MAIOR EXPANSÃO DO EXTRATIVISMO	MUNICÍPIOS COM CLIMA MAIS FAVORÁVEL À PRODUÇÃO	MUNICÍPIOS COM VEGETAÇÃO MAIS FAVORÁVEL À PRODUÇÃO	MUNICÍPIOS COM SOLO MAIS FAVORÁVEL À PRODUÇÃO	O MUNICÍPIO PRODUZ NA SAFRA DE VERÃO (ENTRESSAFRA DO PARÁ)
	AT	NA	AP	AT	AT	NA
	AT	AT	AT	AP	AT	NA
	AT	AT	AP	AP	AT	NA
	AP	AT	AT	AP	AP	NA
	NA	AT	AT	AP	AT	NA
	AT	AT	AT	AP	AT	NA
	AT	AT	AT	AP	AT	NA
	NA	AT	AT	AP	AT	NA
	AT	AT	AT	AP	AP	NA
	AT	AT	AT	AP	AP	NA
	AT	AT	AP	AP	AT	NA
	AT	AT	AT	AP	AT	NA
	AT	AT	AT	AP	AT	NA
	AT	AT	AT	AP	AT	NA
	AP	AT	AP	AT	AP	NA
	AP	AT	AP	AP	AP	NA
	AT	AT	AT	AP	AP	NA
	AT	AT	AP	AP	AP	NA
	AT	AT	AP	AT	AP	NA
	AT	AT	AP	AP	AP	NA
	AT	AT	AP	AT	AT	AP
	AT	NA	AP	AP	AT	AP
	AT	AT	AP	AP	AP	NA
	AP	AT	AP	AT	AP	NA
	AT	AT	AP	AP	AP	NA
	AT	AT	AP	AP	AP	NA
	AT	AT	AP	AP	AP	NA
	NA	AT	AP	AP	AT	NA
	AP	AT	AP	AP	AP	NA

LOGÍSTICA

CD_MUN	NM_MUN	UF	COBERTURA DAS RODOVIAS E HIDROVIAS NA ÁREA TOTAL DO MUNICÍPIO	RIOS
1501402	BELÉM	Pará	AT	AT
1507706	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA	Pará	AT	AT
1502004	CACHOEIRA DO ARARI	Pará	AT	AT
1501303	BARCARENA	Pará	AT	AT
1502103	CAMETÁ	Pará	AT	AT
1504901	MUANÁ	Pará	AT	AT
1504000	LIMOEIRO DO AJURU	Pará	AT	AT
1503309	IGARAPÉ-MIRI	Pará	AT	AT
1505205	OEIRAS DO PARÁ	Pará	AT	AT
1504604	MOCAJUBA	Pará	AT	AT
1505700	PONTA DE PEDRAS	Pará	AT	AT
1501808	BREVES	Pará	AT	AT
1502806	CURRALINHO	Pará	AT	AT
1502905	CURUÇÁ	Pará	AT	NA
1503200	IGARAPÉ-AÇU	Pará	AT	NA
1504505	MELGAÇO	Pará	AT	AT
1505908	PORTO DE MOZ	Pará	AT	AT
1506005	PRAINHA	Pará	AT	AT
1507607	SÃO MIGUEL DO GUA- MÁ	Pará	AT	AT
2106904	MONÇÃO	Maranhão	AT	AT
2108504	PINDARÉ-MIRIM	Maranhão	AT	AT
1501204	BAIÃO	Pará	AT	AT
1502855	CURUÁ	Pará	AT	AT
1503408	INHANGAPI	Pará	AT	AT
1503507	IRITUIA	Pará	AT	AT
1506302	SALVATERRA	Pará	AT	AT
1506500	SANTA IZABEL DO PARÁ	Pará	AT	AT

	O MUNICÍPIO ESTÁ NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO?	RODOVIAS	PORTOS NO MUNICÍPIO	DISTÂNCIA MÍNIMA DO MUNICÍPIO PARA OS RIOS MAIS PRÓXIMOS	DISTÂNCIA MÍNIMA DO MUNICÍPIO PARA SUA CIDADE PRINCIPAL	DISTÂNCIA MÍNIMA DO MUNICÍPIO PARA A CAPITAL DE SEU ESTADO	DISTÂNCIA MÍNIMA DO MUNICÍPIO PARA OS PORTOS MAIS PRÓXIMOS	DISTÂNCIA MÍNIMA DO MUNICÍPIO PARA OS PORTOS PRÓXIMOS AO MAR
	AT	NA	AT	AT	AP	AP	AT	AT
	AT	NA	AP	AT	NA	AP	AT	AT
	AT	NA	NA	AP	AP	AP	AT	AT
	AT	NA	AT	AT	AT	AP	AT	AT
	NA	NA	AP	AP	AT	AP	AT	AT
	AT	NA	AP	AT	AP	AP	AT	AT
	AT	NA	AP	AP	AP	AP	AT	AT
	NA	NA	NA	AP	AP	AP	AT	AT
	AT	NA	AP	AP	AP	AP	AT	AT
	NA	NA	AP	AP	AT	AP	AT	AT
	AT	NA	NA	AP	AP	AP	AT	AT
	AT	NA	AT	AT	NA	AP	AT	AT
	AT	NA	NA	AP	AP	AP	AT	AT
	AT	NA	AP	AP	AT	AP	AT	AT
	NA	NA	NA	AP	AT	AP	AT	AT
	AT	NA	NA	AP	NA	AP	AT	AT
	AT	NA	NA	AT	NA	AP	AT	AT
	NA	AT	AP	AT	NA	AP	AT	AT
	NA	AT	AP	AT	AP	AP	AT	AT
	NA	NA	NA	AT	AT	NA	AT	AT
	NA	NA	AP	AT	AT	AP	AT	AT
	NA	NA	AP	AT	NA	AP	AT	AT
	NA	NA	NA	AP	AT	AP	AT	AT
	NA	NA	NA	AP	AT	AP	AT	AT
	NA	NA	NA	AP	AT	AP	AT	AT
	AT	NA	NA	AT	AP	AP	AT	AT
	NA	NA	NA	AP	AP	AP	AT	AT

ORGANIZAÇÃO

CD_MUN	NM_MUN	UF	COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÕES QUE DECLARAM PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO	GRANDES EMPRESAS QUE ATUAM NO MUNICÍPIO	INDICADOR AMAZON IPS 2021
1501402	BELÉM	Pará	AT	NA	NA
1507706	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA	Pará	AT	NA	NA
1502004	CACHOEIRA DO ARARI	Pará	AT	NA	NA
1501303	BARCARENA	Pará	NA	NA	NA
1502103	CAMETÁ	Pará	AT	NA	NA
1504901	MUANÁ	Pará	NA	NA	NA
1504000	LIMOEIRO DO AJURU	Pará	NA	NA	NA
1503309	IGARAPÉ-MIRI	Pará	AT	NA	NA
1505205	OEIRAS DO PARÁ	Pará	NA	NA	NA
1504604	MOCAJUBA	Pará	NA	AT	NA
1505700	PONTA DE PEDRAS	Pará	NA	NA	NA
1501808	BREVES	Pará	AT	AT	NA
1502806	CURRALINHO	Pará	AT	NA	NA
1502905	CURUÇÁ	Pará	NA	NA	NA
1503200	IGARAPÉ-AÇU	Pará	AT	NA	NA
1504505	MELGAÇO	Pará	NA	NA	NA
1505908	PORTO DE MOZ	Pará	NA	NA	NA
1506005	PRAINHA	Pará	NA	NA	NA
1507607	SÃO MIGUEL DO GUAMÁ	Pará	NA	NA	NA
2106904	MONÇÃO	Maranhão	NA	NA	AP
2108504	PINDARÉ-MIRIM	Maranhão	NA	NA	AP
1501204	BAIÃO	Pará	NA	NA	NA
1502855	CURUÁ	Pará	NA	AT	NA
1503408	INHANGAPI	Pará	NA	NA	NA
1503507	IRITUIA	Pará	NA	NA	NA
1506302	SALVATERRA	Pará	NA	NA	NA
1506500	SANTA IZABEL DO PARÁ	Pará	AT	AT	NA

A cadeia de acai-3.indd 17

Consolidação das análises

Todas as análises foram consolidadas em visões gráficas que permitem identificar de forma visual regiões ou municípios mais bem posicionados em relação a condições que favorecem a aplicação de investimentos. No entanto, é importante considerar que, a depender dos resultados que se quer alcançar, a favorabilidade deve ser adaptada ao sentido do interesse dos resultados. Por exemplo, caso o interesse seja por investir em regiões com baixo desenvolvimento humano, mas que já produzem açaí, os municípios mais bem posicionados (com maior favorabilidade) seriam aqueles com o pior desenvolvimento social e alta produção de açaí. Para os casos analisados neste estudo, as dimensões analisadas foram avaliadas no sentido de que os municípios mais bem posicionados seriam aqueles que apresentassem as melhores condições nas dimensões avaliadas.

O gráfico a seguir demonstra as etapas de desdobramento das análises até se chegar a uma visão consolidada dos municípios mais bem posicionados em relação à favorabilidade ao investimento.

“Todas as análises foram consolidadas em visões gráficas que permitem identificar de forma visual regiões ou municípios mais bem posicionados em relação a condições que favorecem a aplicação de investimentos.”



INFORMAÇÕES PRELIMINARES

2. Sobre o Açaí

Açaí – informações básicas

Os tópicos a seguir apresentam informações básicas sobre o açaí. Neste resumo não se pretende esgotar a amplitude de informações sobre as características do açaí. O objetivo aqui é apresentar informações que permitam obter o conhecimento mínimo para compreensão das citações contidas neste material.

O Açaí 	• Fruto brasileiro cultivado predominantemente na região amazônica. • Com cor escura, que vai do roxo ao preto, o fruto arredondado nasce em cachos e, na maioria das vezes, em locais com solos mais úmidos ou alagados. • Mesmo sendo um fruto característico da região Norte do país, o açaí se popularizou nacionalmente e avança no cenário internacional em razão de suas propriedades funcionais e nutricionais.
Origem da palavra açaí	• Origem tupi (<i>yasa'y</i> ou <i>yá-çai</i>) – ora citado como “Palmeira de água”, ora como “Fruto que chora”. • Existem outras referências para a origem do açaí, no entanto, optamos por representar aqui as referências mais conhecidas.
Em outros países pode ser identificado como:	• Colômbia: chapil, maquenque, murray, naidí e palmicha; Equador: bambil e palmicha; Guianas: manicola palm, assai, pinot e wassaie; Suriname: baoenpina, kiskis pina, manaka, prasara, wapoe, wapa; Venezuela: manaca, morroque e uassi; espanhol, inglês, francês: asaí, euterpe palm e palmier pinot.
Classificado pelo sistema Cronquist (classificação de plantas) como:	• Gênero <i>Euterpe</i> tendo várias espécies. As mais comuns na Amazônia são a <i>Euterpe oleracea Martius</i> (açaí de touceira) e <i>Euterpe precatoria Martius</i> (açaí solteiro). • <i>Euterpe</i> – deusa da mitologia grega (Marchiori, 1995) que em grego significa “elegância da floresta”. • <i>Oleracea</i> – parece ou exala odor semelhante ao do vinho, em razão da cor e do aroma da polpa, principalmente quando em início de fermentação.

Ambientes de produção 	• Típico das florestas tropicais. • A produção predomina em áreas alagáveis e alagadas às margens dos rios (várzeas e igapós) e áreas de encontro de rio e mar (estuários). Também produzido em terra firme. • O estado do Pará é o principal centro de produção. Populações espontâneas são encontradas no Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins.
A palmeira do açaí 	• Nativo da Amazônia brasileira, pode atingir 20 m. • É uma planta completa, pois todas as suas partes podem ser utilizadas (do fruto à raiz), servindo de matéria-prima para a produção de alimentos, cosméticos, fármacos, adubos, rações, entre outros. • Predomina na Amazônia o açaí de touceira (vários estipes – caule da palmeira) e o açaí solteiro (estipe única).
Cachos e frutos 	• O açaí é gerado em cachos que podem chegar a 15 kg, sendo que os frutos representam mais de 80% do seu peso. • O fruto é esférico, com diâmetro entre 1 e 2 cm e peso médio de 1,5 g. • A parte comestível (epicarpo+mesocarpo) representa aproximadamente 26% do seu peso, sendo que a polpa (mesocarpo) representa aproximadamente 15% desse peso. • Epicarpo – camada mais externa do fruto – casca • Mesocarpo – camada intermediária do fruto – polpa
Extração 	• Existem técnicas distintas utilizadas para a coleta do açaí, no entanto, tradicionalmente, a coleta é realizada por peconheiros, que são trabalhadores que escalam o açaizeiro para retirar os cachos utilizando a peconha (traçado/laço de corda, tecido ou fibra para apoiar os pés na escalada).

Acondicionamento e transporte



- Após coleta e debulha manual, normalmente o fruto é **acondicionado em cestos de fibras (paneiros) ou de material sintético** com capacidade de aproximadamente 14 kg.
- Nas regiões ribeirinhas, a maior parte do açaí é **transportada por via fluvial através de pequenas embarcações** (ex.: voadeira, canoas).
- O período matutino é ideal para o transporte dos frutos, pois a temperatura mais baixa reduz a degradação.

Processamento



- Geralmente é **transformado em polpa** através dos processos de: (i) remoção de impurezas, lavagem, (ii) choque térmico, branqueamento, (iii) amolecimento, (iv) despulpamento/batimento, (v) envasamento e (vi) congelamento.
- A polpa poderá ser consumida ou utilizada em **diferentes concentrações**, originando **vários produtos**. Também é transformada em pó (liofilização).

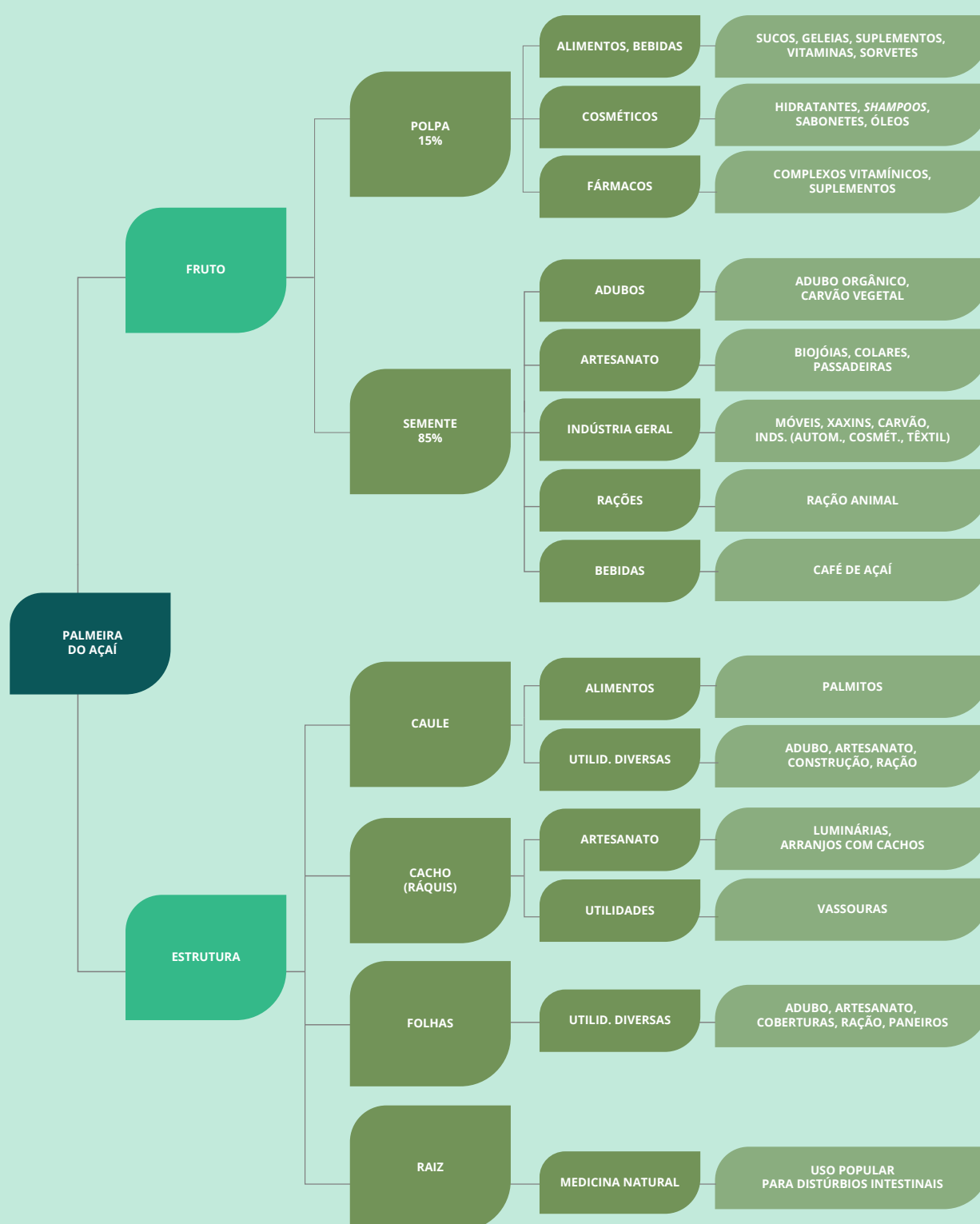
Produtos



- Em razão das **propriedades nutricionais e funcionais**, a polpa do açaí é utilizada como base para o desenvolvimento de diversos produtos nos mais variados setores, como: indústrias de alimentos, bebidas, fármacos e cosméticos.
- Para além da polpa, **o caroço serve como insumo para outros produtos**, como: adubos, ração, artesanato e até na indústria automobilística.

Aproveitamento da palmeira do açaí – exemplos de aproveitamento

O quadro a seguir apresenta as principais alternativas para aproveitamento da palmeira do açaí (quadro não exaustivo), no entanto, considerando a amplitude dos estudos em andamento (*vide* tópicos posteriores deste estudo), avaliamos que existe ainda uma infinidade de outros usos não representados.



Variedades – algumas das mais conhecidas

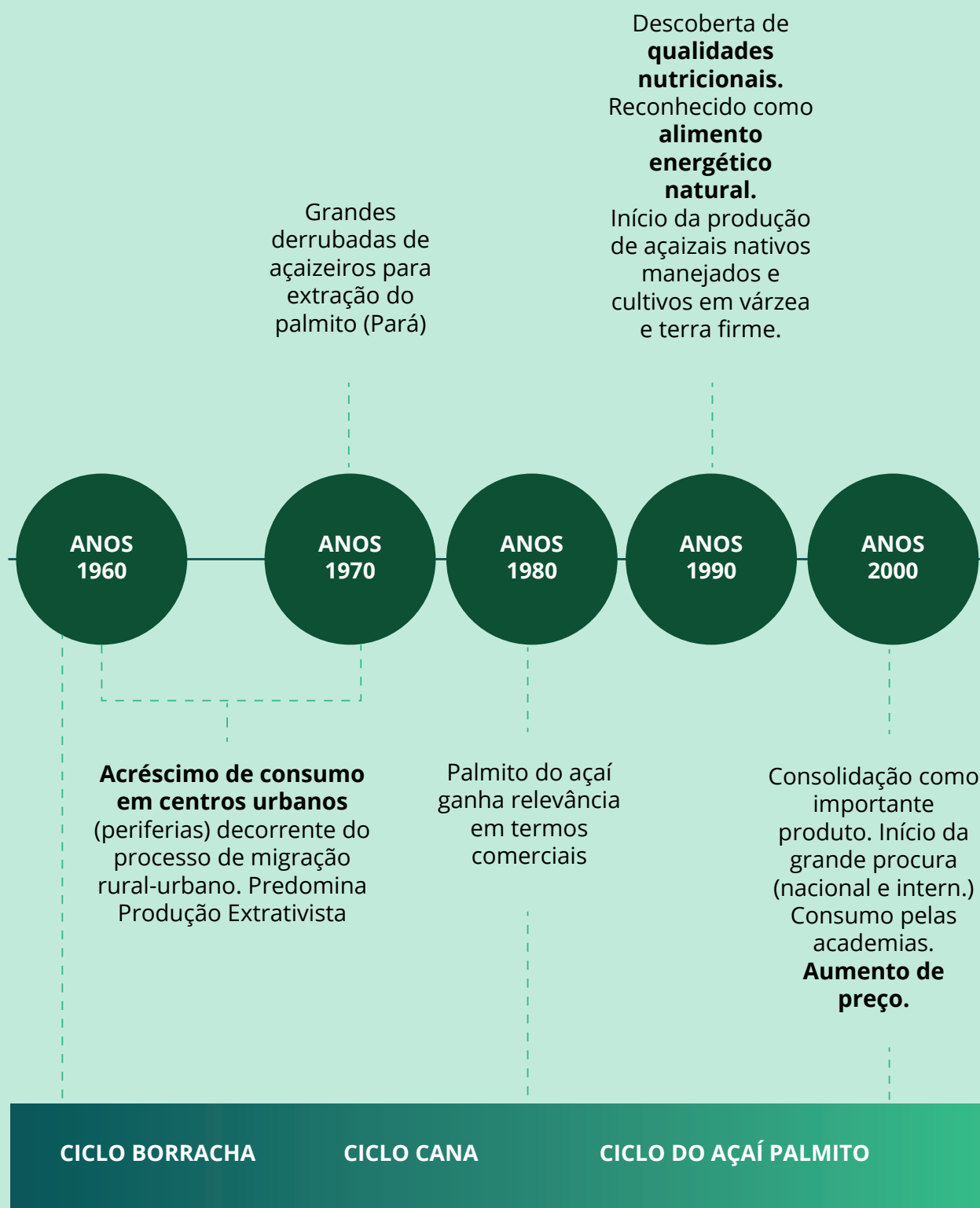
Existem diversas variedades de açaí, sendo que as mais conhecidas e produzidas no Brasil são a *Euterpe oleracea Martius* (açaí de touceira), encontrada em praticamente todas das regiões produtoras do país, e a *Euterpe precatoria Martius* (açaí solteiro), normalmente encontrada no estado do Acre.

As duas variedades a seguir se destacaram em função dos seus benefícios econômicos e por maior aceitação dos consumidores.

Açaí-roxo ou preto	- Tipo predominante na maioria das populações nativas da Amazônia. Diferencia-se dos demais pela coloração violácea a roxa dos frutos, quando maduros. - As mais comuns na Amazônia são a <i>Euterpe oleracea Martius</i> (açaí de touceira) e <i>Euterpe precatoria Martius</i> (açaí solteiro) - Ocorrência: Acre, Amazonas, norte do Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima.
Açaí-branco	- Contraditoriamente, a cor e a polpa do açaí branco são verdes opacas. - Tipo pouco comum nas populações amazônicas. - Também com o nome de açaí tinga, é muito conhecido em Belém do Pará. Difícil de ser encontrado, o que resulta em valor mais alto que o do açaí tradicional.
Açaí-açu	- É maior e com sabor mais forte que o açaí roxo. Possui 70% mais polpa. Requer cuidado maior para colheita e armazenagem, o que dificulta a ampliação do consumo. - Tipo de ocorrência rara em populações nativas, tem-se registro de sua ocorrência apenas no município de Igarapé-Mirim, PA.
Açaí-sangue-de-boi	- Tem pouca aceitação, tanto por sua consistência fina como pelo sabor, que é bastante diferente dos demais com a cor roxa. - Tipo característico de algumas populações nativas do Baixo Amazonas, mais precisamente do município de Santarém, PA, e no estado do Maranhão. Caracteriza-se pela coloração avermelhada dos frutos maduros, semelhantes ao sangue de boi.
Açaí-chumbinho	Tipo ocorrente em algumas populações da parte norte da Ilha do Marajó e do estado do Amapá, cuja principal característica é apresentar frutos pequenos (menos de 1g), podendo ser roxos ou brancos.

Linha do tempo – alguns marcos importantes para o açaí

O quadro a seguir é uma representação sintética dos principais marcos de evolução da produção do açaí. As datas são aproximadas, podendo existir diferenças entre as publicações e estudos já divulgados.



Início da operação
Açaí Amazonas no
Pará (detentora do
maior plantio em
terra firme)

PARÁ lança o
Programa Pró-Açaí

Embrapa Lançamento
Cultivar BRS Pai d'Égua
(adequada a períodos
de entressafra)

2002

2004

2016

2017

2019

Embrapa
Lançamento
Cultivar BRS Pará

Primeira
certificação FSC
para o açaí
(Amazonbai)

CICLO DO AÇAÍ FRUTO

3. Sobre a Amazônia Legal

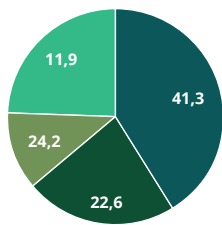
Os quadros a seguir apresentam uma caracterização da Amazônia Legal (região que é foco deste trabalho) nos aspectos que se relacionam com o açaí, fornecendo elementos que permitem melhor compreensão das informações contidas neste material. Cabe destacar que essa região é responsável por mais de 99% da produção nacional.

Delimitação geográfica da Amazônia Legal

Estados da
Amazônia Ocidental

Estados da
Amazônia Oriental



Estados	• Acre • Roraima • Amazonas • Rondônia • Pará • Amapá • Mato Grosso • Tocantins • Maranhão
Geografia	• Área: 5,0 Mkm² (59% território nacional) • Cobertura vegetal: 4,2 Mkm² (49% do território nacional) • Composição: 9 estados – 772 municípios (14% dos municípios brasileiros)
Economia	• PIB 2018: 623 bilhões de reais (9,8% PIB Nacional)  AGROPECUÁRIA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDÚSTRIA SERVIÇOS
População	• População total: 28 milhões habitantes (14% da população brasileira) • População urbana: 19,9 milhões (72% da população da AL) • População rural: 7,8 milhões (28% da população da AL)
Ranking IDH 2017 (entre 26 estados e DF)	• 7º Mato Grosso (0,774) • 11º Roraima (0,752) • 12º Tocantins (0,743) • 13º Amapá (0,740) • 15º Amazonas (0,733) • 18º Rondônia (0,725) • 20º Acre (0,719) • 23º Pará (0,698) • 25º Maranhão (0,687)

Fontes: IBGE, Amazonialemdados.info, Imazon, <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>

Produtos da Amazônia Legal

Os quadros a seguir apresentam um *ranking* dos principais produtos da Amazônia Legal a partir de levantamentos realizados pelo IBGE nas pesquisas PAM-2019 (Pesquisa Agrícola Municipal) e PEVs-2019 (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura). No que diz respeito a este trabalho, é importante destacar que os quadros visam demonstrar exclusivamente a importância relativa da produção do açaí para essa região. Apesar de possíveis imprecisões naturais de uma pesquisa dessa dimensão e de interpretações distintas a respeito da classificação dos tipos de produção, é inegável a importância econômica do açaí frente a outros produtos.

Observa-se que, somados os valores financeiros dos produtos que integram as duas pesquisas, o valor econômico do açaí supera os demais produtos, ou seja, a produção do açaí destaca-se como o principal ou como um dos dois principais produtos da Amazônia Legal.

EXTRAÇÃO VEGETAL SILVICULTURA			
PEVS 2019			
POSIÇÃO	EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA	QTDE	VALOR (MR\$)
1	Madeira em tora (m³)	11.302.069	1.956.072
2	Açaí (fruto) (Ton)	222.705	589.350
3	Carvão vegetal (Ton)	186.376	197.295
4	Lenha (m³)	6.675.124	180.386
5	Castanha-do-pará (Ton)	32.905	135.814
6	Babaçu (amêndoa) (Ton)	45.595	81.953
7	Palmito (Ton)	3.900	14.707
8	Outros Alimentícios (Ton)	4.975	7.743
9	Hevea (látex coagulado) (Ton)	807	4.119
10	Carnaúba (pó) (Ton)	617	4.088
11	Copaíba (óleo) (Ton)	159	4.002
12	Pequi (fruto) (Ton)	4.409	3.437
13	Cumarú (amêndoa) (Ton)	125	2.989
14	Piaçava (Toneladas)	1.791	2.866
15	Pequi (amêndoa) (Ton)	482	2.283
16	Buriti (Ton)	437	2.173
17	Jaborandi (folha) (Ton)	189	819
18	Outras ceras (Ton)	217	729
19	Tucum (amêndoa) (Ton)	154	622
20	Outros aromáticos, medicinais, tóx	223	256
21	Castanha-de-caju (Ton)	73	206
22	Outros Oleaginosos (Ton)	131	183
23	Ipecacuanha ou poaia (raiz) (Ton)	1	75
24	Outras fibras (Ton)	17	52
25	Mangaba (fruto) (Ton)	3	13
26	Sorva (Ton)	1	3
27	Carnaúba (Ton)	5	0

LAVOURAS PERMANENTES PAM 2019			
POSIÇÃO	LAVOURAS PERMANENTES	QTDE	VALOR (MR\$)
1	Açaí	1.395.892	3.021.894
2	Banana (cacho)	941.538	1.357.552
3	Cacau (em amêndoa)	135.230	1.245.347
4	Dendê (cacho de coco)	2.545.214	636.975
5	Café (em grão) Total	149.510	627.087
6	Café (em grão) Canephora	149.196	626.356
7	Laranja	398.599	272.014
8	Pimenta-do-reino	35.767	225.685
9	Limão	124.632	133.859
10	Coco-da-baía	201.244	188.301
11	Maracujá	44.362	108.436
12	Mamão	45.587	96.306
13	Borracha (látex coagulado)	20.024	47.665
14	Guaraná (semente)	1.137	20.409
15	Urucum (semente)	5.187	16.233
16	Goiaba	6.434	12.832
17	Tangerina	23.116	12.566
18	Palmito	3.275	8.974
19	Castanha-de-caju	4.835	8.834
20	Uva	1.534	4.848
21	Manga	2.942	2.767
22	Abacate	1.080	1.727
23	Café (em grão) Arábica	314	732
24	Sisal ou agave (fibra)	6	6

Pesquisa IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

PEVS

Fornece informações estatísticas sobre quantidade e valor dos principais produtos obtidos através do processo de exploração dos recursos florestais nativos, denominado extrativismo vegetal, bem como quantidade e valor dos principais produtos da silvicultura, ou seja, produtos provenientes da exploração de matos florestais plantados.

Pesquisa IBGE – Produção Agrícola Municipal

PAM

Investiga, anualmente, os principais produtos das lavouras temporárias e permanentes do País, que se caracterizam não só pela grande importância econômica que possuem na pauta de exportações como também por sua relevância social, componentes que são da cesta básica do brasileiro.

Fonte: www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria



DETALHAMENTO DO ESTUDO

Nos próximos tópicos apresentaremos de forma detalhada as informações que fundamentam as conclusões deste estudo. Conforme informado no resumo metodológico, os detalhes estão subdivididos em dimensões de análise, sendo que, a partir das conclusões de cada dimensão, haverá a apresentação de considerações finais para cada dimensão. Importante destacar que existe uma infinidade de estudos que dissecam de forma técnica e científica todas as condições que influenciam a produção da cultura do açaí, de forma que não caberá a este estudo reeditar ou repetir a abrangência ou a profundidade dos estudos já desenvolvidos. Pretendemos aqui reunir e estruturar informações e, a partir destas, realizar análises que forneçam subsídios para a formulação de propostas e fundamentação de decisões de investimento na Cadeia do Açaí.

Cabe destacar a importância dos estudos e levantamentos já realizados pela EMBRAPA, IBGE, CONAB, UEAP (Universidade do Estado do Amapá), UFPR (Universidade Federal do Pará), entre outras entidades envolvidas com o tema. Em grande parte, a base informacional necessária a este estudo teve como fonte as informações produzidas por essas instituições, além de outras que serão citadas no decorrer do estudo.



4. Dimensão "Produção – Ambientes propícios"

Introdução

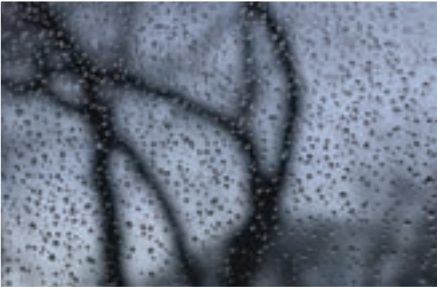
A dimensão “Produção – Ambientes Propícios” visa demonstrar quais são os aspectos e condições climáticas e de solo que favorecem o desenvolvimento da produção do açaí, bem como demonstrar quais são as regiões (localidades, estados e municípios), onde essas condições se reúnem, formando os ambientes mais propícios ao desenvolvimento dessa cultura.

Estudos apontam condições específicas de clima e de solo que são determinantes para o desenvolvimento do açaizeiro. No Brasil, a Amazônia Legal é a região que reúne a melhor conjunção de condições para o desenvolvimento dessa cultura (como será demonstrado a seguir). No entanto, o açaí também é produzido em outras regiões, mas, em menor escala e em condições menos favoráveis, de forma que a Amazônia Legal se destaca com ampla vantagem em relação a outras regiões. Existem pesquisas em curso para o desenvolvimento de variedades que sejam adaptáveis ao plantio em outras regiões, contudo, até o momento, as condições presentes na Amazônia Legal ainda prevalecem sobre as demais regiões.

Clima para o desenvolvimento do açaizeiro

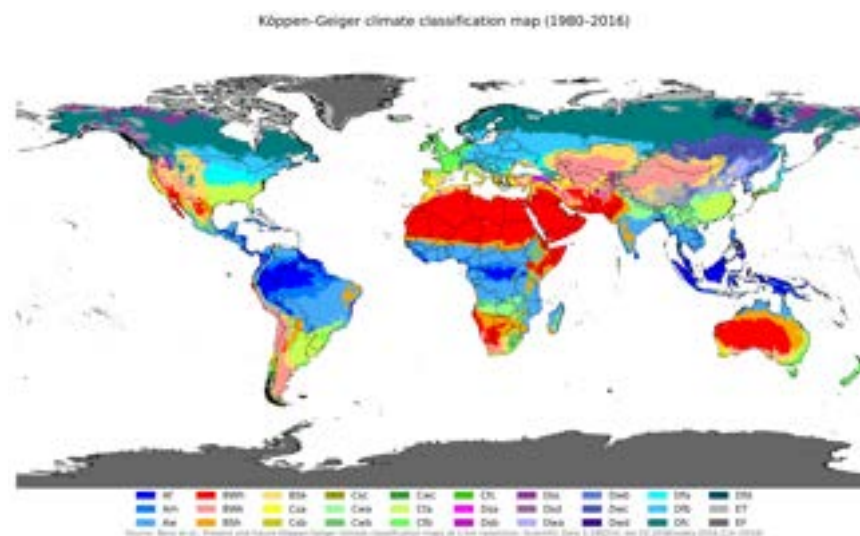
O açaí é uma palmeira que se desenvolve de forma espontânea ou cultivada, que faz parte da composição florística caracterizada por condições **tipicamente tropicais de temperatura, precipitação e umidade elevada** (Mourão, 1999).

No que diz respeito ao tipo climático, o tropical quente e úmido se apresenta como o mais propício ao desenvolvimento do açaí. De forma sintética, o quadro a seguir demonstra as características de clima (temperatura, precipitação e umidade) que se mostram mais adequadas ao seu desenvolvimento.

		
TEMPERATURA	PRECIPITAÇÃO	UMIDADE RELATIVA
Temperaturas médias e médias das mínimas e das máximas anuais em torno de 26 °C, 22 °C e 31,5 °C <i>Oliveira et al. (2002)</i>	Precipitação média anual para oleracea = igual ou acima de 2.000 mm <i>Embrapa Acre e Rocha (2002); Silva et al. (2005)</i>	Alta umidade relativa do ar variando entre 71% e 91% <i>Oliveira et al. (2002)</i>

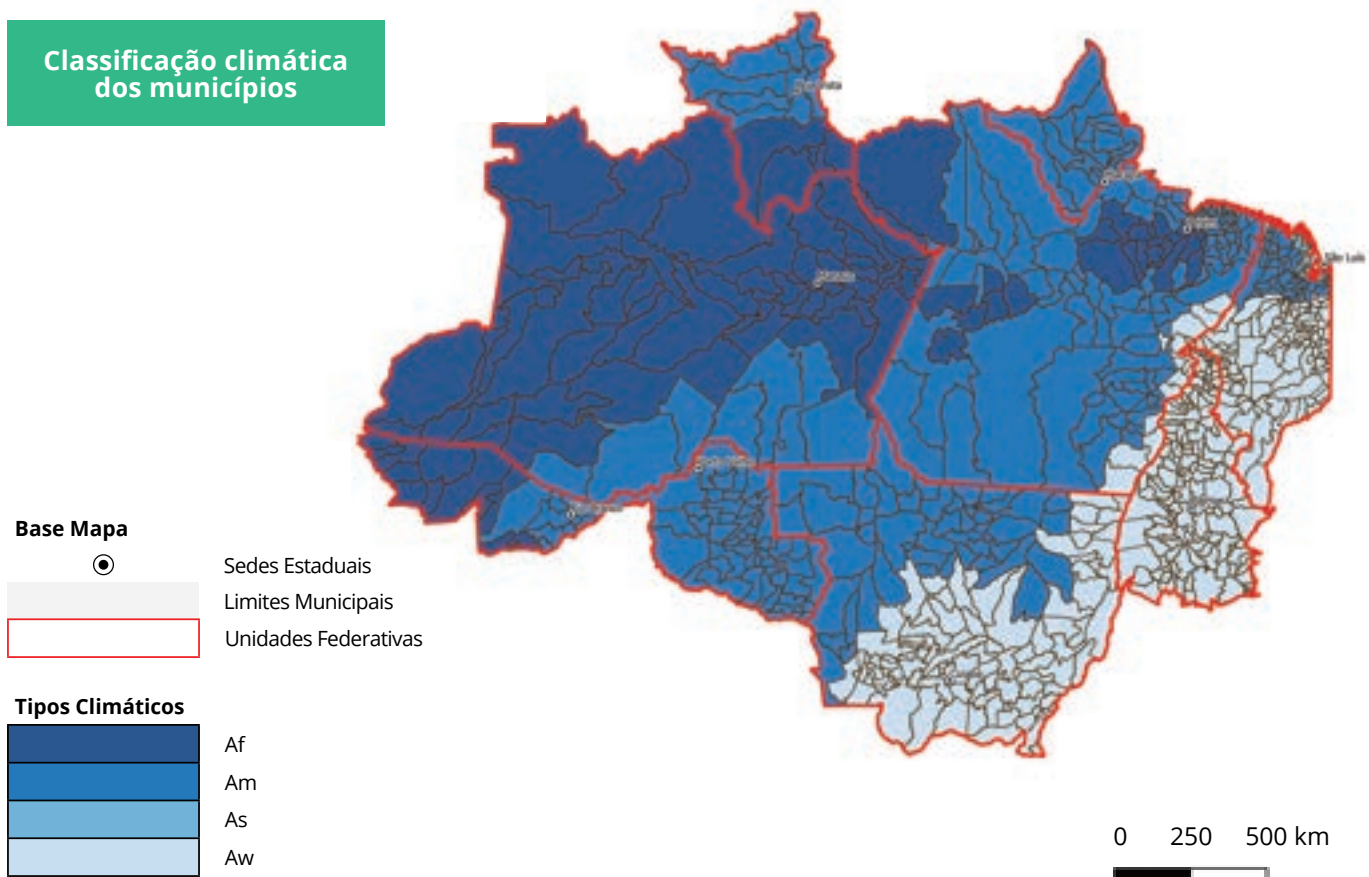
Os tipos climáticos que ocorrem nas regiões Af, Am e Aw/As (conforme classificação de Köppen) se apresentam como os mais adequados ao desenvolvimento do açaí. Pertencem ao grupo climático Tropical, sendo: Af – Clima Equatorial, Am – Clima de monções e Aw/As – Clima de Savana.

O quadro a seguir demonstra as regiões com a ocorrência desses tipos climáticos. Destaque para a Amazônia Legal.

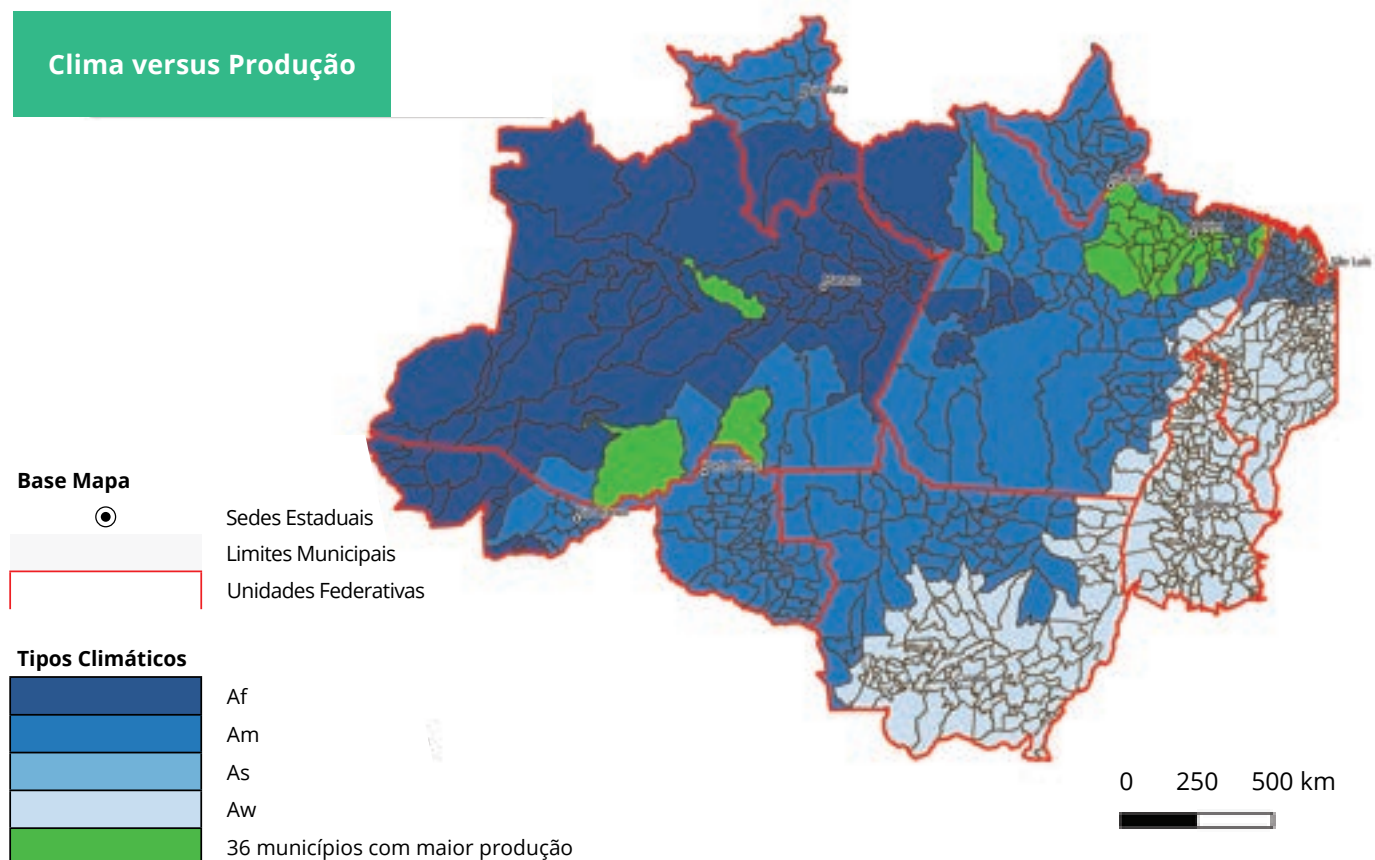


Comparativamente identifica-se alta correlação entre os municípios produtores e as regiões onde predomina o clima equatorial (Af na classificação de Köppen)

Classificação climática dos municípios



Clima versus Produção



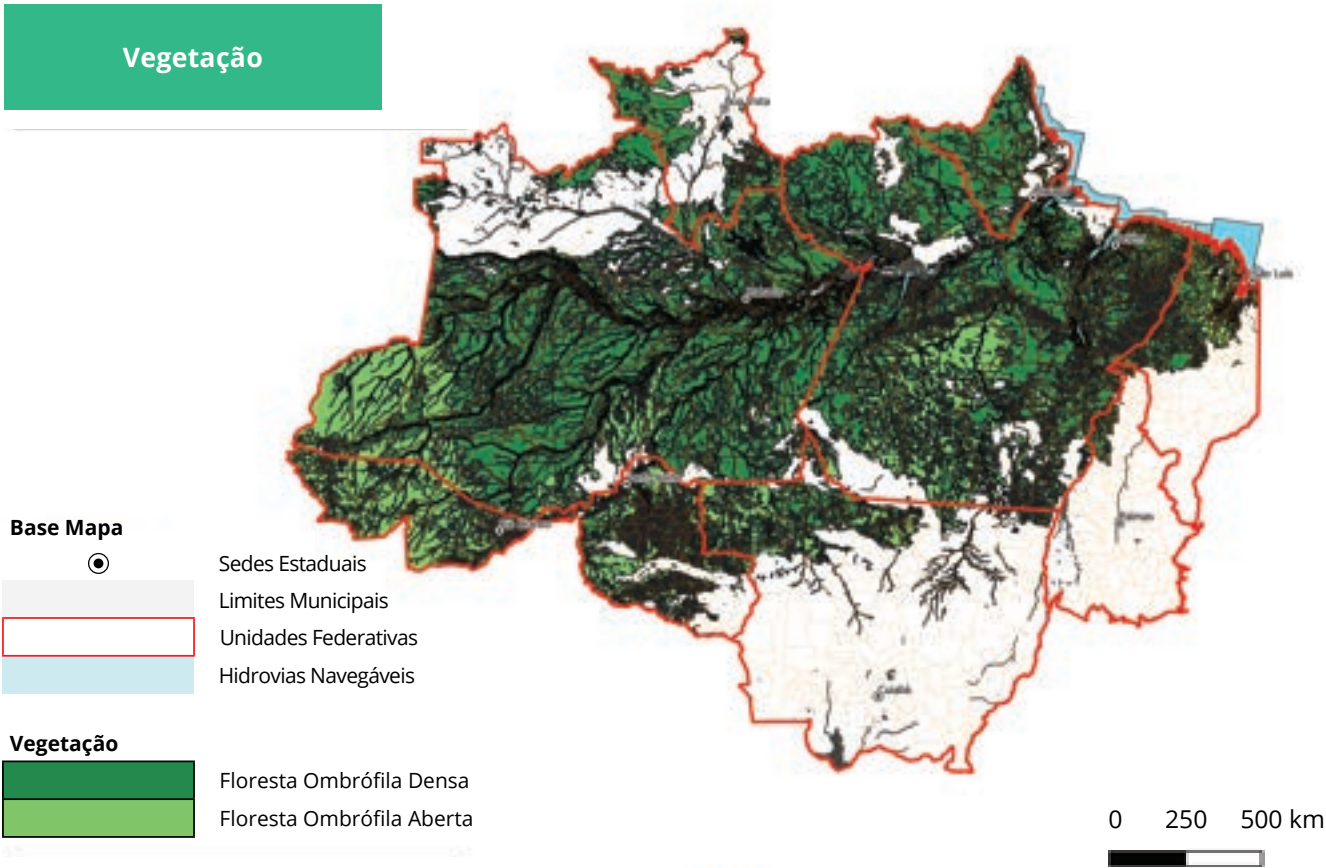
Solos para o desenvolvimento do açaizeiro

Por apresentarem condições de inundação, circulação de nutrientes e iluminação razoáveis, as várzeas e igapós proporcionam condições biológicas ao desenvolvimento do açaizeiro (*E. oleracea*). A composição florística entre esses ecossistemas é bastante similar, no entanto, possuem características físico-químicas próprias (Silva, Almeida, 2004). O açaizeiro se desenvolve bem nesses ecossistemas, porém, os diferentes padrões de adaptabilidade estrutural permitem pleno desenvolvimento reprodutivo também em áreas de terra firme (VIÉGAS *et al.*, 2004).

O quadro a seguir apresenta de forma sintética quais são os ambientes mais propícios ao desenvolvimento do açaizeiro.

			
ESTUÁRIOS (encontro de rio e mar)	VÁRZEAS (margens inundáveis de rios)	IGAPÓS (floresta que se mantém alagada)	TERRA FIRME (principalmente próximo a várzeas e igapós)
O Estuário é uma área ao longo da costa onde um rio se junta ao mar. Os estuários têm uma conexão livre com o mar aberto, essa conexão pode ser permanente ou periódica. Nos estuários a água do mar é diluída pela água doce, formando um ambiente salobro. A mistura de água doce e salgada torna os estuários ambientes com características físicas e químicas únicas. Trata-se do ambiente mais adequado à produção do açaí.	A várzea é um tipo de vegetação característico da Amazônia, que ocorre ao longo dos rios e planícies inundáveis. Esse ambiente é periodicamente inundado e está sob o regime hidrológico do Rio Amazonas. Os rios que inundam a várzea são de água branca, como os rios Amazonas, Madeira e Solimões, que possuem grande quantidade de sedimentos em suspensão originados dos Andes. A deposição de sedimentos e de matéria orgânica submersa torna os solos da várzea naturalmente férteis.	A floresta de igapó (raízes d'água) são típicas da Amazônia e ocorrem ao longo dos rios de águas pretas ou claras. Permanecem alagadas durante a maior parte do ano e carregam baixa quantidade de sedimentos e nutrientes. O tempo dessa inundação – dez meses em certas áreas – diferencia o igapó dos outros dois tipos principais de floresta da região: a várzea, que também alaga conforme as cheias e vazantes dos rios, e a de terra firme.	Os solos de terra firme embora o açaizeiro seja espécie típica de áreas inundáveis, são opções importantes para o cultivo, mas sob condições com baixa deficiência hídrica, principalmente quando localizados próximo às várzeas e igapós. Na implantação de açaizais em sistemas de cultivo solteiro e consorciado, é recomendável a utilização de áreas exploradas com plantios sucessivos. As áreas de pastagens degradadas ou as capoeiras finas (macegas) permitem menores custos de implantação do açaizal
Estuário Amazônico: localizado entre os estados do Pará e Amapá (região Norte do país) no encontro dos rios Amazonas e Tocantins, que desembocam no Oceano Atlântico.	Mata de várzea: cresce próximo aos rios, geralmente são árvores frondosas de médio e grande porte, como por exemplo as andirobas, seringueiras e samaúmas.	Mata de Igapó: estão localizadas ao longo dos rios, a vegetação são plantas de porte pequeno, as mais comuns são: bromélias, mucus e orquídeas.	Mata de Terra Firme: é uma mata que cresce em áreas próximas aos rios, suas árvores de maior porte medem entre 30 e 50 metros de altura.
https://www.google.com.br/maps/place/Ilha+de+Marajo	https://www.infoescola.com/hidrografia/rio-amazonas/	https://nationalgeographicbrasil.com/amazonia/infografico-floresta-igapo	https://www.embrapa.br/amazonia-oriental/portal-do-acai/acai-de-terra-firme

Os quadros a seguir apresentam as regiões da Amazônia Legal que possuem as melhores condições de solo e vegetação para o desenvolvimento do açaí. Destaque para o estuário amazônico que representa a melhor conjunção de condições.

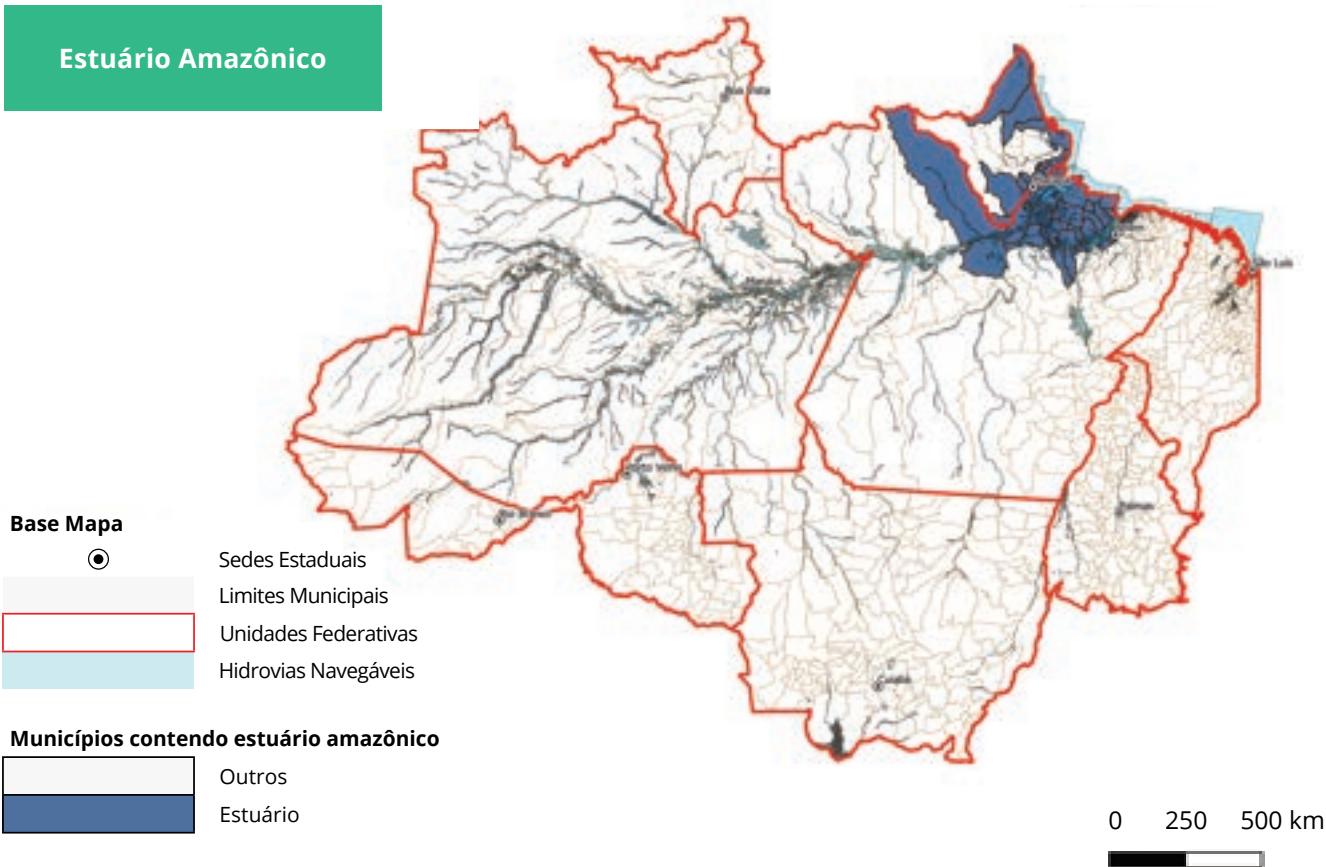


Vegetação

Floresta Ombrófila Densa

Floresta Ombrófila Aberta

0 250 500 km



Municípios contendo estuário amazônico

Outros

Estuário

0 250 500 km

Considerações

A partir das informações demonstradas observa-se o quão determinantes são as condições climáticas e de solo para a produção do açaí, de forma que, embora se possa através de pesquisas ampliar a disponibilidade de variedades adaptadas às diferentes condições climáticas, no momento, há que se considerar a conjunção de fatores presentes em certas regiões da Amazônia Legal e em certos municípios dessas regiões que os determinam como localidades mais propícias à produção do açaí, de forma que, sob o ponto de vista de “ambientes propícios”, as regiões destacadas nos tópicos anteriores ainda se apresentam como as mais favoráveis a investimentos nessa cadeia.

5. Dimensão "Produção – Volumes produzidos"

Introdução

A dimensão “Produção – Volumes Produzidos” visa demonstrar a evolução da produção do açaí (2015 a 2020) no Brasil entre os anos de 2015 e 2020. Especificamente, avaliaremos as tendências, concentrações, distribuição da produção nas regiões do país e quais regiões (localidades, estados e municípios) apresentam as melhores condições ao desenvolvimento dessa cultura.

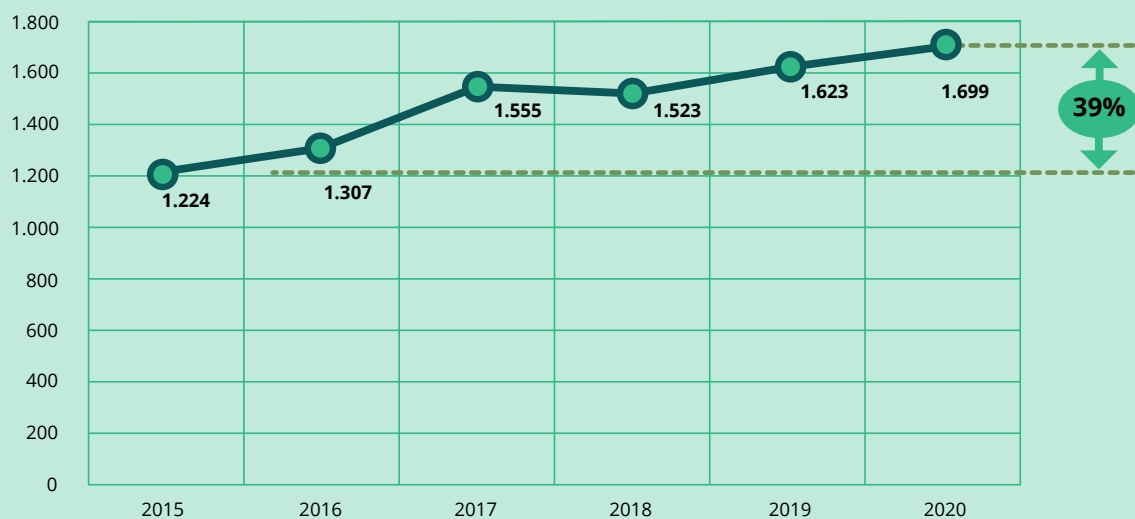
Em relação aos números apresentados, destacamos que são dados extraídos de pesquisas realizadas pelo IBGE (PAM+PEVS) e, a despeito de que possam existir alguns questionamentos em relação à precisão dos números, consideramos que se trata de informação oficial que suporta a maioria dos estudos que tratam de volumes de produção. De forma que cabe aos consumidores desses números a adoção de premissas que minimizem possíveis impactos de sua interpretação. Destacamos ainda que, embora existam outras fontes, em nossa avaliação, os dados do IBGE se mostraram como praticamente a única fonte com estabilidade metodológica, série histórica, abrangência nacional e referência oficial.

Especificamente em relação às imprecisões, foram identificados apontamentos de situações de possível subnotificação, possível dupla contagem, possíveis equívocos de lançamento, além de interpretações distintas e sobrepostas sobre os conceitos aplicáveis aos termos “Extrativismo”, “Manejo” e “Cultivo”. No entanto, embora tenhamos verificado a existência de imprecisões, observamos que essas situações não se mostraram fundamentais para modificar nossas conclusões.

Produção do açaí no Brasil

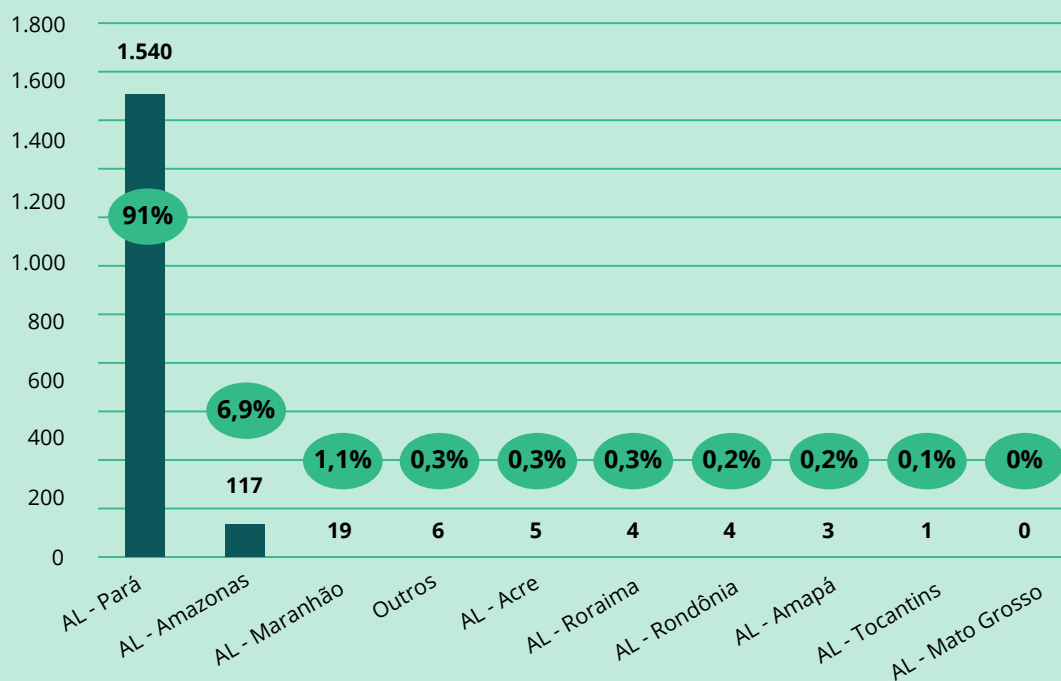
No Brasil, entre 2015 e 2020 a produção de açaí passou de 1.224 para 1.699 mil ton (IBGE), representando 39% de aumento no volume produzido e aproximadamente 6,5% de crescimento ao ano. Desse total, a produção na Amazônia Legal representa mais do que 99% do total e o Pará representa 91% (*vide* gráficos a seguir).

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO BRASIL (mil ton)

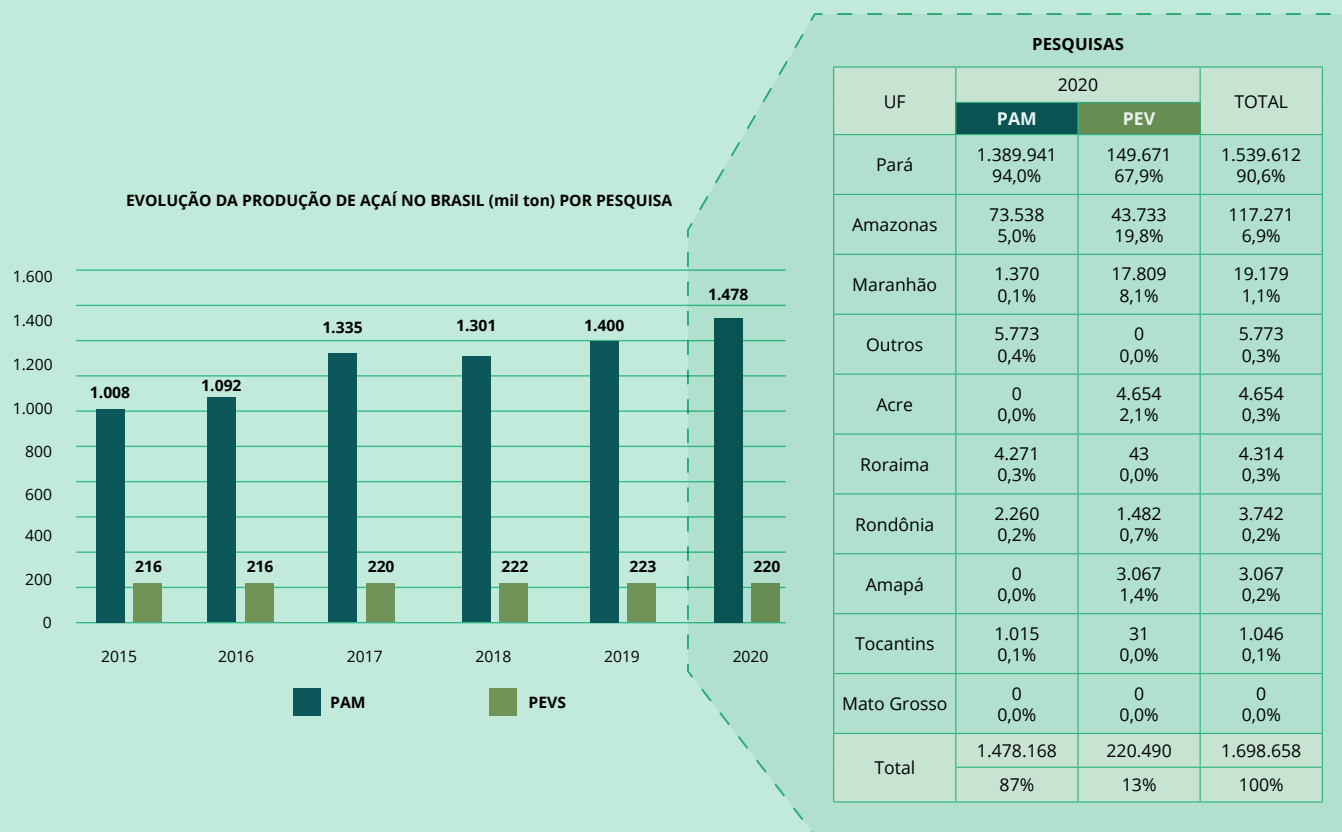


A evolução da produção naturalmente implica a interpretação de que a demanda cresce, no mínimo, em medida muito próxima ao crescimento da produção. Desta forma, entendemos que o crescimento da produção está sustentado no crescimento da demanda, na expectativa de crescimento futuro e no comportamento dos preços que apontam para uma situação de procura maior do que oferta (tratada nos próximos tópicos).

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO BRASIL EM 2020 (mil ton)



Apenas a título de detalhamento, o quadro a seguir apresenta a composição dos números com base nas duas pesquisas do IBGE (PAM e PEV).



PAM - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

Produtos das lavouras temporárias e permanentes do País que se caracterizam não só pela grande importância econômica que possuem na pauta de exportações, como também por sua relevância social, componentes que são da cesta básica do brasileiro, tendo como unidade de coleta o município (áreas cultivadas).

PEVS - PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA

Investiga informações sobre a quantidade e o valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais nativos e dos maciços florestais plantados, tendo como unidade de coleta o município.

Distribuição e crescimento da produção do açaí

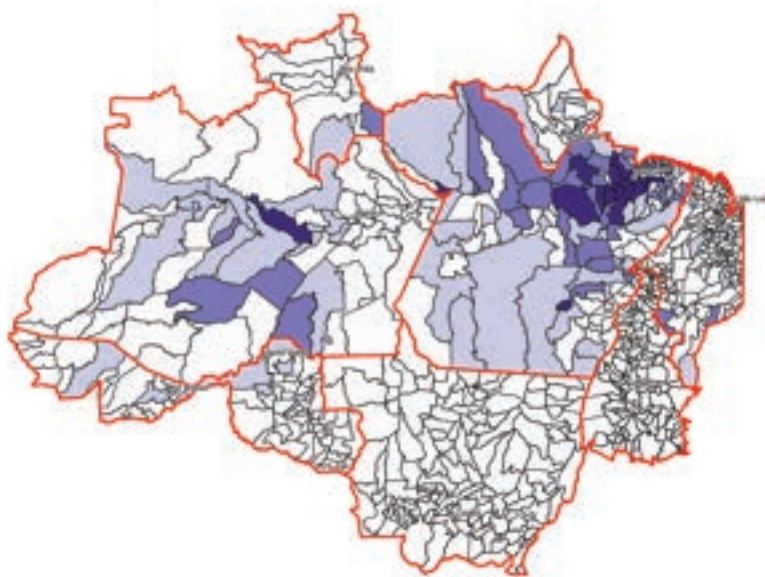
Evolução e distribuição – os mapas a seguir demonstram a evolução e a distribuição da produção de açaí entre os anos de 2014 e 2020. Identifica-se o aumento da produção geral e, da mesma forma, o aumento da produção distribuída nos maiores municípios produtores. Também é possível observar o significativo aumento na quantidade de municípios que ultrapassaram a produção de 1000 ton/ano, representando um aumento de aproximadamente de 300% (passando de 18 municípios em 2014 para 75 municípios em 2020).

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ

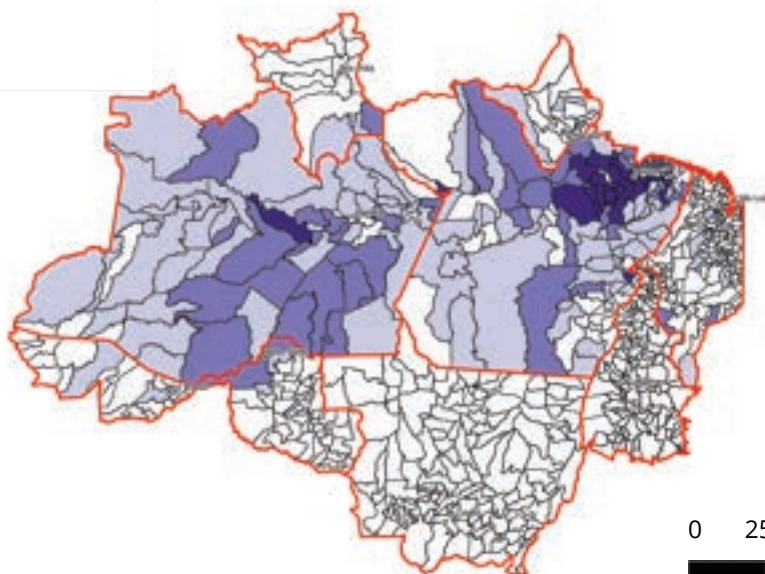
2014



2017



2020



Base Mapa

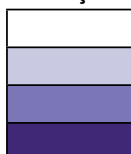


Sedes Estaduais



Unidades Federativas

Produção



Até 100 ton

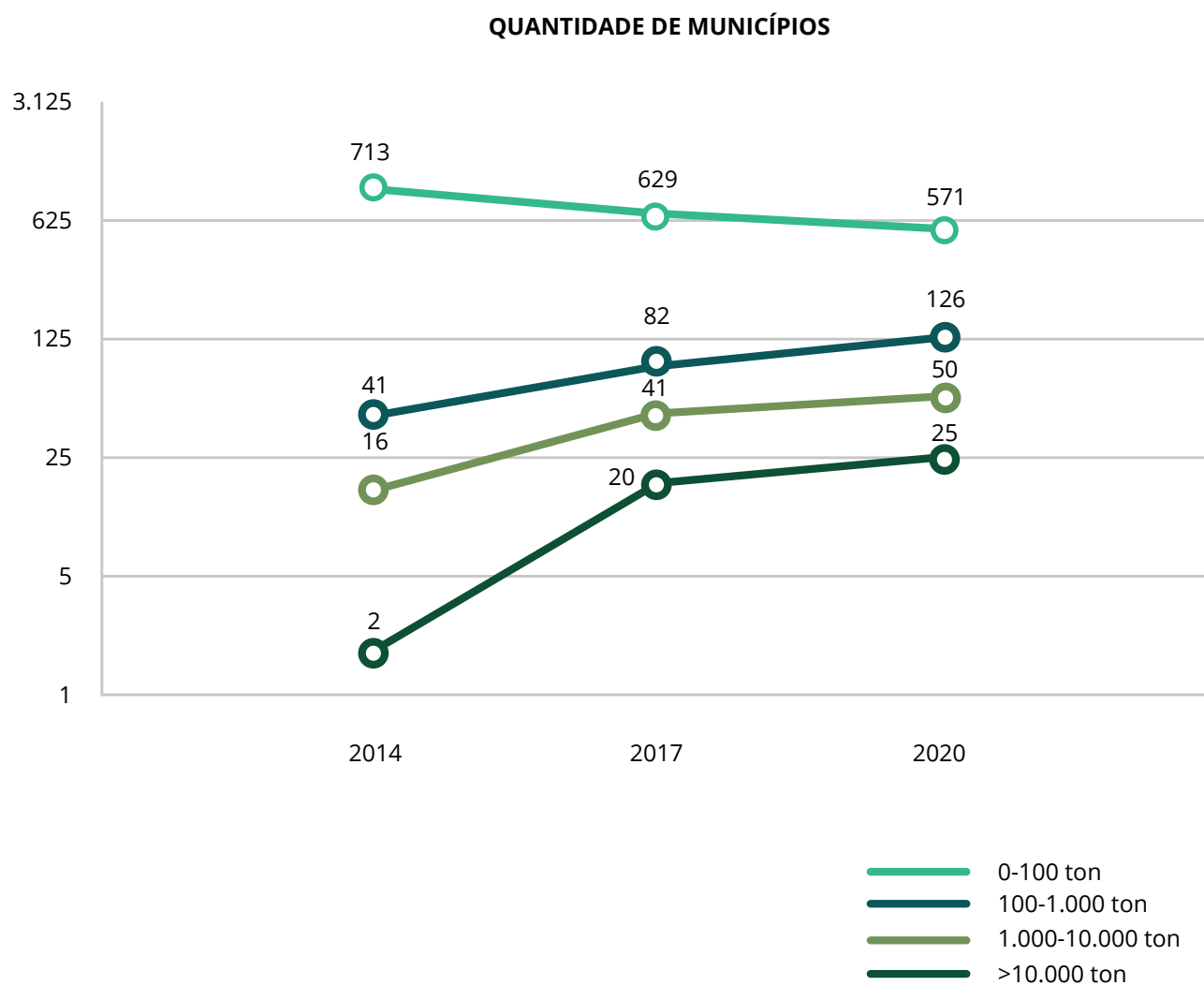
Até 1.000 ton

Até 10.000 ton

Acima de 10.000 ton

0 250 500 km



**DESTAQUE**

Aumento do número de municípios com produção acima de 1.000 ton/ano, passando de 18 municípios em 2014 e atingindo 75 municípios em 2020.

Concentração da produção entre os estados produtores

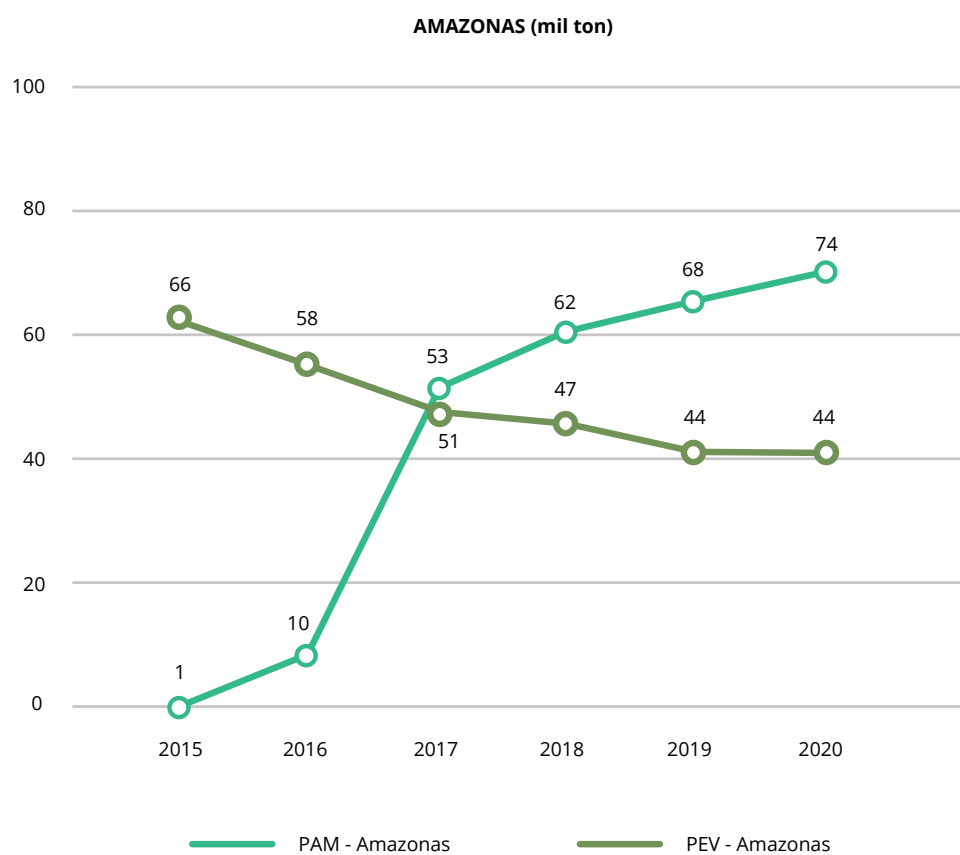
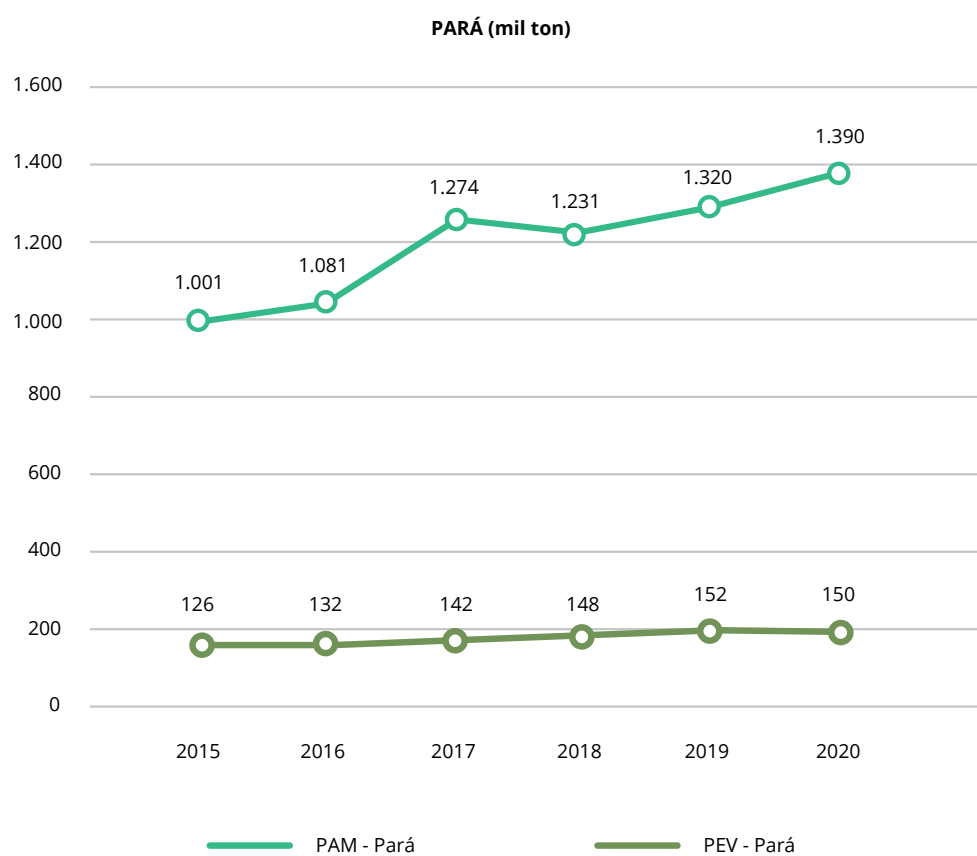
Concentração nos estados – em uma visão de concentração por estados, na tabela abaixo é possível identificar a liderança expressiva do Pará em relação à produção nos outros estados, sendo que, para além da concentração (> 90%), observa-se que o Pará foi o estado que mais contribuiu para a ampliação da produção, representando 87% do total do crescimento da produção.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO BRASIL (mil ton)						
UF	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Pará	1.126,9 92,0%	1.212,4 92,7%	1.416,0 91,1%	1.378,4 90,5%	1.471,9 90,7%	1.539,6 90,6%
Amazonas	66,2 5,4%	67,1 5,1%	103,3 6,6%	109,7 7,2%	111,6 6,9%	117,3 6,9%
Maranhão	14,9 1,2%	17,5 1,3%	18,9 1,2%	18,4 1,2%	18,3 1,1%	19,2 1,1%
Outros	3,0 0,2%	0,6 0,0%	2,1 0,1%	2,3 0,2%	3,9 0,2%	5,8 0,3%
Acre	5,5 0,4%	4,5 0,3%	4,7 0,3%	4,5 0,3%	4,7 0,3%	4,7 0,3%
Roraima	4,0 0,3%	0,9 0,1%	3,5 0,2%	3,5 0,2%	4,2 0,3%	4,3 0,3%
Rondônia	1,7 0,1%	1,6 0,1%	2,7 0,2%	3,3 0,2%	3,8 0,2%	3,7 0,2%
Amapá	2,4 0,2%	2,6 0,2%	2,8 0,2%	2,9 0,2%	3,1 0,2%	3,1 0,2%
Tocantins	0,0 0,0%	0,0 0,1%	0,9 0,1%	0,1 0,0%	0,9 0,1%	1,0 0,1%
Mato Grosso	0,0 0,0%	0,0 0,0%	0,0 0,0%	0,0 0,0%	0,0 0,0%	0,0 0,0%
TOTAL	1.224,5	1.307,3	1.554,7	1.523,1	1.622,5	1.698,7

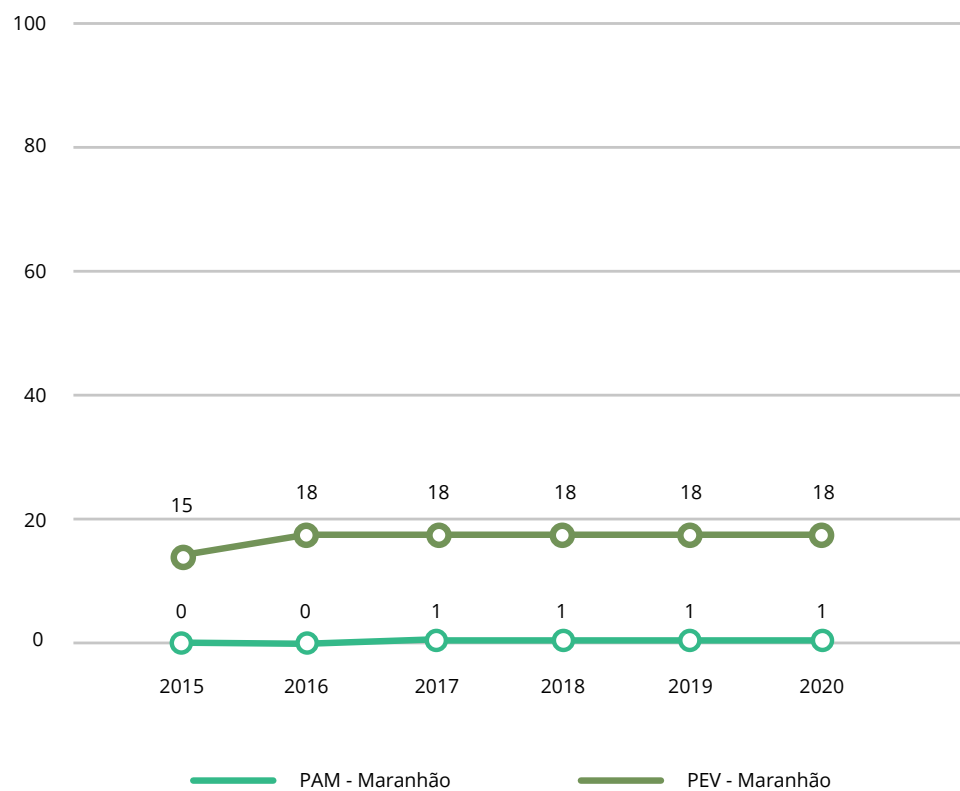


ONDE HOVE CRESCIMENTO?	ANÁLISE CRESCIMENTO	QUAL A DISTRIBUIÇÃO DO CRESCIMENTO?	CONTRIBUIÇÃO CRESCIMENTO
	2015 a 2020		2015 a 2020
	37% 6 pp/ano		412,7 87,0%
	77% 13 pp/ano		51,1 10,8%
	29% 5 pp/ano		4,3 0,9%
	94% 16 pp/ano		2,8 0,6%
	-15% -2 pp/ano		-0,8 -0,2%
	8% 1 pp/ano		0,3 0,1%
	124% 21 pp/ano		2,1 0,4%
	27% 5 pp/ano		0,7 0,1%
	12% 2 pp/ano		1,0 0,2%
	0% 0 pp/ano		0,0 0,0%
	38,7% 6,5 pp/ano		474,2 79 mil ton/ano

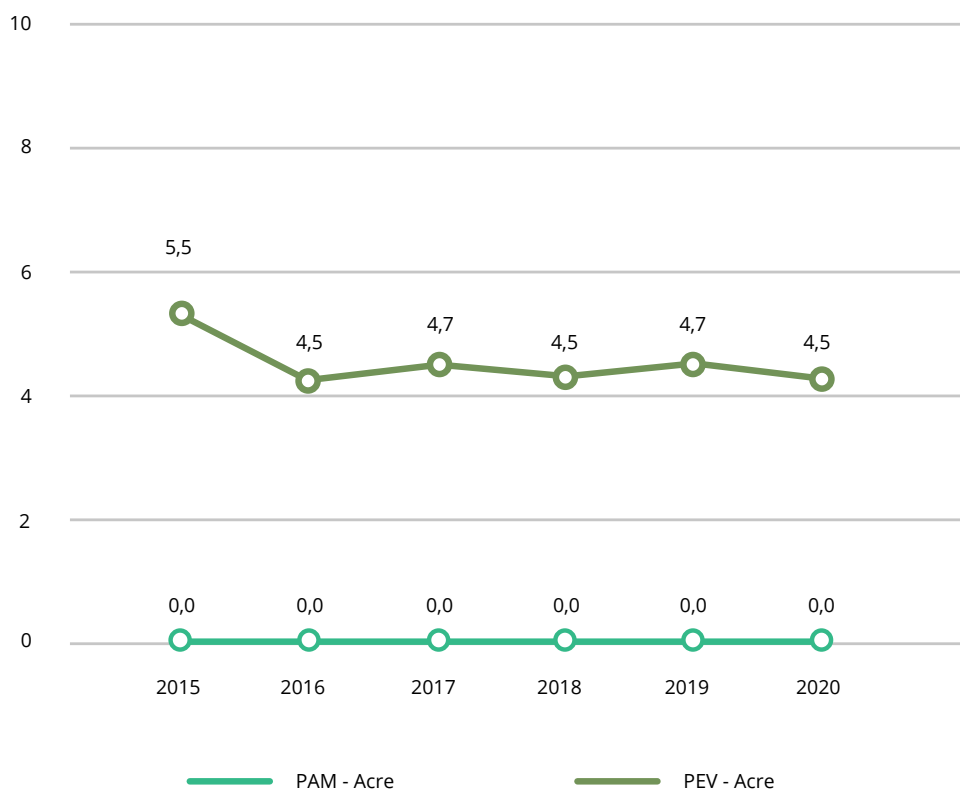
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADO



MARANHÃO (mil ton)

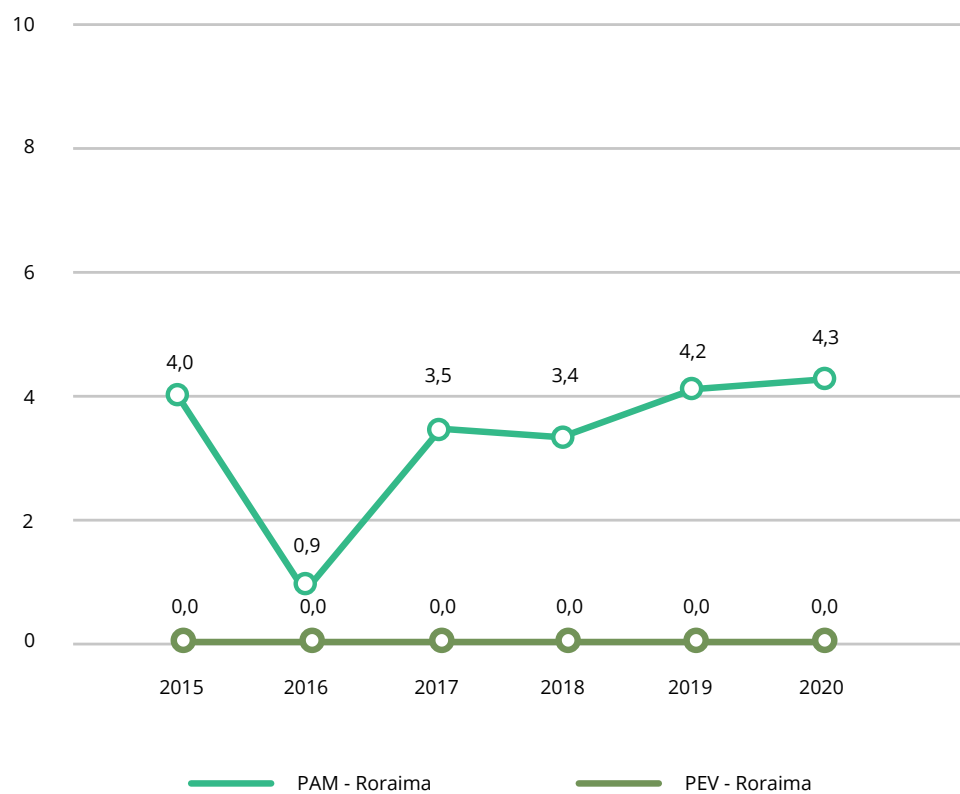


ACRE (mil ton)

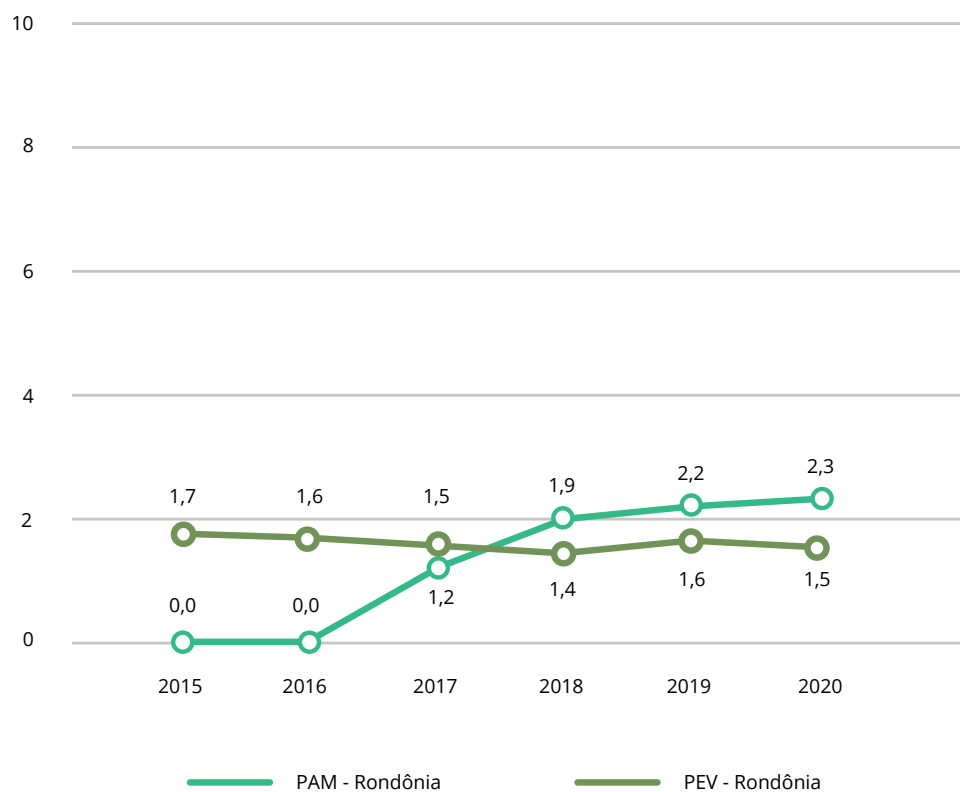


EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADO

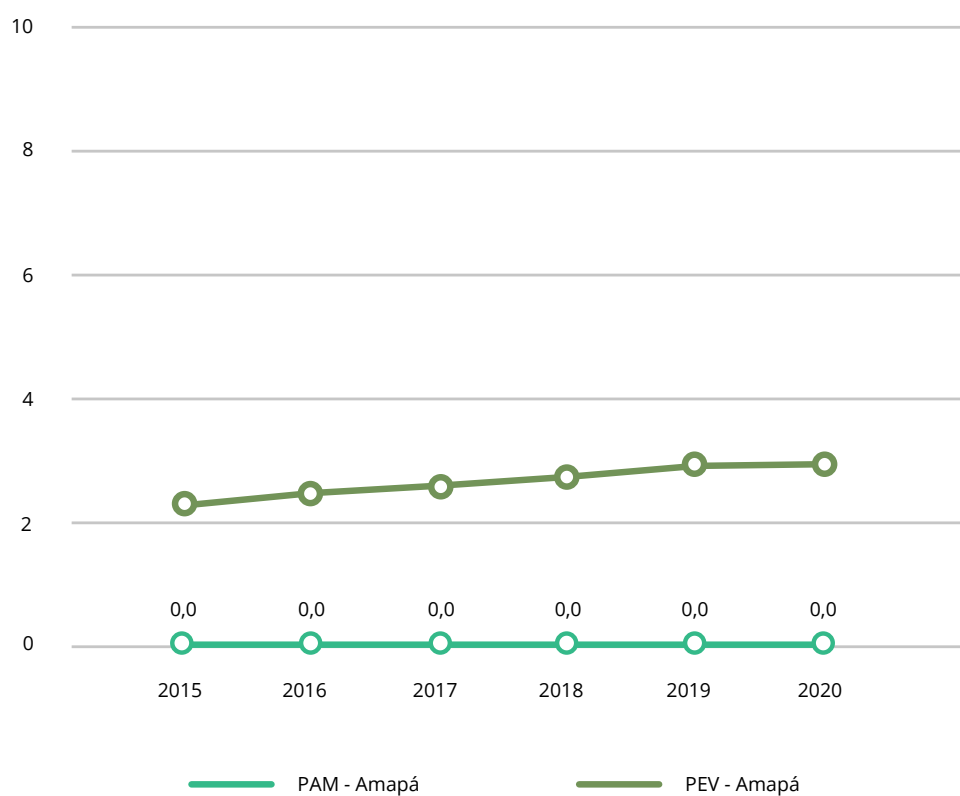
RORAIMA (mil ton)



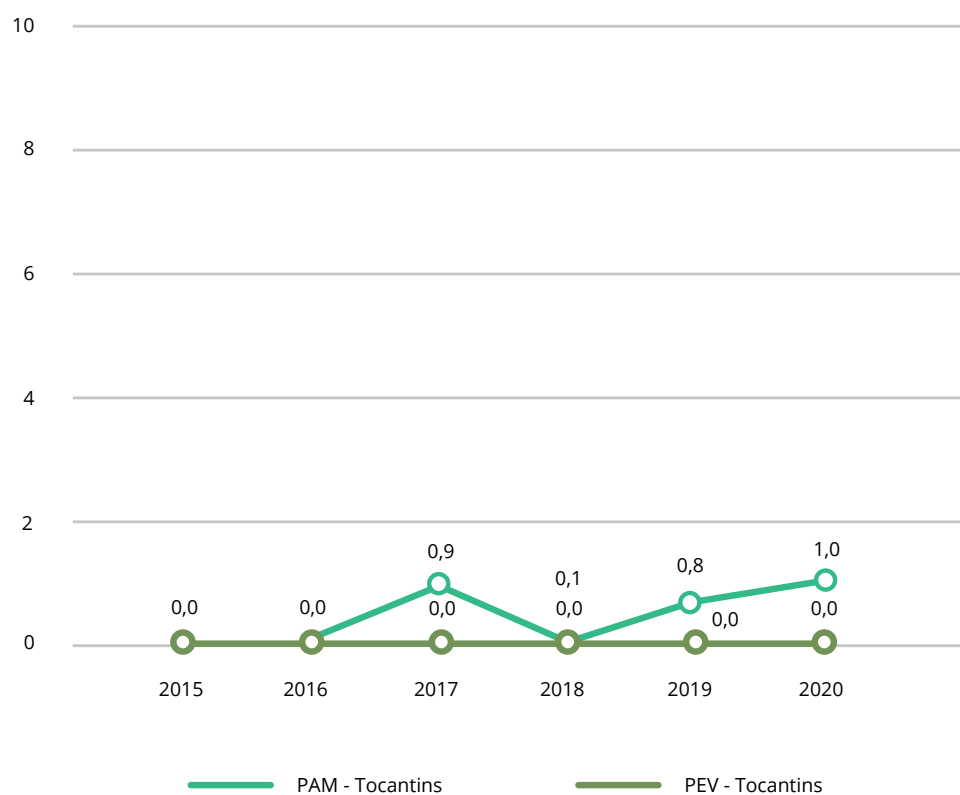
RONDÔNIA (mil ton)

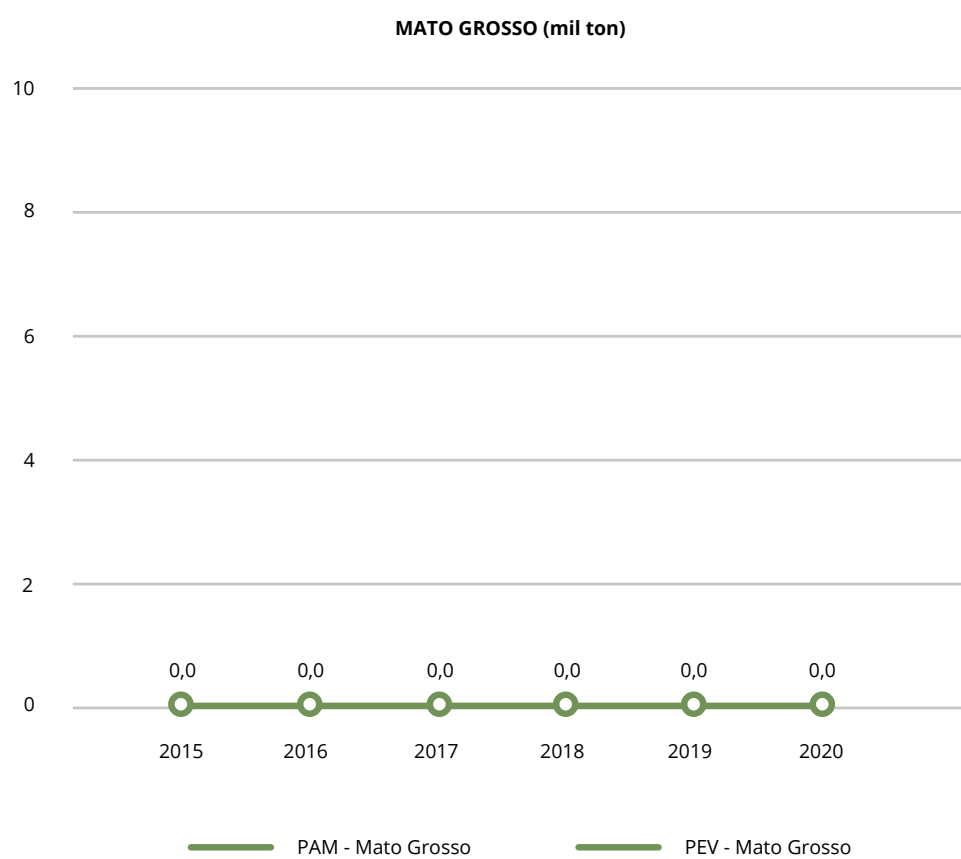


AMAPÁ (mil ton)



TOCANTINS (mil ton)



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADO

Concentração da produção entre os municípios produtores

Concentração nos municípios – o quadro a seguir demonstra que 5% (36) dos municípios da Amazônia Legal respondem por 91% da produção nacional de açaí, sendo que a maior parte desses municípios (32) está no estado do Pará, representando 86% da produção nacional. Os municípios da Calha Norte do Pará, embora não apareçam nesta tabela, somados, estariam na 25ª posição com produção de aproximadamente 55.000 ton entre 2015 e 2020. As tabelas e mapa das próximas páginas demonstram onde estão localizados os 36 municípios, com destaque para o município de maior produção (Igarapé-Miri).



#	MUNICÍPIO	UF	AMAZÔNIA LEGAL	PAM TOTAL 2015 A 20202	PAM REPRESENTATIV TOTAL	PEVS TOTAL 2015 A 2020
1	IGARAPÉ-MIRIM	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	2.109.875	27,71%	19.590
2	CAMETÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	757.630	9,95%	0
3	ABAETETUBA	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	713.750	9,37%	1.095
4	LIMOEIRO DO AJURU	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	252.600	3,32%	232.800
5	PORTEL	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	421.950	5,54%	5.360
6	BUJARU	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	388.355	5,10%	2.376
7	BARCARENA	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	384.200	5,05%	5.860
8	OEIRAS DO PARÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	187.178	2,46%	147.900
9	CODAJÁS	AMAZONAS	AMAZÔNIA LEGAL	213.393	2,80%	98.680
10	SANTA IZABEL DO PARÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	176.665	2,32%	1.284
11	ACARÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	169.394	2,22%	2.137
12	MOJU	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	145.500	1,91%	748
13	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	102.584	1,35%	35.774
14	BREVES	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	120.720	1,59%	9.157
15	TUCURUÍ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	125.936	1,65%	3.176
16	INHANGAPI	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	83.369	1,09%	41.200
17	ANAJÁS	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	108.561	1,43%	7.360
18	MUANÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	73.150	0,96%	40.878
19	PONTA DE PEDRAS	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	76.602	1,01%	34.906
20	TOMÉ-AÇU	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	94.694	1,24%	1.037
21	CONCÓRDIA DO PARÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	83.252	1,09%	1.143
22	BAGRE	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	74.673	0,98%	1.110
23	MOCAJUBA	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	24.927	0,33%	47.890
24	SÃO DOMINGOS DO CAPIM	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	39.750	0,52%	22.580
25	AFUÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	0	0,00%	52.703
26	CASTANHAL	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	44.000	0,58%	0
27	CURRALINHO	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	35.566	0,47%	8.040
28	SÃO MIGUEL DO GUAMÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	19.080	0,25%	22.780
29	WISEU	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	34.460	0,45%	1.750
30	LÁBREA	AMAZONAS	AMAZÔNIA LEGAL	912	0,01%	29.610
31	ITACOATIARA	AMAZONAS	AMAZÔNIA LEGAL	1.610	0,02%	27.995
32	CAPITÃO POÇO	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	28.510	0,37%	205
33	HUMAITÁ	AMAZONAS	AMAZÔNIA LEGAL	10.470	0,14%	16.888
34	CACHOEIRA DO ARARI	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	16.770	0,22%	9.483
35	SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	25.217	0,33%	772
36	MAGALHÃES BARATA	PARÁ	AMAZÔNIA LEGAL	1.420	0,02%	22.705
37	OUTROS MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL		AMAZÔNIA LEGAL	450.184	5,91%	359.309
38	OUTROS MUNICÍPIOS FORA DA AMAZÔNIA LEGAL		FORA DA AMAZÔNIA LEGAL	17.655	0,23%	0
TOTAL				7.614.562	100%	1.316.281

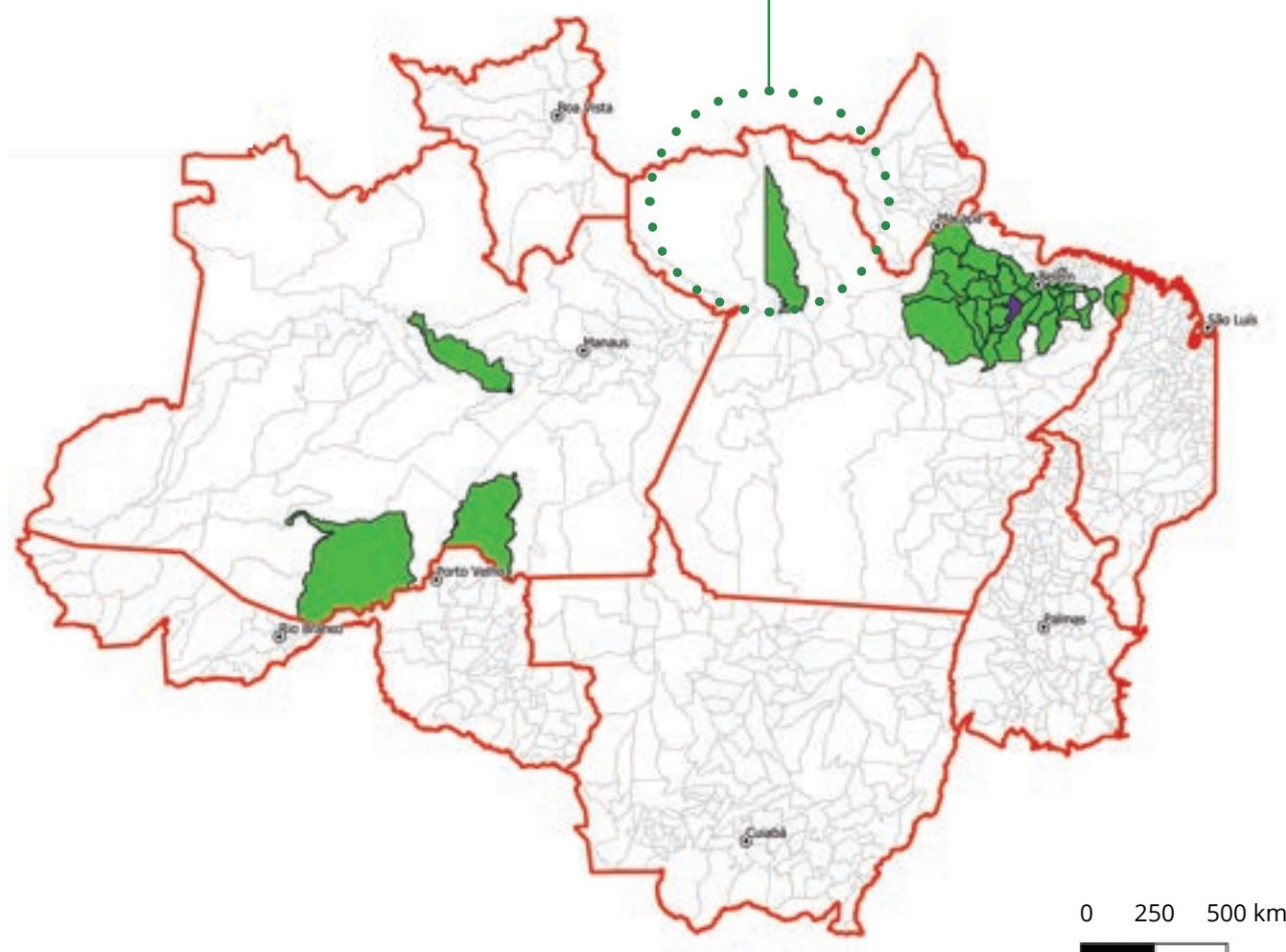
PEVS REPRESENTATIV TOTAL	TOTAL GERAL 2015 A 2020 (PEV + PAM)	REPRESENTATIV (PEV + PAM)	REPRESENTATIV TOTAL ACUMUL
1,49%	2.129.465	23,84%	23,84%
0,00%	757.630	8,48%	32,33%
0,08%	714.845	8,00%	40,33%
17,69%	485.400	5,44%	45,77%
0,41%	427.310	4,78%	50,55%
0,18%	390.731	4,38%	54,93%
0,45%	390.060	4,37%	59,29%
11,24%	335.078	3,75%	63,05%
7,50%	312.073	3,49%	66,54%
0,10%	177.949	1,99%	68,53%
0,16%	171.531	1,92%	70,45%
0,06%	146.248	1,64%	72,09%
2,72%	138.358	1,55%	73,64%
0,70%	129.877	1,45%	75,09%
0,24%	129.112	1,45%	76,54%
3,13%	124.569	1,39%	77,93%
0,56%	115.921	1,30%	79,23%
3,11%	114.028	1,28%	80,51%
2,65%	111.508	1,25%	81,76%
0,08%	95.731	1,07%	82,83%
0,09%	84.395	0,94%	83,78%
0,08%	75.783	0,85%	84,62%
3,64%	72.817	0,82%	85,44%
1,72%	62.330	0,70%	86,14%
4,00%	52.703	0,59%	86,73%
0,00%	44.000	0,49%	87,22%
0,61%	43.606	0,49%	87,71%
1,73%	41.860	0,47%	88,18%
0,13%	36.210	0,41%	88,58%
2,25%	30.522	0,34%	88,92%
2,13%	29.605	0,33%	89,26%
0,02%	28.715	0,32%	89,58%
1,28%	27.358	0,31%	89,88%
0,72%	26.253	0,29%	90,18%
0,06%	25.989	0,29%	90,47%
1,72%	24.125	0,27%	90,74%
27,30%	809.493	9,06%	99,80%
0,00%	17.655	0,20%	100%
100%	8.930.843	100%	

#	MUNICÍPIO	UF
1	IGARAPÉ-MIRIM	PARÁ
2	CAMETÁ	PARÁ
3	ABAETETUBA	PARÁ
4	LIMOEIRO DO AJURU	PARÁ
5	PORTEL	PARÁ
6	BUJARU	PARÁ
7	BARCARENA	PARÁ
8	OEIRAS DO PARÁ	PARÁ
9	CODAJÁS	AMAZONAS
10	SANTA IZABEL DO PARÁ	PARÁ
11	ACARÁ	PARÁ
12	MOJU	PARÁ
13	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA	PARÁ
14	BREVES	PARÁ
15	TUCURUÍ	PARÁ
16	INHANGAPI	PARÁ
17	ANAJÁS	PARÁ
18	MUANÁ	PARÁ
19	PONTA DE PEDRAS	PARÁ
20	TOMÉDAÇU	PARÁ
21	CONCÓRDIA DO PARÁ	PARÁ
22	BAGRE	PARÁ
23	MOCAJUBA	PARÁ
24	SÃO DOMINGOS DO CAPIM	PARÁ
25	AFUÁ	PARÁ
26	CASTANHAL	PARÁ
27	CURRALINHO	PARÁ
28	SÃO MIGUEL DO GUAMÁ	PARÁ
29	WISEU	PARÁ
30	LÁBREA	AMAZONAS
31	ITACOATIARA	AMAZONAS
32	CAPITÃO POÇO	PARÁ
33	HUMAITÁ	AMAZONAS
34	CACHOEIRA DO ARARI	PARÁ
35	SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ	PARÁ
36	MAGALHÃES BARATA	PARÁ
37	OUTROS MUNICÍPIOS NA AMAZÔNIA LEGAL	

36 MUNICÍPIOS COM MAIOR PRODUÇÃO
(2015 A 2020)

CONCENTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

CALHA NORTE PARÁ

**Base Mapa**

	Limites Municipais
	UF Amazônia Legal 2020

Mapa do Açaí Agregado

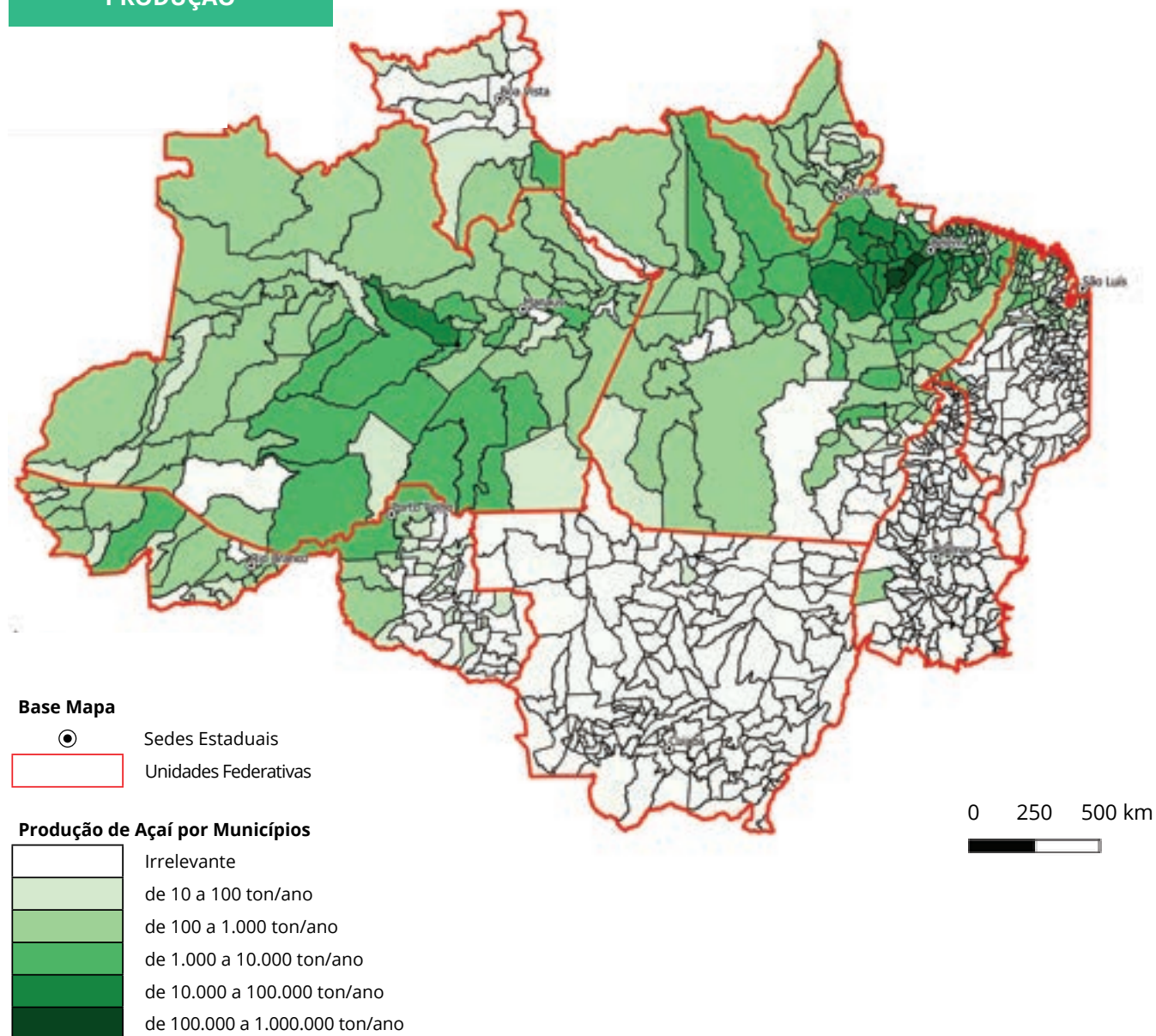
	Clima + Produção
	Igarapé-Miri

OBSERVAÇÃO

Os municípios da Calha Norte do Pará (não aparecem nessa tabela) somados estariam na 25ª posição com produção de aproximadamente 55.000 ton de 2015 a 2020.

O gráfico a seguir demonstra a distribuição da produção do açaí no ano de 2020. Destaque para o entorno do estuário amazônico, que concentra a maior parte da produção.

CONCENTRAÇÃO DE PRODUÇÃO



OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

A delimitação geográfica desses mapas está representada no nível de municípios, de forma que, para alguns municípios, especialmente aqueles de grande extensão territorial, a produção pode estar concentrada em porção territorial menor do que a representada no mapa.

Considerações

A partir das informações demonstradas, observa-se a clara concentração da produção em regiões da Amazônia Legal e, especificamente, em alguns municípios dessa região, com destaque para os municípios localizados no estuário amazônico do estado do Pará.

Vários são os fatores que contribuem para esse nível de concentração, como: condições propícias à produção, investimento público, investimento privado, alternativas de escoamento, proximidade a indústrias, entre outros. No entanto, fatores climáticos e de solo se mostram determinantes para explicar a concentração e produção nesses municípios (*vide* tópicos anteriores).

Sob o ponto de vista exclusivo de produção, é possível considerar que as regiões onde se localizam os municípios com maior produção seriam as regiões com condições mais adequadas aos investimentos na Cadeia do Açaí. No entanto, é importante também considerar que outras regiões aparecem em menor destaque, mas que reúnem condições similares às dos municípios que mais produzem. Como exemplo temos as partes do estado do Amapá que integram o estuário Amazônico e a parte da Calha Norte do estado do Pará, que, seja pelo nível de produção ou pelas condições propícias ao desenvolvimento da cultura, se destacam como regiões potenciais.





6. Dimensão "Produção – Sistemas de Produção"

Introdução

A dimensão “Produção – Sistemas de Produção” visa demonstrar de forma sintética alguns dos sistemas de produção aplicáveis à produção do açaí e contribuir para esclarecer interpretações distintas e divergentes sobre esses sistemas. Não se pretende aqui esgotar ou aprofundar o entendimento acerca dos diversos sistemas de produção, já que existem diversas publicações que discorrem a respeito desse tema. No entanto, em razão das diversas interpretações identificadas no decorrer deste trabalho, optamos por apresentar uma visão sintética que servirá como informação de contexto para uma adequada interpretação das informações aqui colocadas.

Em uma avaliação da produção atual, identificamos diferentes sistemas de produção aplicados nas regiões produtoras, sendo que existem sistemas em estágios de aplicação mais evoluída (com alto volume de produção) e outros, ainda em fase de experimentação (com produção em menor escala). Esses sistemas (*vide* quadro abaixo) se distinguem principalmente em função de técnicas aplicadas à produção por plantio ou extração em plantas nativas.

Nesse rol de sistemas de produção, em um extremo, encontramos sistemas que se caracterizam pela produção em monocultura. Em outro extremo, encontramos os sistemas que se caracterizam pela coleta dos frutos que crescem de forma espontânea. Entre esses extremos, existem diversas alternativas de produção que se desenvolvem paralelamente em uma multiplicidade de variações que concorrem em função de uma visão de maior ou menor impacto ao meio ambiente.

Atualmente nas áreas de concentração de produção, observamos que predomina uma visão de que os sistemas aplicados são os de baixo e médio impacto (*vide* quadro abaixo), no entanto, observamos também que não existem informações ou pesquisas que permitam aferir essa situação e delimitar com precisão quais são as proporções de produção entre esses sistemas. Da mesma forma, não existem dados precisos para apurar as proporções entre plantio e manejo. Para além disso, existem interpretações distintas sobre a aplicação adequada dos conceitos de um sistema de produção. A título de exemplo, nos casos de manejo de médio e de baixo impacto, encontram-se situações em que, para alguns, a prática de produção do manejo de médio impacto é defendida como de baixo impacto e, para outros, a prática do manejo de baixo impacto é criticada como de médio e até de alto impacto.

Essas distinções ou controvérsias sobre os conceitos e/ou práticas de implantação dos sistemas de produção não são objeto de aprofundamento neste estudo, sendo que essa situação é referenciada aqui apenas como informação de contexto para uma adequada interpretação das informações aqui apresentadas.

Desta forma, independentemente desse contexto, coube ao estudo apenas a proposição de alternativas de investimento baseadas em premissas norteadoras, que no caso em tela estabeleceu a adoção de sistemas de produção que estejam predominantemente associados a práticas de preservação ambiental e que impliquem menores impactos ao meio ambiente. Desta forma, utilizando como referência o quadro a seguir, as propostas de investimento consideraram apenas os sistemas de produção sintetizados em verde no quadro, que representa uma síntese dos sistemas de produção identificados.



“Entre esses extremos, existem diversas alternativas de produção que se desenvolvem paralelamente em uma multiplicidade de variações que concorrem em função de uma visão de maior ou menor impacto ao meio ambiente.”

EXISTEM DIVERSOS MODELOS DE SISTEMAS PRODUTIVOS APLICÁVEIS À PRODUÇÃO DO AÇAÍ, NO ENTANTO, O QUADRO ABAIXO DESTACA APENAS A DIFERENCIAÇÃO DOS PRINCIPAIS SISTEMAS VISANDO À ORIENTAÇÃO QUANTO AOS SISTEMAS MAIS ADERENTES ÀS DIRETRIZES DE INVESTIMENTO PARA ESTA CADEIA

Plantio em monocultura	Manejo Intensivo de alto impacto	Plantio em Consórcio	Agroextrativismo
Produção em monocultura. Produção em Terra Firme de áreas degradadas ou não.	Eliminação das outras espécies, deixando praticamente só o açaizeiro; aberturas de canais de escoamento; enriquecimento com mudas ou transplante de mudas de açaí , aproximadamente 3 a 4 estipes por planta com mais de 400 plantas/hectare .	Cultivo do açaizeiro em consórcio em geral com culturas de ciclo curto, visando à amortização de custos.	União de práticas agrícolas sustentáveis, de baixo impacto e alto valor social, com a extração de produtos nativos.
Terra Firme em áreas degradadas ou não	- Áreas nativas - Áreas nativas degradadas	- Áreas nativas degradadas - Terra Firme em áreas degradadas ou não	Áreas nativas degradadas

- Maior produção e produtividade
- Maior custo (mas em declínio)
- Produção para Comercialização
- Adensamento da área de produção
- Homogeneização da paisagem
- Diminuição/eliminação de espécies

Sentido produtivista
Práticas mais agressivas

Plantio em Consórcio (SAFs)	Manejo de médio impacto	Manejo de baixo impacto	Extração sem manejo
Produção em sistemas agroflorestais (espécies perenes), em áreas nativas ou terra firme de áreas degradadas ou não. SAFs – podem ser aplicados em áreas para restaurar florestas, recuperar áreas degradadas ou desenvolvimento de uma nova cultura	Retirada de algumas espécies; desbaste do número de estipes de açaizeiro por touceira; aberturas de trilhas para escoamento do produto (realizado em parte da propriedade, mais distantes da residência e de difícil acesso), proximadamente 5 estipes por planta com até 400 plantas/hectare.	Coleta de frutos: eliminação de cipós e plantas mais altas; aproximadamente 5 estipes por planta com até 300 plantas/hectare (obs.: Há casos com até 400 plantas por ha) Manter o maior número possível de espécies (diversidade)	Apenas a coleta dos frutos sem a eliminação de outras espécies. No máximo, corte de cipós para facilitar a colheita.
Áreas nativas degradadas	- Áreas nativas - Áreas nativas degradadas <i>Fonte: UFPA – Márcia Pádua Bastos 2017</i>	Áreas nativas <i>Fonte: UFPA – Márcia Pádua Bastos 2017</i>	Áreas nativas <i>Fonte: UFPA – Grassmann 2004</i>

Sentido extrativista
Práticas mais brandas

- Produção com conservação
- Produção praticamente orgânica
- Produção para subsistência e consumo local do excedente
- Manutenção da diversidade florestal
- Mão de obra predominantemente familiar (mas em mudança)

Considerações

A partir das informações demonstradas, destacam-se as premissas norteadoras para este trabalho, sendo que quaisquer alternativas de investimentos aplicáveis no âmbito da produção do açaí devem levar em consideração a adoção de conceitos e práticas voltados para a preservação ambiental e menores impactos ao meio ambiente.



7. Dimensão "Produção – desmatamento"

Introdução

A dimensão "*Produção – desmatamento*" visa contribuir com uma visão sobre as áreas onde ocorre a ampliação da produção do açaí comparativamente à visão sobre o avanço do desmatamento (dados INPE (Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais) - Prodes (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite). Importante destacar que essas visões não foram criadas para estabelecer correlações de causa e efeito entre a produção de açaí e o desmatamento na Amazônia Legal, apenas buscamos fornecer visões que sirvam de referência para a adoção de critérios que possibilitem complementar a aplicação de investimentos que atenuem impactos do desmatamento.

Sobre a evolução da produção de açaí e evolução de desmatamento

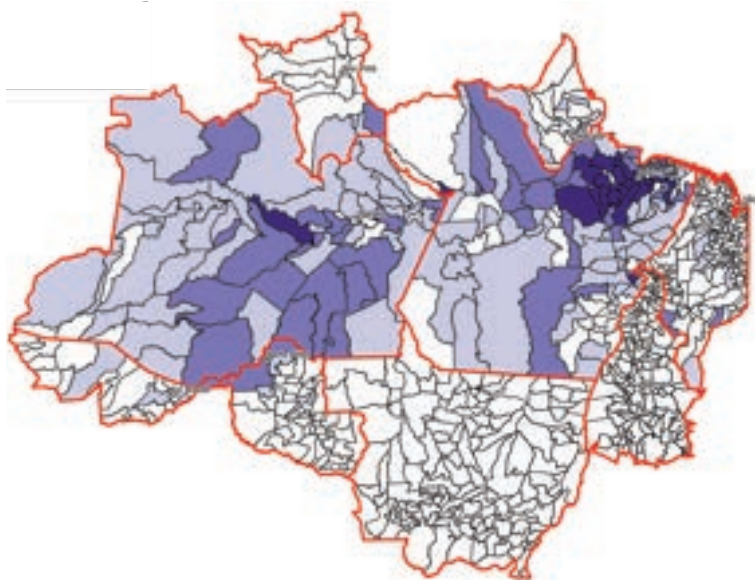
O quadro na página seguinte demonstra a situação da produção do açaí entre os anos de 2014 e 2020 comparativamente à evolução do desmatamento (importante: é apenas uma comparação sem correlação de causa e efeito). Destaque para os pontos de encontro entre regiões de produção de açaí e avanço do desmatamento, de forma que é possível avaliar regiões de investimento onde a produção poderia representar uma barreira à evolução do desmatamento ou até atenuar os seus efeitos.



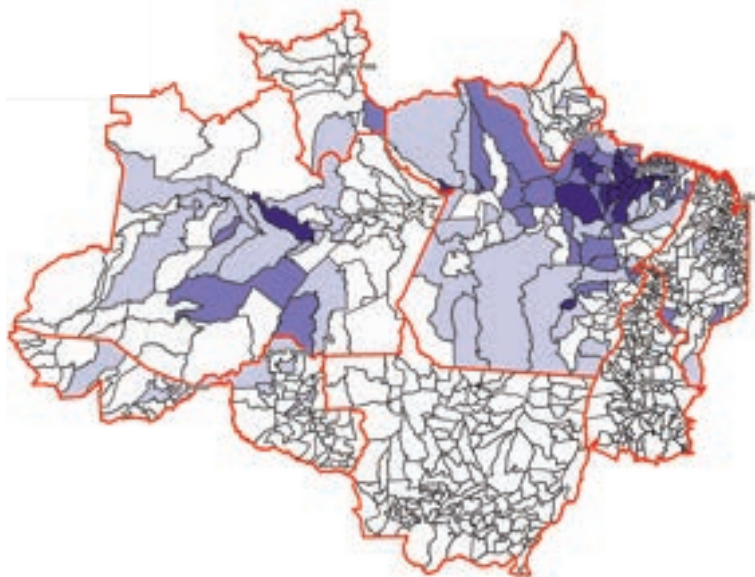


EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ

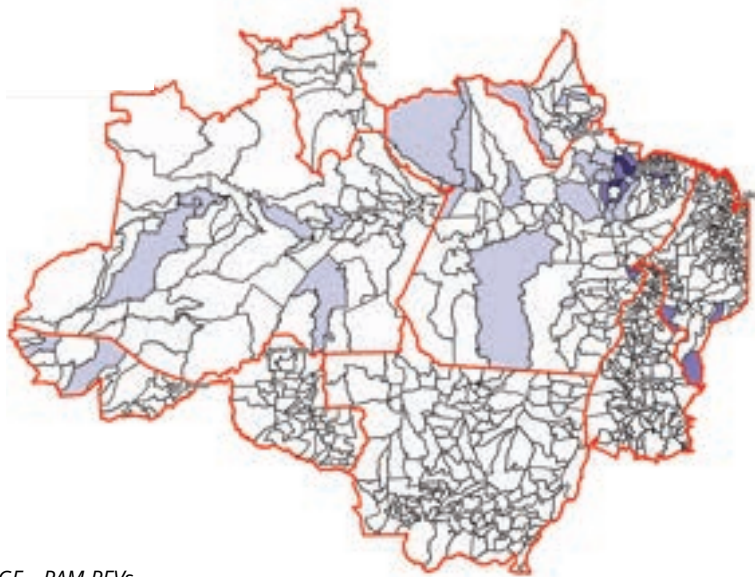
2020



2017



2014



Base Mapa

- Sedes Estaduais
- Unidades Federativas

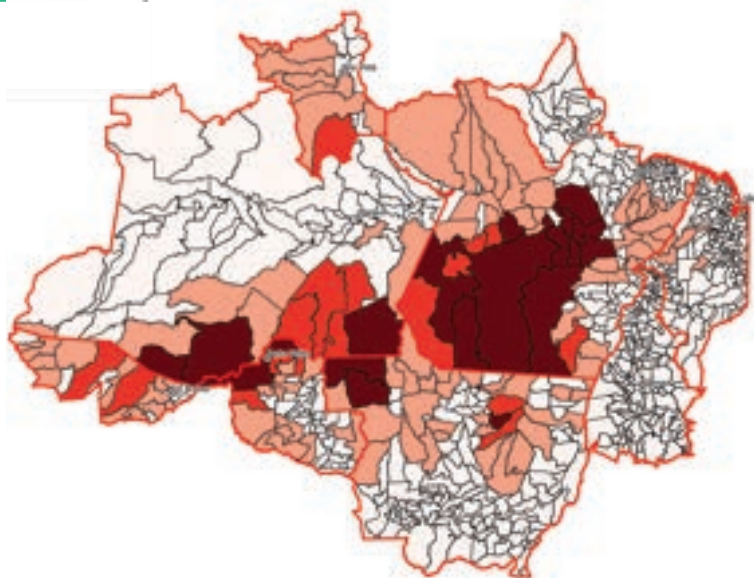
Produção

- Até 100 ton
- Até 1.000 ton
- Até 10.000 ton
- Acima de 10.000 ton

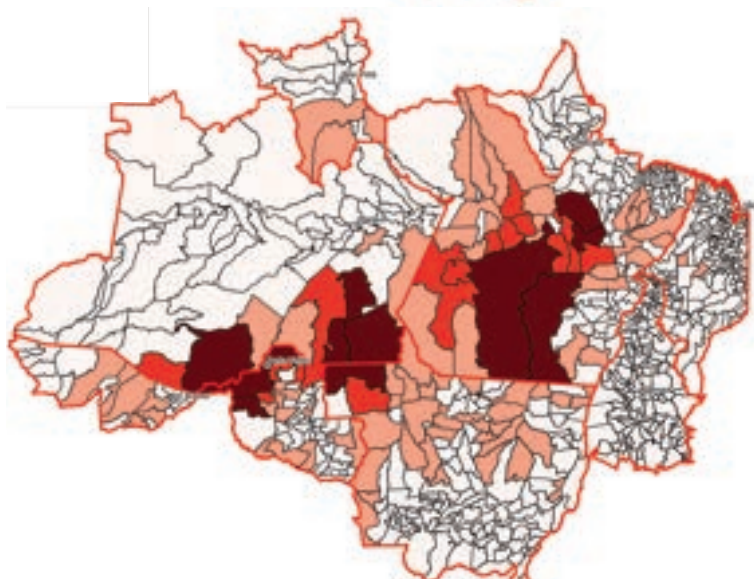
Fonte: IBGE – PAM-PEVs

EVOLUÇÃO DO DESMATAMENTO

2020



2017



2014



Base Mapa

- Sedes Estaduais
- Unidades Federativas

Produção

- 0 - 15 Km²
- 15 - 67 Km²
- 67 - 127 Km²
- 127 - 874 Km²

Fonte: INPE- Prodes

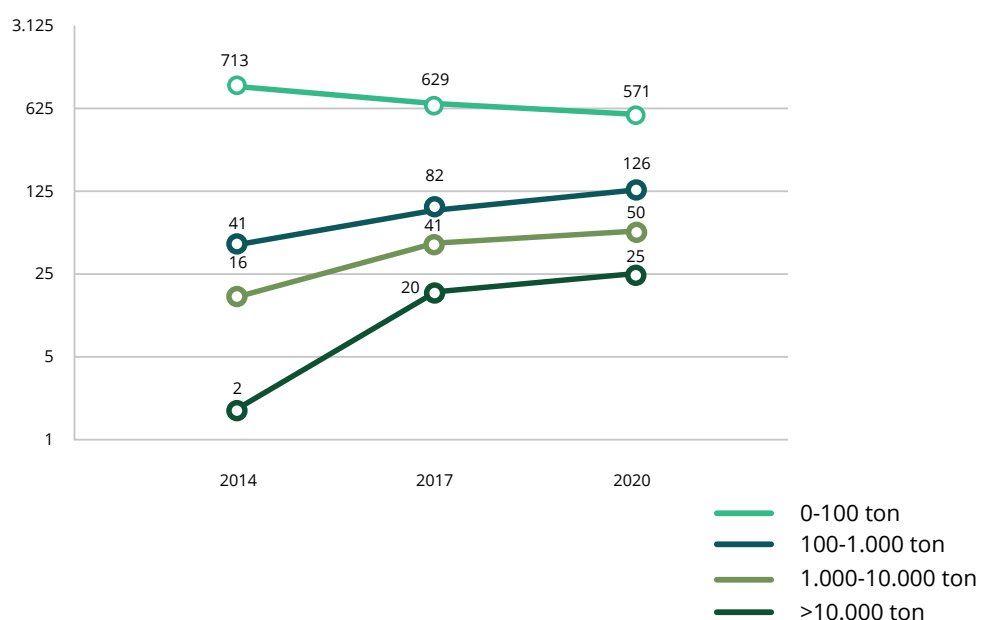
Obs. importante: os dados acima são apenas comparativos. Não foi investigada a existência de relação de causalidade entre a evolução da plantação de açaí e a evolução do desmatamento.

Sobre a quantidade de municípios com evolução de produção e desmatamento

Complementarmente ao gráfico anterior, o gráfico a seguir apresenta uma visão quantitativa do crescimento na quantidade de municípios com evolução de produção e de desmatamento. No que diz respeito à produção do açaí, destaca-se que em 6 anos (2014 a 2020) ocorreu um aumento maior do que 300% na quantidade de municípios com produção superior a 1.000 ton/ano (de 18 para 75 municípios). Em relação ao desmatamento, ocorreu um aumento maior do que 150% na quantidade de municípios com desmatamento superior a 67 km² (de 13 para 33 municípios).

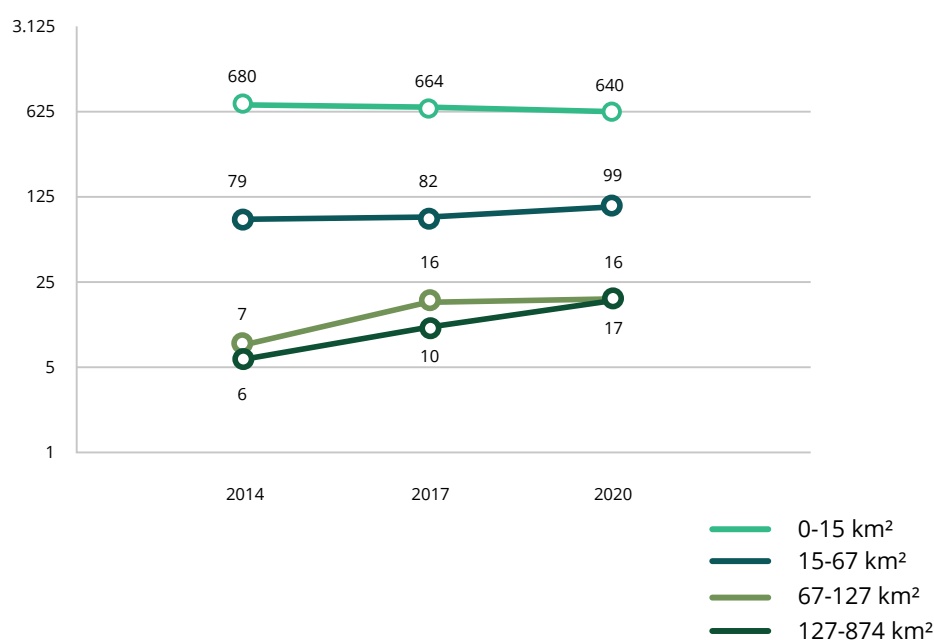
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ

Destaque:
Aumento do número de municípios com produção acima de 1000 ton/ano, passando de 18 municípios em 2014 e atingindo 75 municípios em 2020



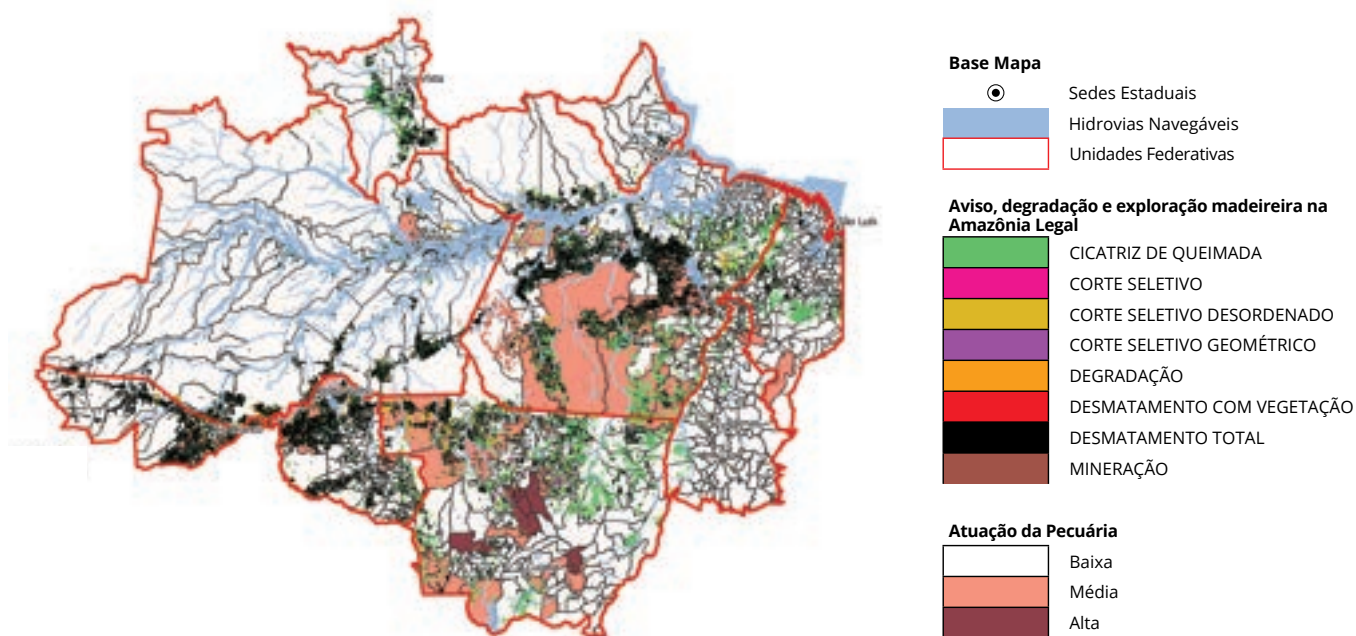
EVOLUÇÃO DO DESMATAMENTO

Destaque:
Crescimento do número de municípios com desmatamento superior a 127 km², passando de 6 municípios em 2014 para 17 municípios em 2020.



Sobre a quantidade de municípios com evolução de produção e desmatamento

Os gráficos a seguir detalham com maior precisão as ações de degradação, produção madeireira e pecuária na Amazônia Legal, de forma que temos uma visão mais precisa das causas de desmatamento, permitindo melhor calibração das opções de investimento.

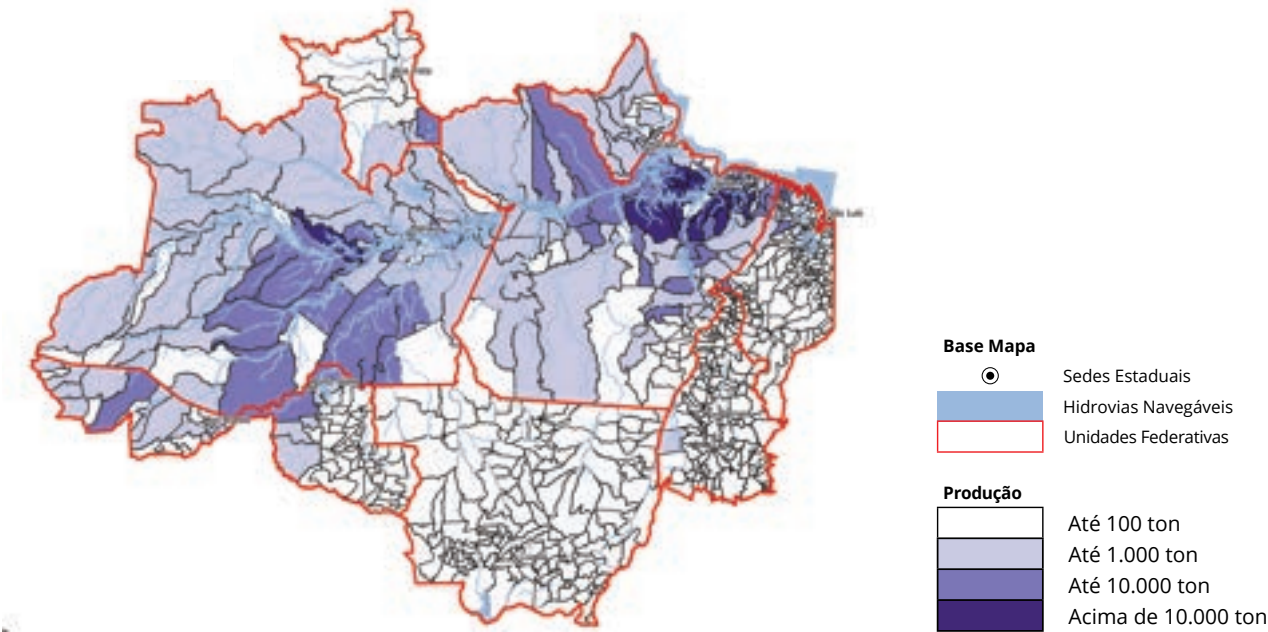
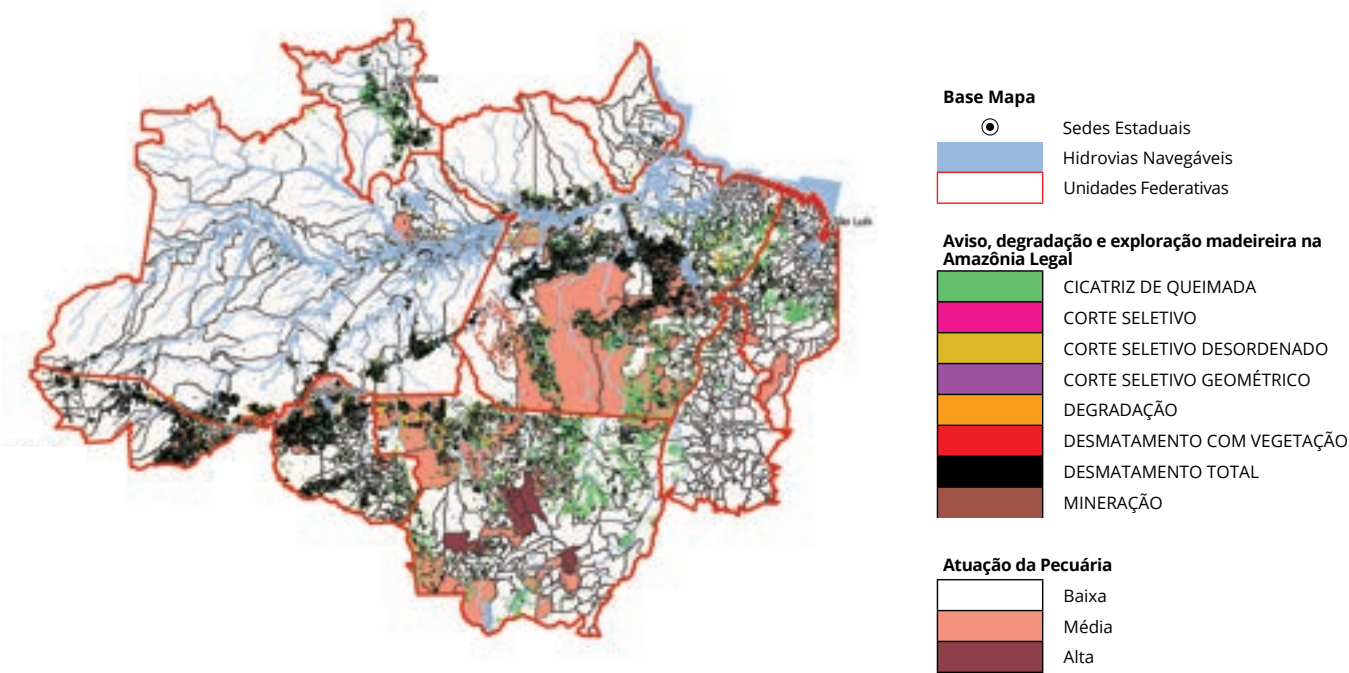


AVISOS DE DEGRADAÇÃO E EXPLORAÇÃO MADEIREIRA (INPE)

- **Cicatriz de queimada:** Presença de áreas atingidas por fogo, podendo ou não haver vegetação arbórea.
- **Corte seletivo desordenado:** Exploração convencional, onde os indivíduos de interesse comercial são removidos sem planejamento prévio.
- **Corte seletivo geométrico:** Exploração baseada em um plano de manejo, em que se percebe o planejamento prévio.
- **Degradação:** Perda de dossel florestal e consequente exposição do solo.
- **Desmatamento com vegetação:** são áreas em que há evidência de desmatamento, mas a área desmatada se encontra com sinais de uma cobertura vegetal.
- **Desmatamento total:** é a remoção total da cobertura florestal, independentemente do uso destinado para a área desmatada.
- **Mineração:** desmatamento causado por atividade de extração mineral.

EFETIVO DE REBANHOS – PESQUISA PECUÁRIA MUNICIPAL 2020 (IBGE)

- **Quantidade de cabeças** – bovinos, bubalino, equino, caprino, ovinos



8. Dimensão "Mercado – produção e exportação"

Introdução

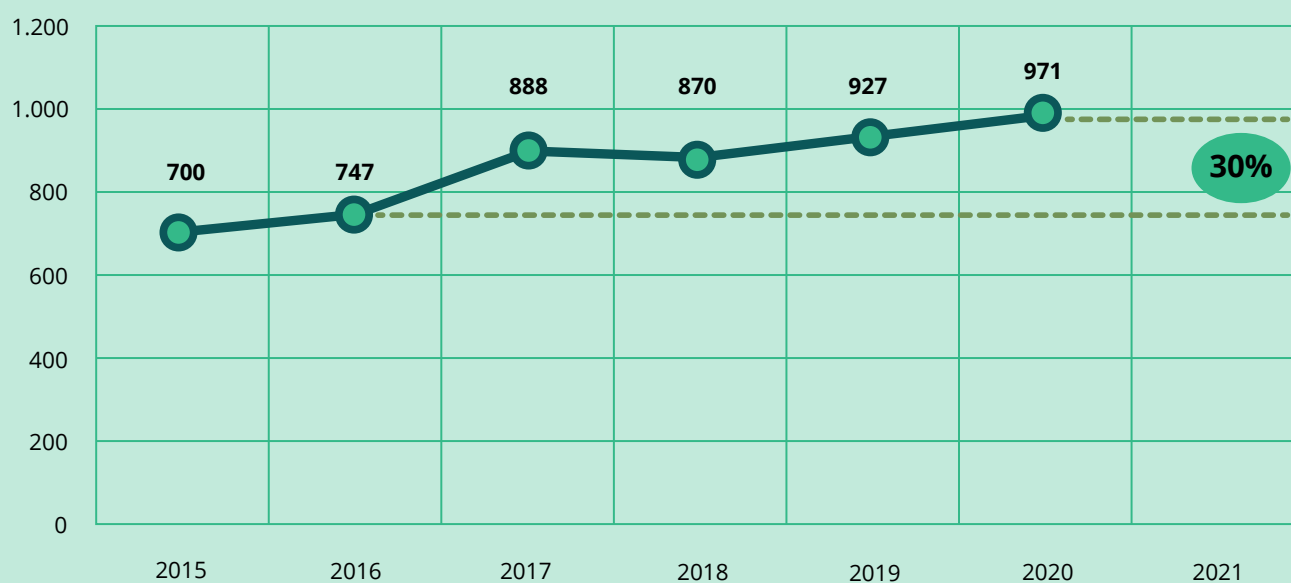
A dimensão “Mercado – Produção e exportação” visa demonstrar (i) a evolução da produção de polpa no país, (ii) a evolução da exportação e (iii) apresentar uma visão sobre as possibilidades futuras de ampliação do mercado com base em estudos, pesquisas e patentes que estão no Brasil e no exterior.

Mercado – Produção de polpa de açaí

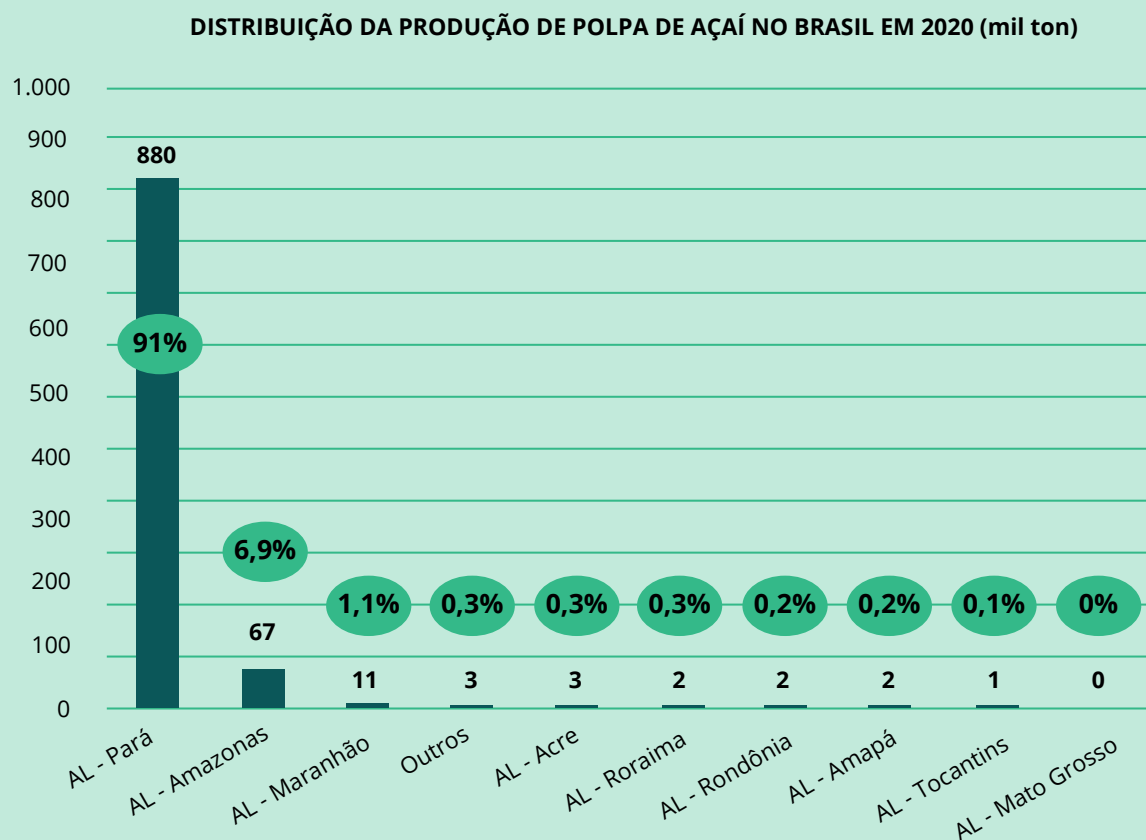
No Brasil, entre os anos de 2016 e 2020 houve aumento de 30% do volume de polpa de açaí produzido, representando crescimento de aprox. 6,0% ao ano (*vide* gráfico a seguir). Desse total, a produção no Pará representa 91%, sendo que, sozinho, representou 87% de todo o incremento nesse período (*vide* gráfico a seguir).

Importante observar que a produção de polpa é praticamente uma proporção fixa (aprox. 57%) da produção de açaí (fruto), portanto, a curva de evolução da produção de polpa praticamente se iguala à curva de produção de açaí (fruto).

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE POLPA DE AÇAÍ NO BRASIL (mil ton)



Da mesma forma que a produção do fruto, na produção de polpa existe alta concentração em alguns estados, como é mostrado no gráfico a seguir.



AL - Amazônia Legal

Mercado – Exportações de açaí

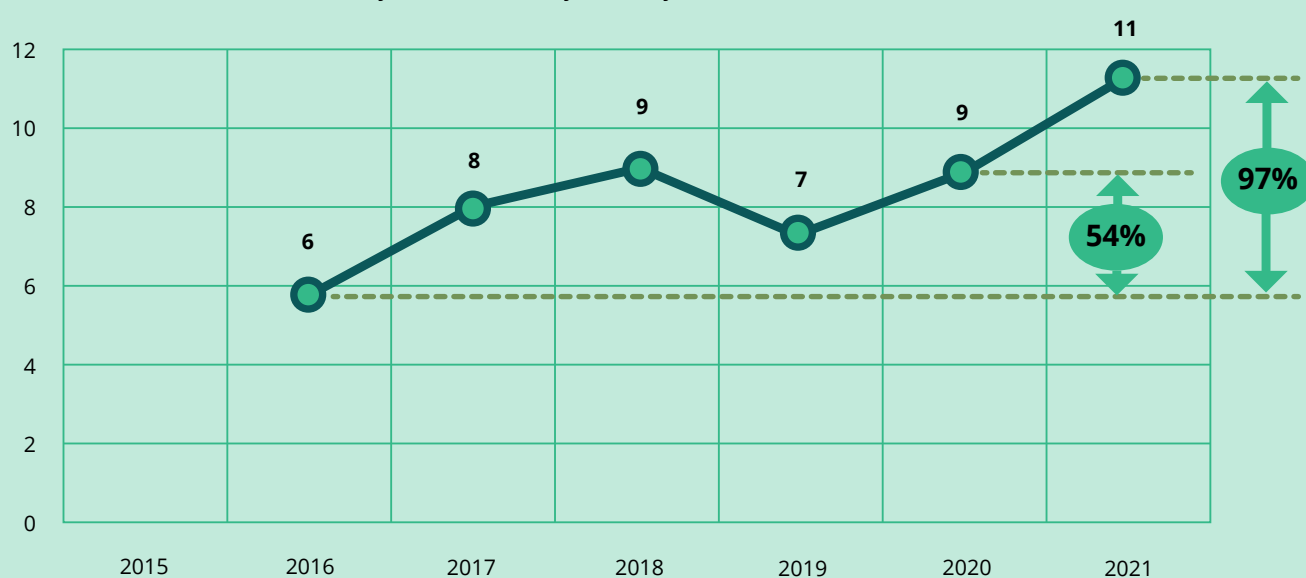
No Brasil, entre os anos de 2016 e 2020 a exportação de polpa de açaí cresceu em torno de 54% a partir da Amazônia Legal (*vide* gráfico a seguir), demonstrando uma velocidade de crescimento superior ao crescimento da produção de polpa que no mesmo período foi de 30% (*vide* gráfico do tópico “Mercado – Produção de Polpa do açaí”). Embora a proporção da exportação em relação ao comércio para o mercado local seja baixa, é adequada uma leitura de crescimento da demanda do açaí do Brasil para o mercado externo.

Devido à falta de informações precisas e unificadas sobre a exportação (NCMs não exclusivos para o açaí), adotamos premissas de conversão para estimar o volume exportado. De forma geral, adotamos o mesmo método de conversão praticado pela Conab, ou seja, a Conab considerou que 90% das exportações nos NCMs 20089900 e 08119000 do estado do Pará referem-se a exportações de açaí. Em nosso estudo, aplicamos esse mesmo percentual a toda a Amazônia Legal, no entanto, especificamente para o estado de São Paulo adotamos percentual de 70%, por meio da comparação dos dados divulgados pelo Sindifrut, que apontam que em 2018 a produção de açaí de São Paulo representou 70% da produção divulgada no Comex Stat.

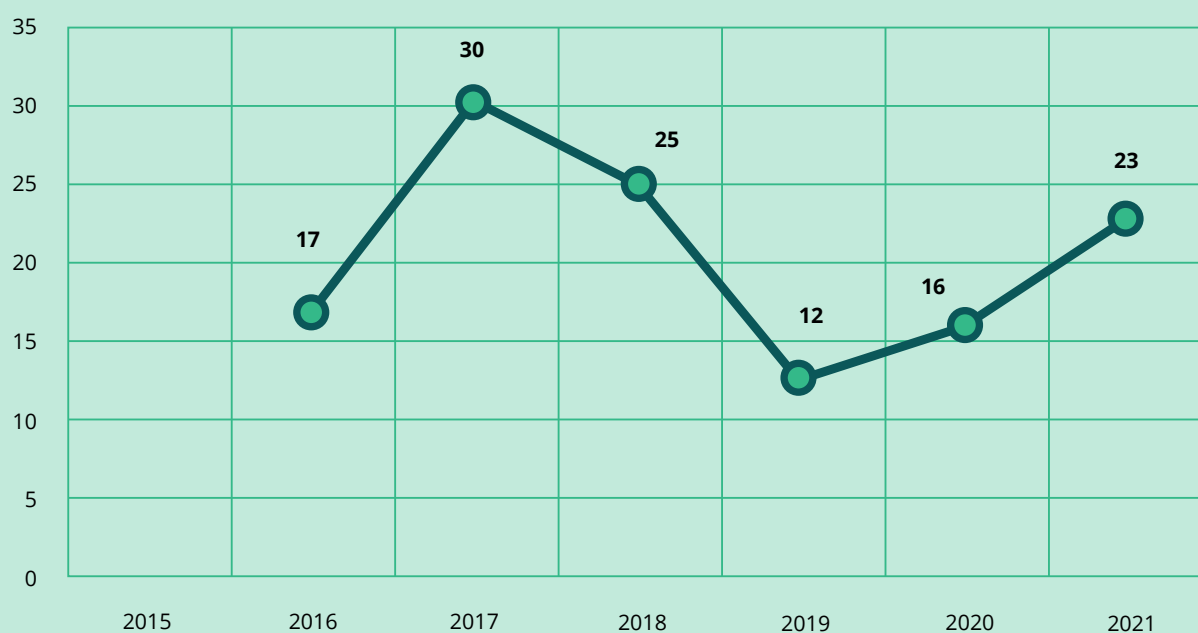
Observa-se nos gráficos a seguir que, ao incluir o estado de São Paulo, o volume de exportações praticamente duplica, ou seja, a exportação de açaí pelo estado de São Paulo é praticamente o dobro da exportação da Amazônia Legal, embora não seja um grande produtor de açaí.

No entanto, embora São Paulo seja destaque na exportação, nos últimos anos o estado do Pará tem apresentado taxas de crescimento superiores ao crescimento de São Paulo (como é mostrado no gráfico).

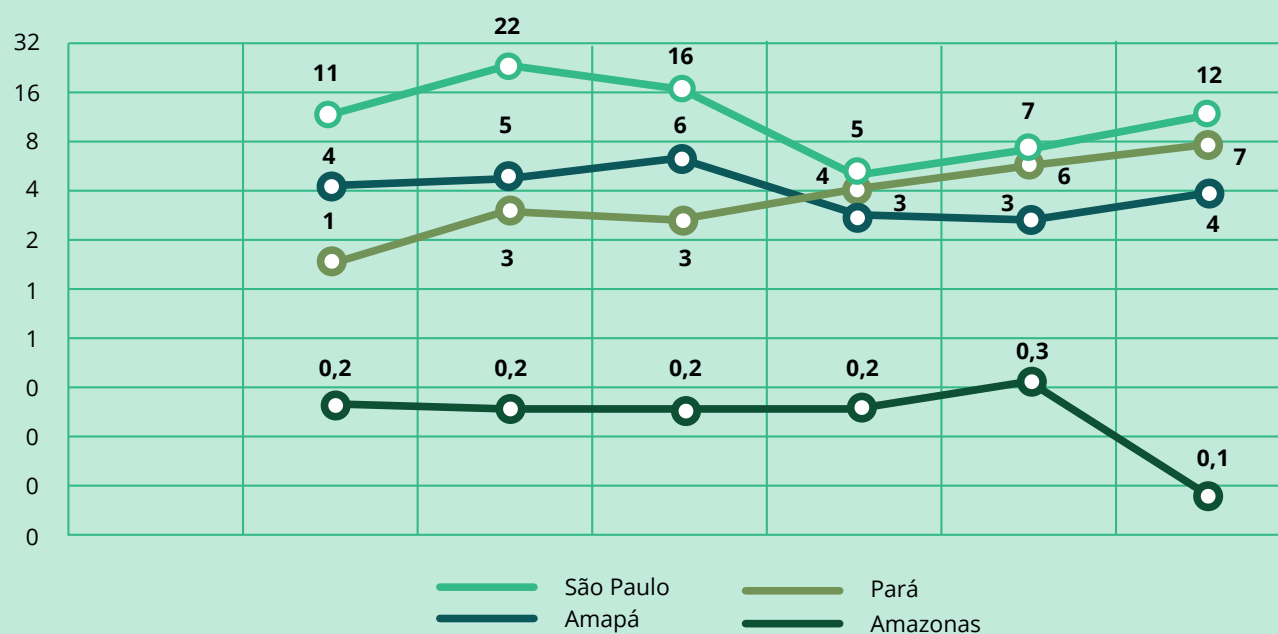
EVOLUÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE AÇAÍ NA AMAZÔNIA LEGAL (mil ton)



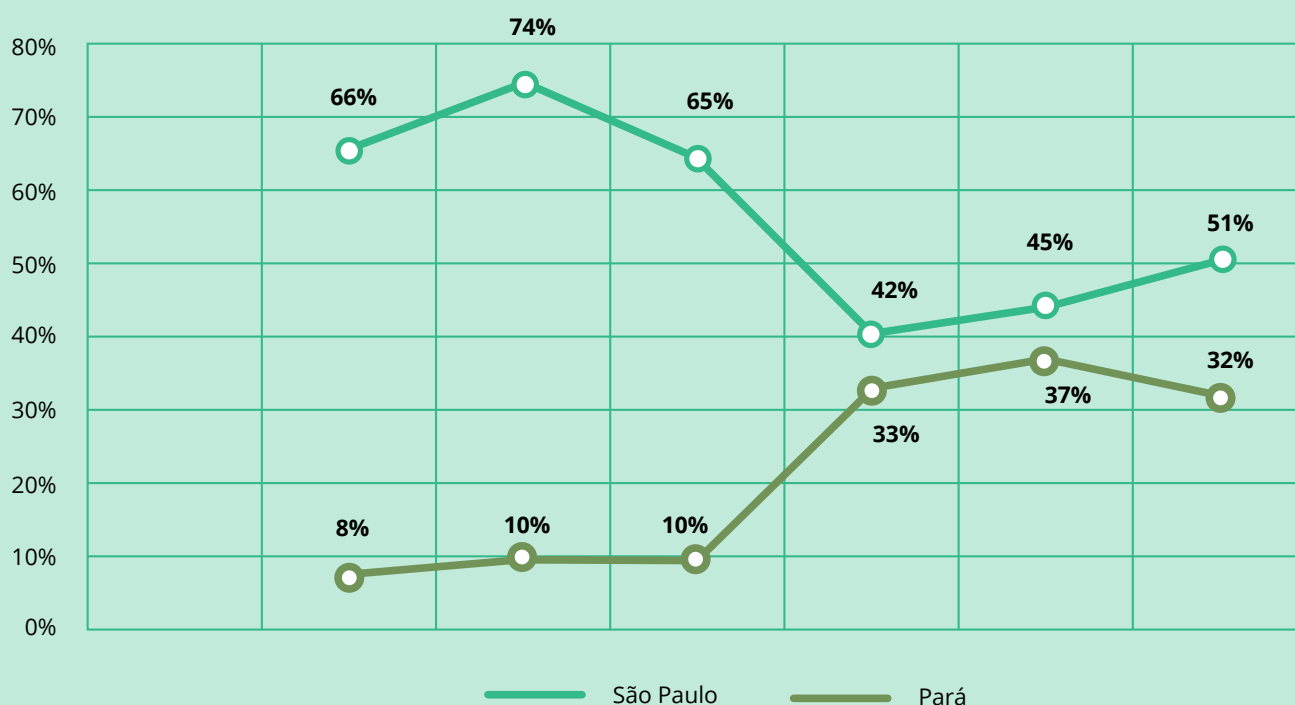
EVOLUÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE AÇAÍ NA AMAZÔNIA LEGAL + SÃO PAULO (mil ton)



EVOLUÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE AÇAÍ NA AMAZÔNIA LEGAL + SÃO PAULO (mil ton)



PARTICIPAÇÃO NO VOLUME DE EXPORTAÇÕES



Considerações

A partir das informações demonstradas, é possível constatar e confirmar o crescimento da produção de polpa de açaí e, ao mesmo tempo, observar a tendência de crescimento das exportações. Embora existam situações de dúvidas em relação à precisão de dados e pesquisas, o conjunto das informações demonstra claramente o crescimento dos últimos anos.

9. Dimensão "Mercado – visão futura"

Introdução

A dimensão “Mercado – Visão futura” objetiva complementar uma visão do potencial de evolução da Cadeia do Açaí a partir de outros indicadores que não somente os números de produção. De forma específica, pretendemos demonstrar a ampliação do interesse e dos investimentos das universidades e das indústrias nos temas relacionados ao açaí.

Até aqui, os números de produção e de comercialização de anos anteriores (2015 a 2020) nos permitem identificar tendências e estimar/projetar o caminho evolutivo da produção e comercialização do açaí. No entanto, um olhar sobre os números do passado não necessariamente nos permite enxergar em profundidade os possíveis trajetos e potencialidades para a Cadeia do Açaí. Desta forma, para permitir uma visão mais ampla, é importante avaliar outros indicadores que possam complementar e/ou reforçar as visões trazidas pelos números de produção. Nós nos referimos aqui a indicadores relacionados à publicação de estudos acadêmicos, novos setores da indústria, registro de marcas e registro de patentes associados a essa cadeia.

De forma geral, ao observarmos os indicadores constatamos claramente a ampliação do interesse sobre o tema, especialmente a partir do ano de 2010, como será demonstrado a seguir.

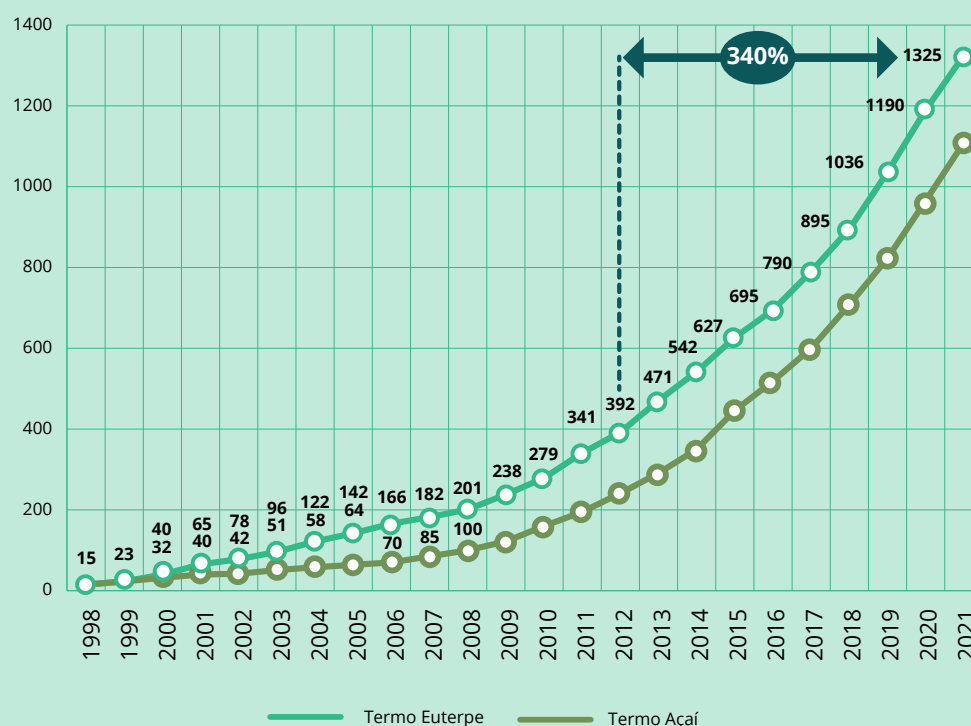
Sobre o interesse das universidades

A partir do ano de 2010 observa-se um crescimento significativo da quantidade de artigos acadêmicos relacionados aos termos “Açaí” e “Euterpe”, demonstrando claramente o crescimento do interesse desse tema para as comunidades acadêmicas. Destaque para o termo “Euterpe”, que entre os anos de 2012 e 2021 apresentou crescimento de 340% na quantidade de artigos publicados, tendo passado de 392 artigos em 2012 para 1.325 artigos em 2021.

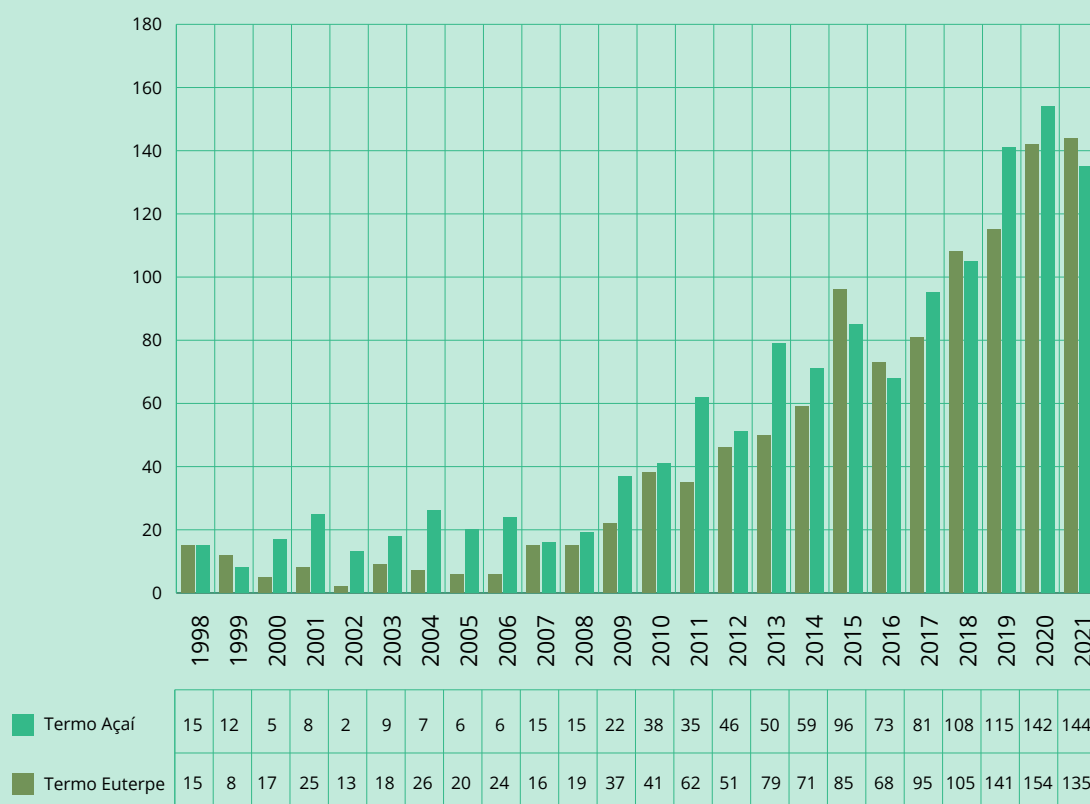
Embora não se possa afirmar que o aumento da quantidade de artigos implique a possibilidade de ampliação da produção e comercialização, claramente observa-se a intensificação do interesse acadêmico e científico pelo tema. Importante considerar que os artigos acadêmicos tratam de problemas diversos relacionados à Cadeia do Açaí. Se por um lado podemos ter pesquisas acadêmicas que se antecipam ou complementam os movimentos da indústria, por outro, também existem pesquisas que tratam dos impactos e riscos do aumento da produção do açaí. Os quadros a seguir demonstram a evolução da publicação de artigos entre os anos de 1988 e 2021.

De qualquer forma, o interesse acadêmico é também um indicativo da importância do açaí na pauta de produtos da Amazônia Legal.

EVOLUÇÃO DO ESTOQUE DE "RESEARCH ARTICLES" PUBLICADOS NA SCIENCE DIRECT, POR TERMOS PESQUISADOS



QUANTIDADE DE "RESEARCH ARTICLES" PUBLICADOS NA SCIENCE DIRECT, ANO A ANO



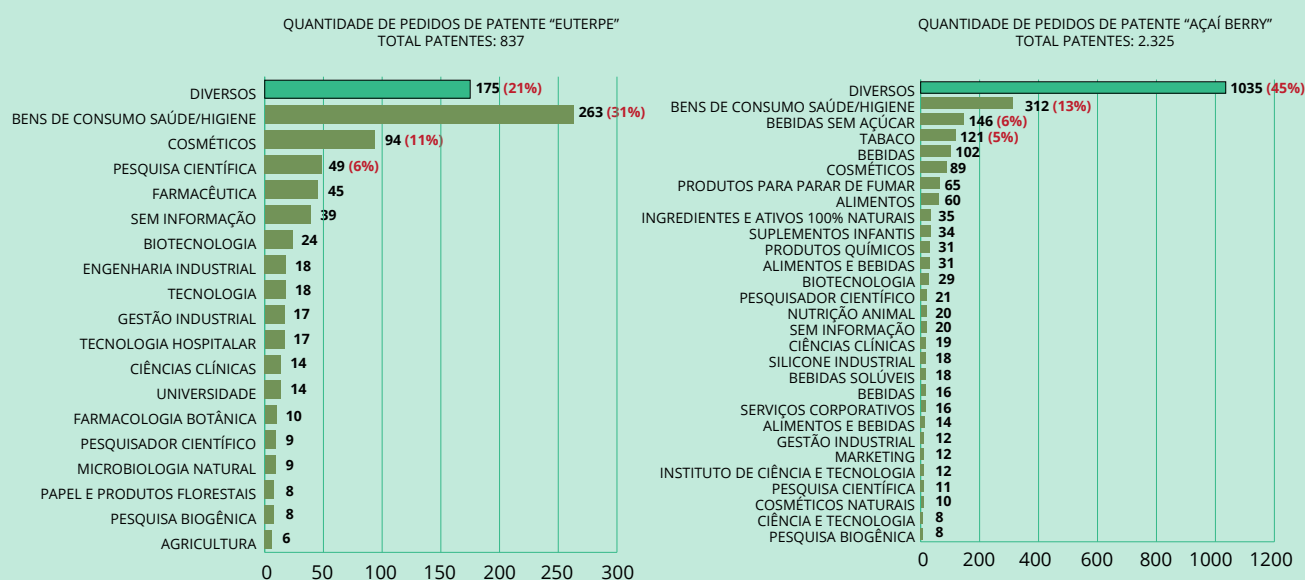
Sobre o interesse da indústria

Nos gráficos a seguir observa-se a amplitude de segmentos da indústria com pedidos de patentes relacionados ao açaí, especificamente para os termos “Euterpe” e “Açaí Berry” (posição até o ano de 2021).

Além dos segmentos de “bebidas e alimentos”, que são naturalmente associados à produção do açaí, destacam-se os segmentos de “Bens de Consumo, Saúde e Higiene” e ainda alguns segmentos não comumente associados ao açaí, como “Tabaco”.

Em uma visão da distribuição dos pedidos de patentes por empresas, fica evidente a representatividade de empresas globais/multinacionais na lista dos principais requerentes de patentes, ou seja, a considerar a representatividade dessas empresas na quantidade de patentes requeridas, é possível afirmar que o açaí é um dos alvos de interesse dessas empresas e, a considerar o porte, a abrangência e a representatividade de mercado dessas empresas, é razoável considerar que, mesmo que exista uma baixa conversão de patentes em produtos, poucos novos produtos representariam um volume significativo da demanda por açaí.

QUANTIDADE DE “RESEARCH ARTICLES” PUBLICADOS NA *SCIENCE DIRECT*,
ANO A ANO



EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS DE PATENTES: 2004 A 2021

EMPRESAS QUE REPRESENTAM 80% DO TOTAL DE PEDIDOS PARA “EUTERPE” E 55% PARA “AÇAÍ BERRY”

Dados extraídos da plataforma *lens.org/*

EMPRESAS COM PEDIDOS DE PATENTES ENTRE 2004 E 2021 - EUTERPE		
EMPRESAS	ATIVIDADE/SEGMENTO	QTD
MARY KAY INC	COSMÉTICOS	69
PROCTER & GAMBLE	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	56
MICROUNITY SYSTEMS ENG	TECNOLOGIA	18
SWM LUXEMBOURG SARL	ENGENHARIA INDUSTRIAL	18
COLGATE PALMOLIVE CO	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	17
GORDON GREGORY CHARLES (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	17
REMEDEV INC	TECNOLOGIA HOSPITALAR	17
TROKHAN PAUL DENNIS (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	15
AMAZENTIS AS	CIÊNCIAS CLÍNICAS	14
MARK ROBERT SIVIK (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	14
FRANK WILLIAM DENOME (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
STEPHEN WAYNE HEINZMAN (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
JAMES MICHAEL DAVID (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
K2a LLC	GESTÃO INDUSTRIAL	12
GEOFFREY WILLIAM REYNOLDS (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
MARK RYAN RICHARDS (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
VALBIOTS	PESQUISA CIENTÍFICA	12
CONSTANCE THEURAPEUTICS INCS	PESQUISA CIENTÍFICA	11
SYMRISE AG	COSMÉTICOS	11
GITTINS ELIZABETH K (inventora Colgate)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	10
ALYSSANDREA HOPE (inventora P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	10
HAYASHIBARA CO	BIOTECNOLOGIA	10
MICHELLE HINES (inventora P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	10
NEKTHIUM PHARMA	FARMACOLOGIA BOTÂNICA	10
TRIVEDI HARSH M	FARMACÊUTICA	10
ROBERT WAYNE GLENN, Jr (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	9
STEPHEN JOSEPH HODSON (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	9
INDIGO AG INC	MICROBIOLOGIA NATURAL	9
KENNETH MURDOCK	SEM INFORMAÇÃO	9
ALEXANDER G SCHAUSS	PESQUISADOR CIENTÍFICO	9
PAUL THOMAS WEISMANN (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	9
BIOGENIC INNOVATIONS LLC	PESQUISA BIOGÊNICA	8
JOHN DARCY TREVOR	SEM INFORMAÇÃO	8
DAVID GAN	SEM INFORMAÇÃO	8
STEVEN RAY GILBERT	SEM INFORMAÇÃO	8
RESTORSEA LLC	COSMÉTICOS	8
SWM INC	PAPEL E PRODUTOS FLORESTAIS	8
SENOYX INC	BIOTECNOLOGIA	8
UNIV CLEMONT AUVERGNE	UNIVERSIDADE	8
NERTHUS APS	PESQUISA CIENTÍFICA	7
SAMUMED LLC	PESQUISA CIENTÍFICA	7
SLH OPTIMAL HEALTH	FARMACÊUTICA	7
VYOME BIOSCIENCES	FARMACÊUTICA	7
CENTRE NAT RECH SCIENT	PESQUISA CIENTÍFICA	6
ROBERT WAYNE GLENN, Jr (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	6
GLOBAL HEALTH SOLUTIONS LLC	PESQUISA CIENTÍFICA	6
GRAIN PROCESSING COPR	AGRICULTURA	6
LIFESPAN EXTENSION LLC	FARMACÊUTICA	6
NATURA COSMÉTICOS SA	COSMÉTICOS	6
PARACHUR VIVEK ANAND	BIOTECNOLOGIA	6
MARK EDWARD STELLA	SEM INFORMAÇÃO	6
UNIV LA ROCHELLE	UNIVERSIDADE	6
US COSMECEUTECHS	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	6
ANGELA JANE DEUTSCH (inventora P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	5
CRAIG ANDREWS HAWKINS (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	5
THOMAS ALFRED INGLIN (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	5
K2a INC	GESTÃO INDUSTRIAL	5
LIPOID GMBH	FARMACÊUTICA	5
MAGCEUTICS INC	FARMACÊUTICA	5
EDUARDO DE ABREU MANGIONE (EPHARMA)	FARMACÊUTICA	5
OUTROS		175
TOTAL		837

EMPRESAS COM PEDIDOS DE PATENTES ENTRE 2004 E 2021 - AÇAÍ BERRY		
EMPRESAS	ATIVIDADE/SEGMENTO	QTD
PROCTER & GAMBLE	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	148
COCA COLA CO	BEBIDAS	102
PURECIRCLE SDN BHD	BEBIDAS SEM AÇÚCAR	70
MARY KAY INC	COSMÉTICOS	68
PHILIP MORRIS USA INC	TABACO	67
NICOVENTURES TRADING LTD	PRODUTOS PARA PARAR DE FUMAR	65
EPC NATURAL PRODUCTS CO LTD	INGREDIENTES E ATIVOS 100% NATURAIS	35
MEAD JOHNSON NUTRITION CO	SUPLEMENTOS INFANTIS	34
HENKEL AG E CO KGAA	PRODUTOS QUÍMICOS	31
REYNOLDS TOBACCO CO R	TABACO	28
CARGILL INC	ALIMENTOS	24
COLGATE PALMOLIVE CO	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	20
ANAZENTIS AS	CIÊNCIAS CLÍNICAS	19
KALEIDO BIOSCIENCES INC	BIOTECNOLOGIA	19
QUAKER OATS CO	ALIMENTOS	19
MARKOSYAN AVETIK (inventor Purecircle USA)	BEBIDAS SEM AÇÚCAR	18
MOMENTIVE PERFORMANCE MAT INC	SILICONE INDUSTRIAL	18
OJAI ENERGETICS PBC	BEBIDAS SOLÚVEIS	18
SHI WEIYAO (inventor Purecircle USA)	BEBIDAS SEM AÇÚCAR	18
GORDON GREGORY CHARLES (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	17
MUN US HOLDINGS LLC (MEAD JOHNSON NUTRITION CO)	SERVIÇOS CORPORATIVOS	16
PESICO INC	ALIMENTOS E BEBIDAS	16
THE COCA COLA COMPANY	BEBIDAS	16
HERSHEY CO	ALIMENTOS E BEBIDAS	15
PHILIP MORRIS PROD	TABACO	15
NESTED SA (MATRIZ NESTLE)	ALIMENTOS E BEBIDAS	14
PURECIRCLE USA INC	BEBIDAS SEM AÇÚCAR	14
LIDIA ABELYAN (inventora Purecircle SDN BHD)	BEBIDAS SEM AÇÚCAR	13
VARUZHAN ABELYAN (inventor Purecircle SDN BHD)	BEBIDAS SEM AÇÚCAR	13
DELIVRA INC	MARKETING	12
FRANK WILLIAM DENOME (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
GEORGIA TECH RES INST	INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	12
STEPHEN WAYNE HEINZMAN (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
JAMES MICHAEL DAVID (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
K2a LLC	GESTÃO INDUSTRIAL	12
INDRA PRAKASH	SEM INFORMAÇÃO	12
GEOFFREY WILLIAM REYNOLDS (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
MARK RYAN RICHARDS (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	12
ALTRIA CLIENT SERVICES LLC	TABACO	11
CONSTANCE THERAPEUTICS INC	PESQUISA CIENTÍFICA	11
L'OREAL	COSMÉTICOS	11
MARK ROBERT SIVIK (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	11
WILLIAM R SWEENEY	PESQUISADOR CIENTÍFICO	11
DECIMA HEALTH LTD	COSMÉTICOS NATURAIS	10
ANTHONY RICHARD GERARDI	PESQUISADOR CIENTÍFICO	10
GITTINS ELIZABETH K (inventora Colgate)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	10
ALYSSANDREA HOPE (inventora P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	10
ISLAND KINETICS INC	COSMÉTICOS	10
NOVUS INT INC	NUTRIÇÃO ANIMAL	10
NUTRIQUEST LLC	NUTRIÇÃO ANIMAL	10
SENOYX INC	BIOTECNOLOGIA	10
ROBERT WAYNE GLENN Jr (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	9
MICHELLE HINES (inventora P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	9
STEPHEN JOSEPH HODSON (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	9
INCREDIBLE FOODS INC	ALIMENTOS	9
TROKHAN PAUL DENNIS (inventor P&G)	BENS DE CONSUMO SAÚDE/HIGIENE	9
BIOGENIC INNOVATIONS LLC	PESQUISA BIOGÊNICA	8
ALICE CHANG	SEM INFORMAÇÃO	8
CHROMOCELL CORP	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	8
CI CHEILIEDANG CORP	ALIMENTOS	8
OUTROS		1035
TOTAL		2325

Em uma visão sobre a finalidade das patentes, observa-se no quadro a seguir a multiplicidade de usos em processo de patente. Destaque para as atividades relacionadas a Tabaco e Microbiologia.

Finalidade das Patentes "Euterpe" e "Açaí Berry" – Dados extraídos da plataforma lens.org

PERFIL DAS PATENTES (EUTERPE)
Fórmula para cuidados com a pele
Fórmula para cuidados com a pele durante o sono
Fórmula para cuidados com a pele
Fórmula para cuidados com a pele
Fórmula para cuidados com a pele
Formas farmacêuticas sólidas revestidas (cápsulas)
Composição de higiene bucal
Cartões blister bucal (produto fica dentro de uma cápsula)
Composição de higiene bucal
Papel de embrulho à base de plantas para embrulhar alimentos
Composição para fazer uma bebida de chá ou caldos de ervas e vegetais
Produto Comestível Compreendendo Material Vegetal Reconstituído
Dispositivo de terapia médica (<i>laser</i>)
Composições e métodos para tratar doenças neurodegenerativas e distúrbios cognitivos
Composições e métodos para tratar condições patológicas relacionadas aos músculos
Composições e métodos para tratamento de Distúrbios Metabólicos
Composição e produtos canabinoides
Extratos e composições de óleo de <i>cannabis</i>
Método para propagação de microrganismos em biorreatores de plantas e armazenamento estável de microrganismos em sementes agrícolas
Plantas contendo endófitos (bactérias que vivem no tecido das plantas) benéficos
Composições para proporcionar uma sensação de resfriamento (produtos de uso doméstico)
Lixo Animal, Processo de Preparação de Lixo Animal e Método de Remoção de Dejetos Animais
PERFIL DAS PATENTES (AÇAÍ BERRY)
Método de Tratamento e Prevenção de Doenças Respiratórias Envolvendo a Administração de Colecalciferol (vitamina D3 minerais ósseos)
Preparações, Métodos e Kits Úteis para o Tratamento da Tosse
Medicação com melhor sabor e experiência sensorial
Forma de dosagem efervescente
Bebida à base de leite e método para prevenir sabores estranhos em uma bebida à base de leite
Bebidas Compostas de Misture de Esteviol Glicosídeo Altamente Solúvel e Glicosídeos de Esteviol Glucosilados
Bebidas que contêm açúcares raros
Bebidas esportivas que melhoram o desempenho
Composições e métodos de adoçantes orais
Composições compreendendo extrato de ameixa de kakadu ou extrato de açaí
Fórmula para cuidados com a pele
Método e composição para sistema de entrega de sabor de longa duração
Bolsa mastigável para entrega de produtos aromatizados
Produto embalado sem tabaco contendo grânulos de sabor que proporcionam liberação de sabor imediata e duradoura
Artigo de mastigação para entrega oral de tabaco
Produtos orais com combinações de ingredientes ativos
Bolsa responsiva a estímulos
Produto oral em bolsa com canabinoide
Composição oral com inclusão de sal
Uma composição de base de kefir (bebida fermentada originária de Cáucaso, entre Europa e Ásia)
Produtos alimentares preparados com farinha de aveia integral solúvel
Composições de cuidados pessoais contendo silicone iônico funcionalizado (tratamentos para pele e maquiagem)
Composições de aditivos de alimentação
Composições de Argila (eficiência, crescimento e desempenho em um animal pela administração oral de uma quantidade de argila terapêutica)

ATIVIDADE/SEGMENTO	EMPRESA	JURISDIÇÃO	ANO
Cosméticos	Mary kay	EUA	2011
Cosméticos	Mary kay	EUA	2016
Cosméticos	Mary kay	CHINA	2016
Cosméticos	Mary kay	CANADÁ	2016
Cosméticos	Mary kay	OMPI	2007
Higiene/Saúde	P&G	EUA	2012
Higiene/Saúde	P&G	EUA	2020
Higiene/Saúde	P&G	EUA	2012
Higiene/Saúde	Colgate Palmolive	EUA	2007
Engenharia/Inovação	Swn Luxemburgo	UE	2014
Engenharia/Inovação	Swn Luxemburgo	UE	2013
Engenharia/Inovação	Swn Luxemburgo	EUA	2013
Tecnologia Hospitalar	Remedev INC	EUA	2013
Ciências Clínicas	Amazentis SA	OMPI	2010
Ciências Clínicas	Amazentis SA	UE	2010
Ciências Clínicas	Amazentis SA	UE	2010
Pesquisa Científica	Constance Therapeutics	EUA	2015
Pesquisa Científica	Constance Therapeutics	EUA	2016
Microbiologia	Indigo AG	EUA	2013
Microbiologia	Indigo AG	EUA	2013
Biotecnologia	Senomyx	EUA	2016
Tecnologia Agro	Grain Processing Copr	EUA	2006

ATIVIDADE/SEGMENTO	EMPRESA	JURISDIÇÃO	ANO
Higiene/Saúde	P&G	RÚSSIA	2007
Higiene/Saúde	P&G	OMPI	2007
Higiene/Saúde	P&G	EUA	2016
Higiene/Saúde	P&G	EUA	2012
Bebidas	Coca Cola	OMPI	2008
Bebidas	Coca Cola	OMPI	2018
Bebidas	Coca Cola	UE	2013
Bebidas	Coca Cola	EUA	2010
Bebidas	Coca Cola	OMPI	2017
Cosméticos	Mary Kay	EUA	2006
Cosméticos	Mary Kay	UE	2006
Tabaco	Philip Morris USA	EUA	2010
Tabaco	Philip Morris USA	EUA	2007
Tabaco	Philip Morris USA	EUA	2009
Tabaco	Philip Morris USA	EUA	2007
Antitabagismo	Nicoventures	OMPI	2019
Antitabagismo	Nicoventures	OMPI	2019
Antitabagismo	Nicoventures	EUA	2019
Antitabagismo	Nicoventures	OMPI	2019
Alimentos	Quaker Oats	OMPI	2019
Alimentos	Quaker Oats	EUA	2008
Silicone	Momentive	UE	2012
Nutrição Animal	Niutriquest	EUA	2015
Nutrição Animal	Niutriquest	EUA	2019

Ainda sobre o ponto de vista empresarial, destaca-se que: (i) a maior parte das patentes abertas está nos EUA (como é mostrado no gráfico a seguir) e que (ii) não existem patentes identificadas tendo como origem o Brasil. Em uma leitura mais profunda, poderemos inferir pela falta de investimentos para o desenvolvimento de produtos derivados do açaí no Brasil.

Comparativo dos Pedidos de Patentes: 2004 a 2021

Jurisdições "Euterpe + Açaí" – Dados extraídos da plataforma lens.org

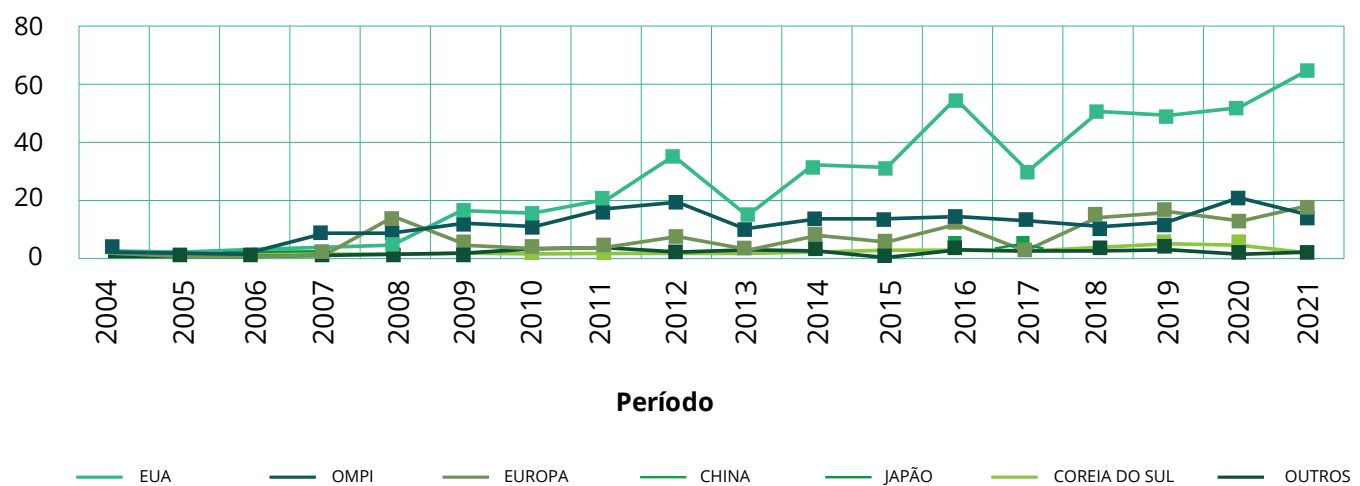
PAÍS/JURISDIÇÃO	PEDIDOS DE PATENTE	%
EUA	470	56
OMPI: Organização Mundial da Propriedade Intelectual	191	23
EUROPA	111	13,5
CHINA	18	2
JAPÃO	18	2
COREIA DO SUL	14	1,7
CANADÁ	4	0,5
EURÁSIA	4	0,5
TAIWAN	2	0,24
BULGÁRIA	1	0,11
ALEMANHA	1	0,11
FRANÇA	1	0,11
MÉXICO	1	0,11
RÚSSIA	1	0,11
TOTAL	837	100%

EUTERPE

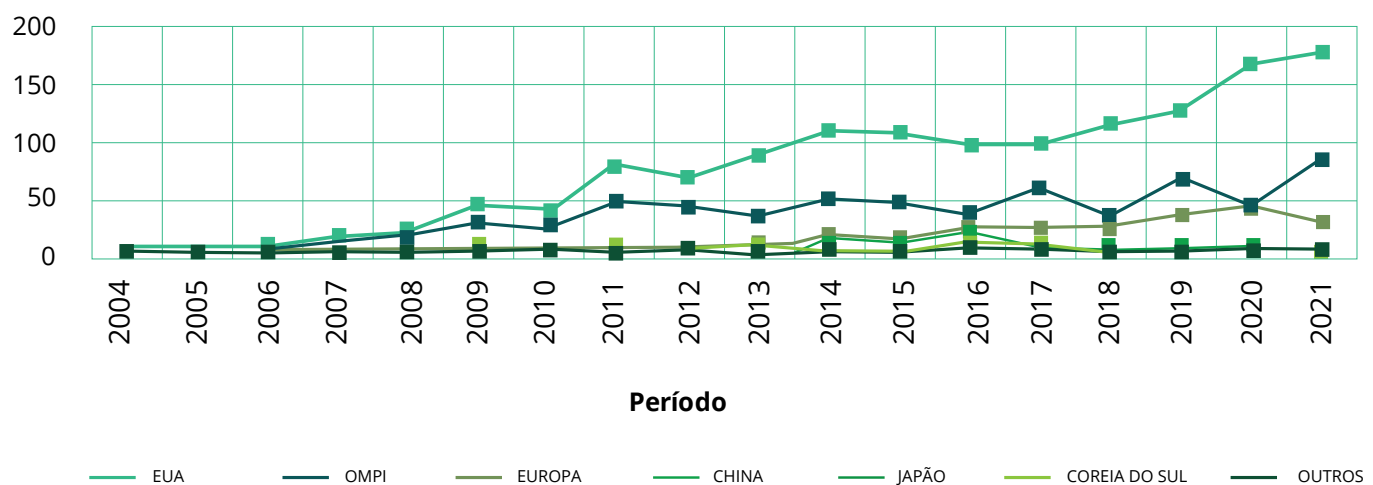
PAÍS/JURISDIÇÃO	PEDIDOS DE PATENTE	%
EUA	1347	58
OMPI: Organização Mundial da Propriedade Intelectual	616	26,5
EUROPA	212	9
CHINA	64	2,7
COREIA DO SUL	51	2
CANADÁ	10	0,4
AUSTRÁLIA	6	0,3
RÚSSIA	4	0,2
HONG KONG	3	0,13
JAPÃO	3	0,13
TAIWAN	3	0,13
EURÁSIA	2	0,09
BULGÁRIA	1	0,05
FRANÇA	1	0,05
MÉXICO	1	0,05
UCRÂNIA	1	0,05
TOTAL	2,325	100%

AÇAÍ BERRY

**COMPARATIVO ANUAL
JURISDIÇÕES QUE REPRESENTAM 80%
DO TOTAL DE PEDIDOS: EUTERPE**



**COMPARATIVO ANUAL
JURISDIÇÕES QUE REPRESENTAM 55%
DO TOTAL DE PEDIDOS: AÇAÍ BERRY**



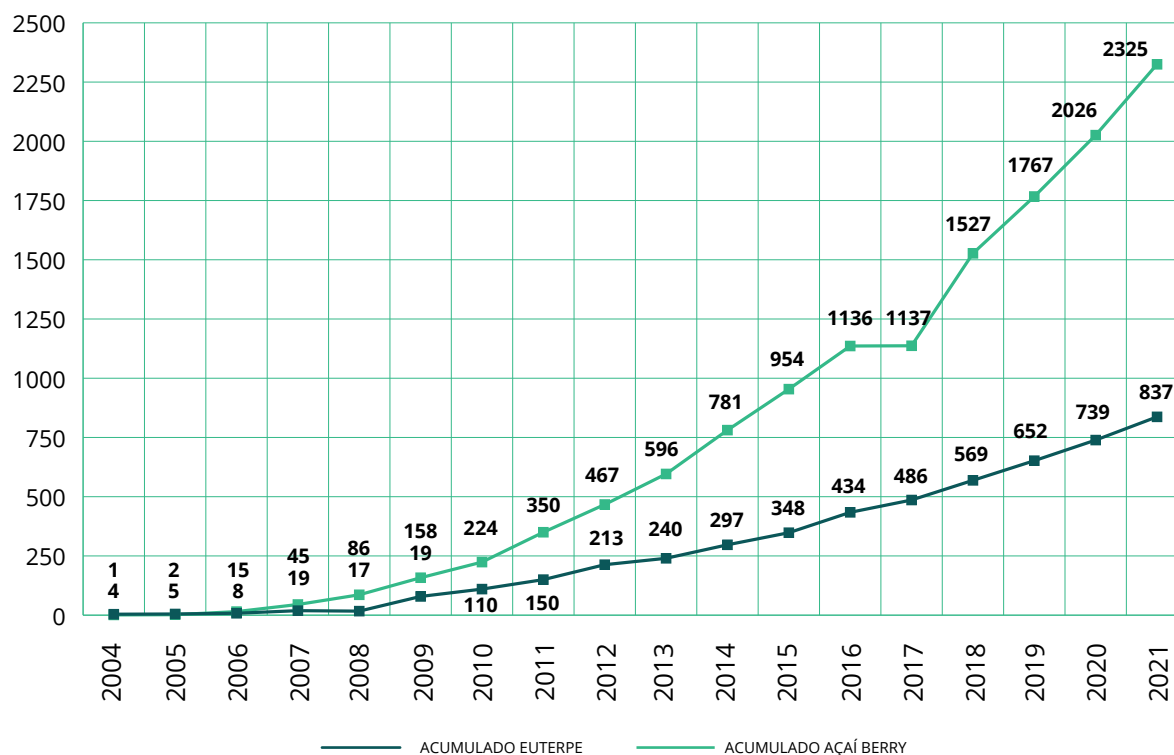
Considerando que o interesse maior da indústria é a transformação de matérias-primas em serviços e bens comercializáveis, e que grande parte das patentes está relacionada à indústria de bens de consumo, temos a partir destes quadros uma referência sobre possibilidades futuras de produtos baseados no açaí.

Ponto de destaque são as patentes registradas nos EUA que representam mais de 50% do total, seja no termo “Açaí Berry”, seja no termo “Euterpe”.

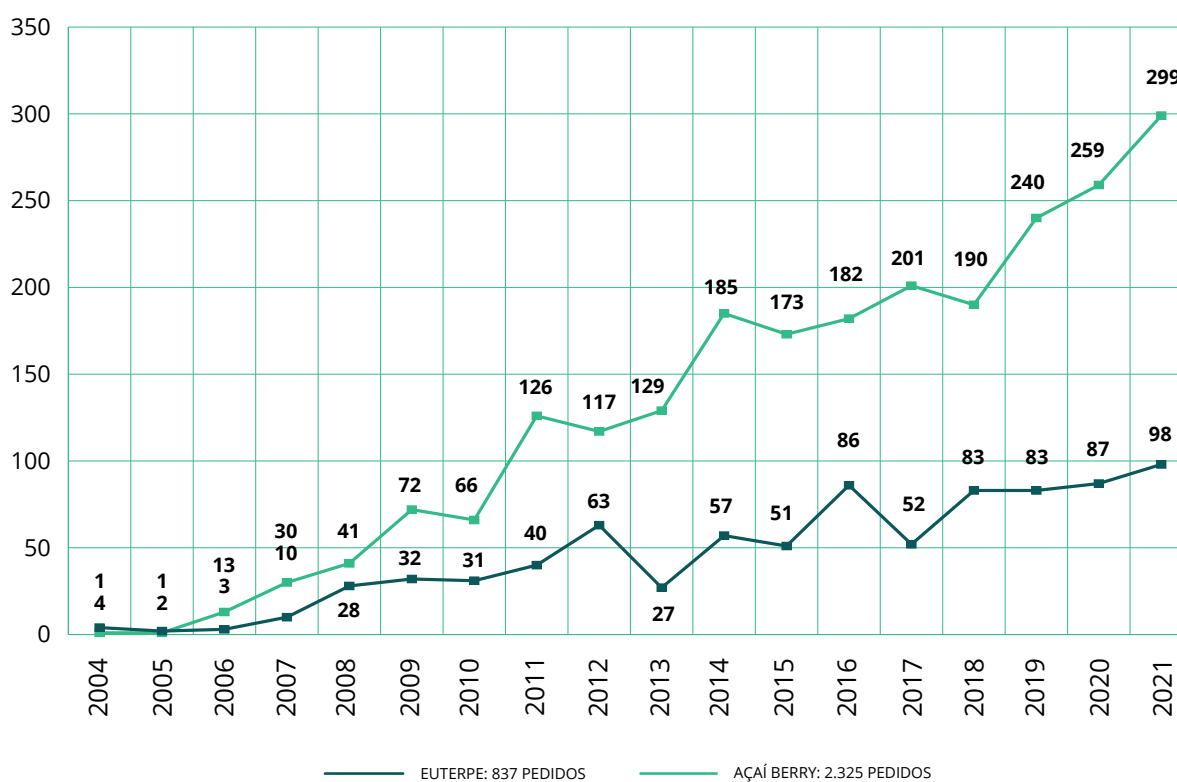
Embora não se possa afirmar que essas patentes de fato se converterão em produtos, é razoável considerar que a quantidade e a multiplicidade de temas apontam para a manutenção e/ou ampliação do interesse pelo açaí na mesma medida do desenvolvimento dessas patentes. Desta forma, visando ampliar o entendimento sobre o interesse das indústrias, é importante avaliar a evolução temporal dos pedidos e da concessão de patentes, ou seja, pedidos de patentes ainda não concluídos sinalizam para o potencial futuro de conversão em novos produtos. Essa visão é mostrada nos gráficos a seguir.

COMPARATIVO ACUMULADO E ANUAL DOS PEDIDOS DE PATENTES: 2004 A 2021
"EUTERPE" E "AÇAÍ BERRY" – Dados extraídos da plataforma lens.org

COMPARATIVO ACUMULADO DOS PEDIDOS DE PATENTES: EUTERPE E AÇAÍ BERRY



COMPARATIVO ANUAL DOS PEDIDOS DE PATENTES: EUTERPE E AÇAÍ BERRY

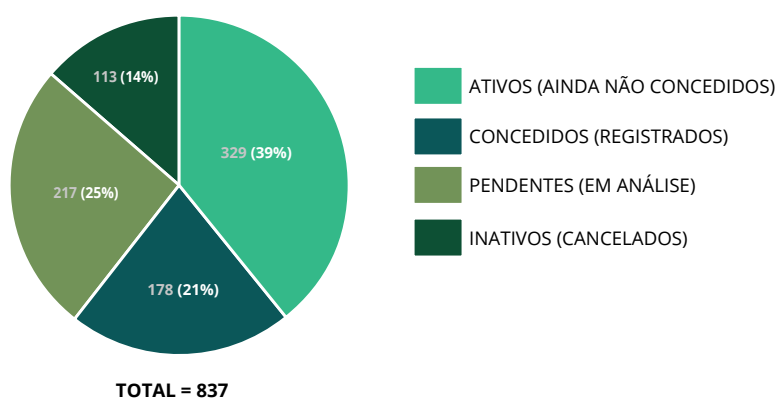


Nesses gráficos observa-se que as patentes com os termos “Euterpe” e “Açaí Berry” totalizaram 3.162 pedidos entre os anos de 2004 e 2021, sendo 837 pedidos para o termo “Euterpe” e 2.325 para o termo “Açaí Berry”.

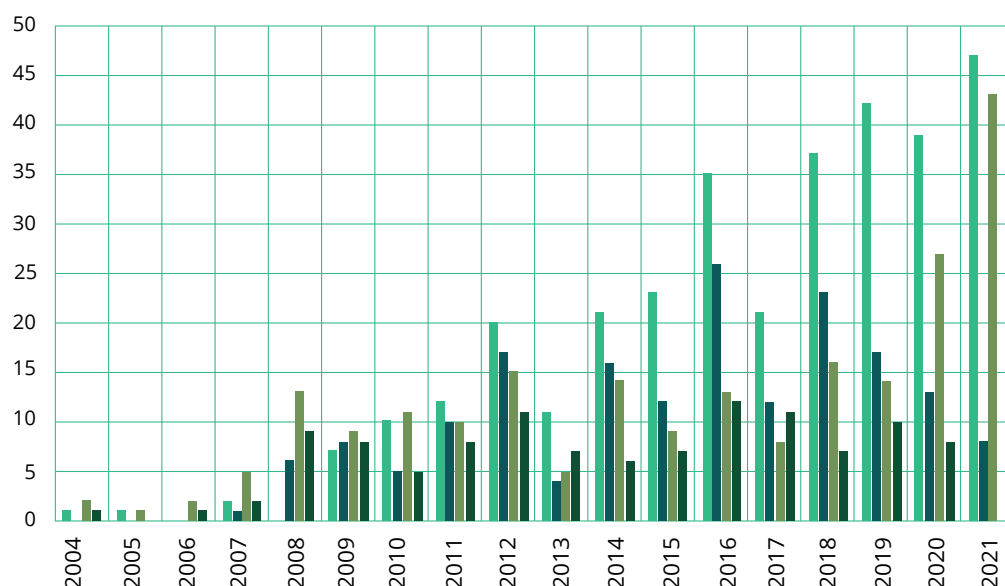
Observa-se que 90% dos pedidos ocorreram a partir do ano de 2010 e aproximadamente 60% a partir de 2016. Observa-se claramente uma aceleração no pedido de patentes a partir de 2010, com destaque para os anos de 2019 e 2020, que tiveram crescimento superior aos anos anteriores.

Para além da visão de evolução no pedido de patentes, é importante considerar o *status* legal de cada patente. De forma simplificada, o *status* legal é a fase em que está o processo do pedido da patente dentro de 4 categorias, sendo: 1 – *Ativos (ainda não concedidos)*, 2 – *Concedidos (registrados)*, 3 – *Pendentes e* 4 – *Inativos (cancelados)*. Os quadros a seguir sintetizam a situação do estoque de pedidos de patentes.

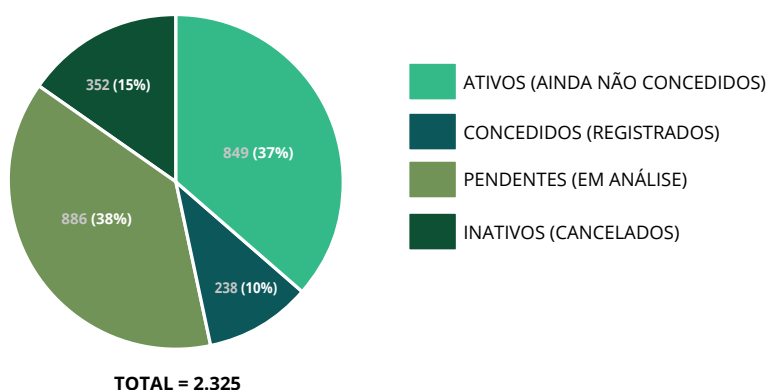
Status Legal é a fase em que está o processo do pedido da patente.
Esse processo é definido em 4 categorias:



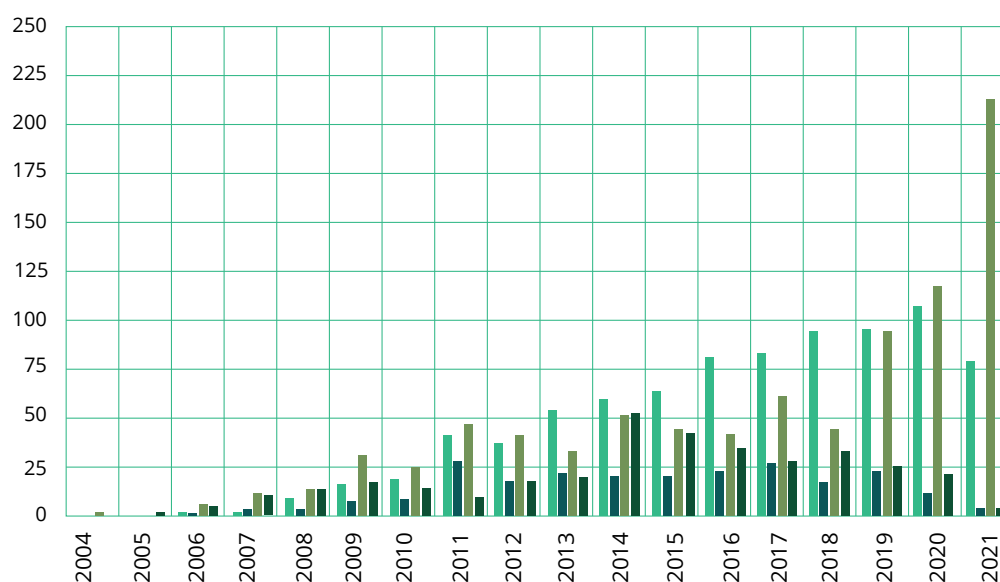
STATUS LEGAL: 837 PEDIDOS DE PATENTES EUTERPE



Status Legal é a fase em que está o processo do pedido da patente.
Esse processo é definido em 4 categorias:



STATUS LEGAL: 2.325 PEDIDOS DE PATENTES AÇAÍ BERRY



A partir dessa visão (*status* de cada patente – quadros acima), observamos que das patentes abertas para o termo “Euterpe”, 64% dos pedidos ainda não foram concluídos (*status*: Ativos-ainda não concedidos + pendentes em análise). Para o termo “Açaí Berry”, 75% dos pedidos não foram concluídos.

Assumindo como premissa que o período decorrido entre o pedido e o registro de uma patente até o lançamento de um produto não ocorre em prazos inferiores a 5 anos, teríamos uma situação em que patentes requeridas a partir de 2015 estariam se convertendo em produtos a partir de 2020. Considerando ainda que a curva de abertura de patentes se acentua a partir de 2017, com crescimento acelerado entre 2019 e 2021 (*vide* gráficos anteriores), teríamos um estoque significativo de novas patentes que poderiam se converter em produtos no mínimo nos próximos 5 anos, ou seja, sob o ponto de vista de patentes, existe um cenário potencial para a manutenção e/ou ampliação do interesse no açaí para os próximos anos.

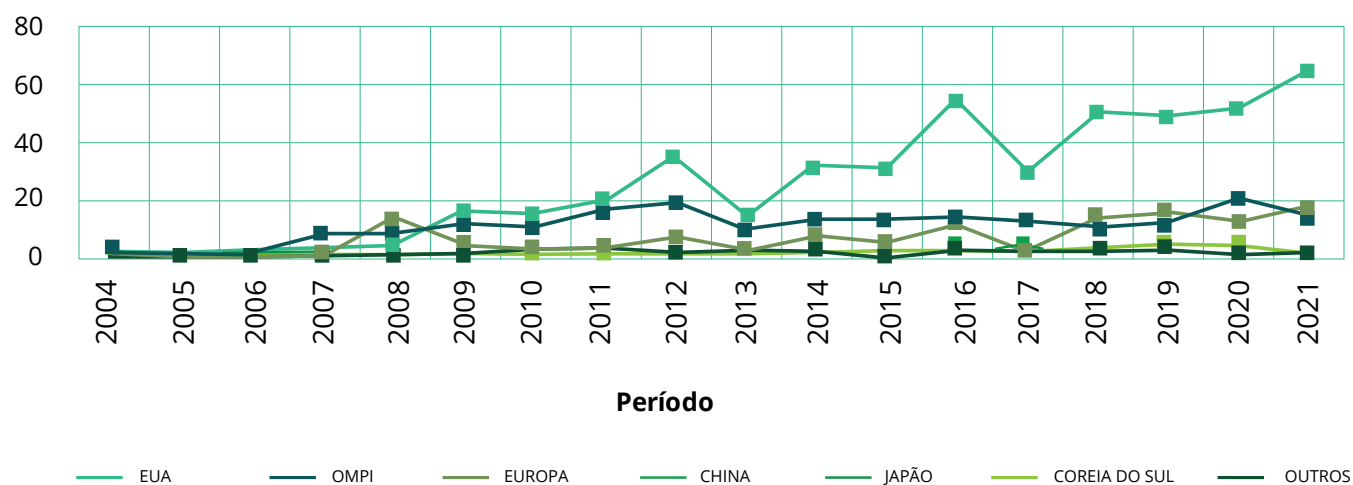
PAÍS/JURISDIÇÃO	PEDIDOS DE PATENTE	%
EUA	470	56
OMPI: Organização Mundial da Propriedade Intelectual	191	23
EUROPA	111	13,5
CHINA	18	2
JAPÃO	18	2
COREIA DO SUL	14	1,7
CANADÁ	4	0,5
EURÁSIA	4	0,5
TAIWAN	2	0,24
BULGÁRIA	1	0,11
ALEMANHA	1	0,11
FRANÇA	1	0,11
MÉXICO	1	0,11
RÚSSIA	1	0,11
TOTAL	837	100%


EUTERPE

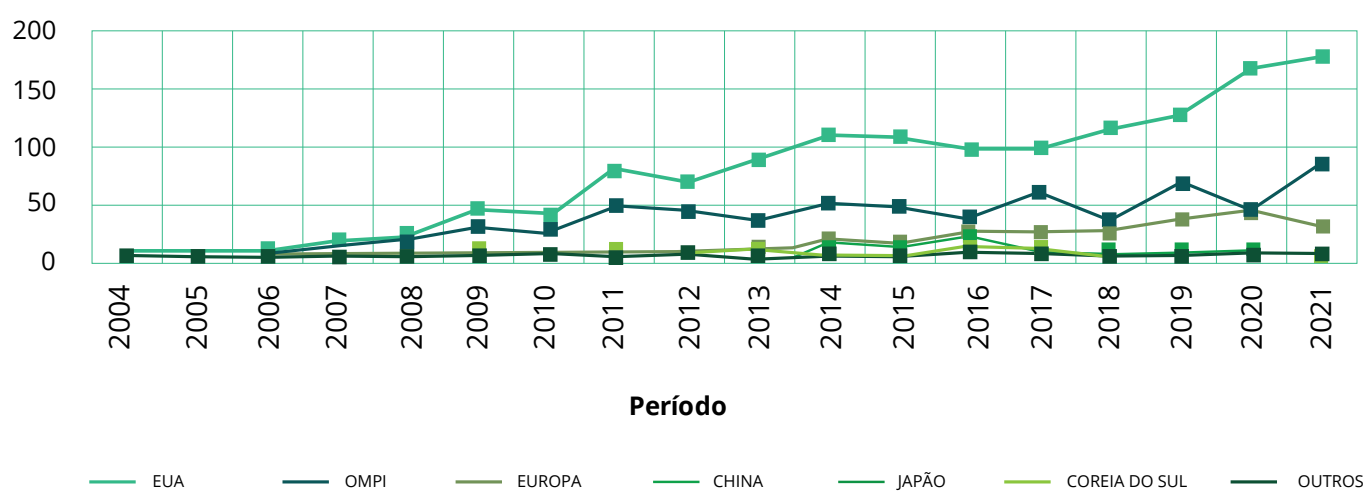
PAÍS/JURISDIÇÃO	PEDIDOS DE PATENTE	%
EUA	1347	58
OMPI: Organização Mundial da Propriedade Intelectual	616	26,5
EUROPA	212	9
CHINA	64	2,7
COREIA DO SUL	51	2
CANADÁ	10	0,4
AUSTRÁLIA	6	0,3
RÚSSIA	4	0,2
HONG KONG	3	0,13
JAPÃO	3	0,13
TAIWAN	3	0,13
EURÁSIA	2	0,09
BULGÁRIA	1	0,05
FRANÇA	1	0,05
MÉXICO	1	0,05
UCRÂNIA	1	0,05
TOTAL	2,325	100%


AÇAÍ BERRY

**COMPARATIVO ANUAL
JURISDIÇÕES QUE REPRESENTAM 80%
DO TOTAL DE PEDIDOS: EUTERPE**



**COMPARATIVO ANUAL
JURISDIÇÕES QUE REPRESENTAM 55%
DO TOTAL DE PEDIDOS: AÇAÍ BERRY**



Sobre a evolução da criação de marcas com o termo “açaí”

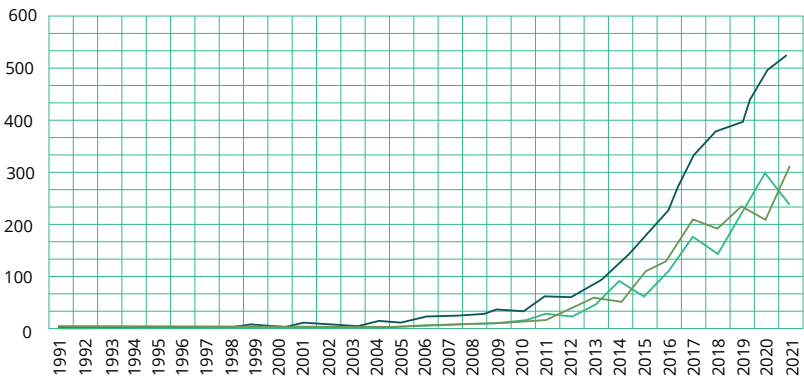
O pedido de registro de marcas também se mostra como um indicador importante para a medida da evolução do interesse sobre o açaí. No gráfico a seguir é possível observar a aceleração significativa da criação de marcas que utilizam o termo “Açaí”. Destaque para o ano de 2010, em que o processo de crescimento se inicia de forma consistente e o período entre 2017 e 2021, em que se acentua a curva de crescimento.

Evolução dos Pedidos de Marcas: 1991 a 2021
Termo “Açaí” – Dados extraídos da plataforma gov.br/inpi

O instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é responsável pela gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual para a indústria.
Fonte: gov.br

ANO	PEDIDOS DE MARCAS
1991	1
1992	2
1993	2
1994	2
1995	4
1996	4
1997	12
1998	10
1999	24
2000	19
2001	21
2002	24
2003	25
2004	36
2005	38
2006	50
2007	49
2008	60
2009	72
2010	77
2011	122
2012	140
2013	211
2014	281
2015	361
2016	486
2017	723
2018	724
2019	858
2020	1009
2021	1073
TOTAL	6520

EVOLUÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DE MARCAS COM O TERMO “AÇAÍ”



STATUS LEGAL POSSUI 3 FASES:

- MARCAS CONCEDIDAS (REGISTRADAS) = 1606 (25%)
- MARCAS REQUERIDAS (EM ANÁLISE) = 3184 (49%)
- MARCAS ARQUIVADAS (ANULADAS) = 1730 (26%)

TOTAL = 6520 (100%)

A criação de uma marca com o termo “açaí” se configura obviamente como uma manifestação explícita do interesse no desenvolvimento e comercialização de produtos tendo o açaí como base. Da mesma forma, o crescimento significativo de pedidos de marca a partir de 2010 evidencia a ampliação do interesse por esses produtos, com destaque para o período pós-2018.

Observa-se que existe um volume de 49% de pedidos de marca ainda em estágio de análise, ou seja, que poderão ser converter em produtos comercializáveis em um horizonte de tempo não muito longo (2 a 3 anos).

Considerações

Com base nas informações demonstradas, é possível constatar e confirmar: (i) o crescimento do interesse em relação ao açaí por instituições globais/multinacionais conhecidas por sua atuação no desenvolvimento de produtos de alta demanda e/ou produtos de massa, (ii) a existência de um estoque de pedidos de patentes ainda não concluídos e que poderão se converter em novos produtos em um horizonte de tempo não muito longo (5 a 10 anos) e (iii) um contingente significativo de pedidos de registro de marca que poderão se converter em produtos comercializáveis em um horizonte de tempo de 2 a 3 anos.

A partir dessas constatações, é possível concluir pela existência de um ambiente favorável a continuidade do aumento da demanda pelo açaí para os próximos anos. Todas as evidências caminham nesse sentido e, de forma contrária, não existem evidências consistentes em sentido contrário.





10. Dimensão "Econômica – preços e produção"

Introdução

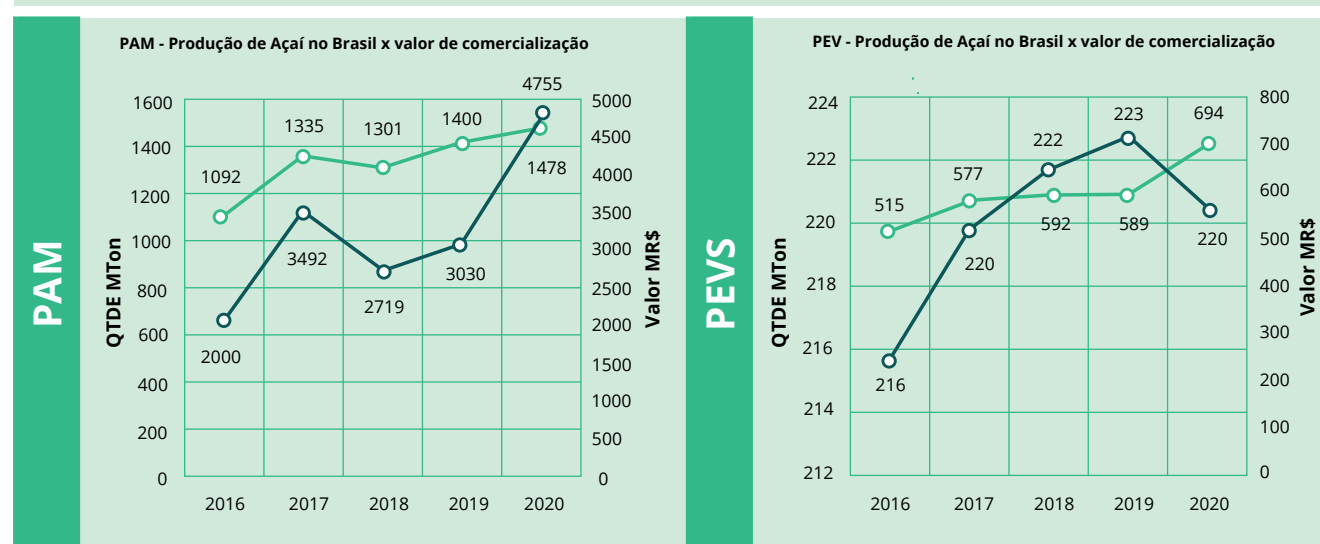
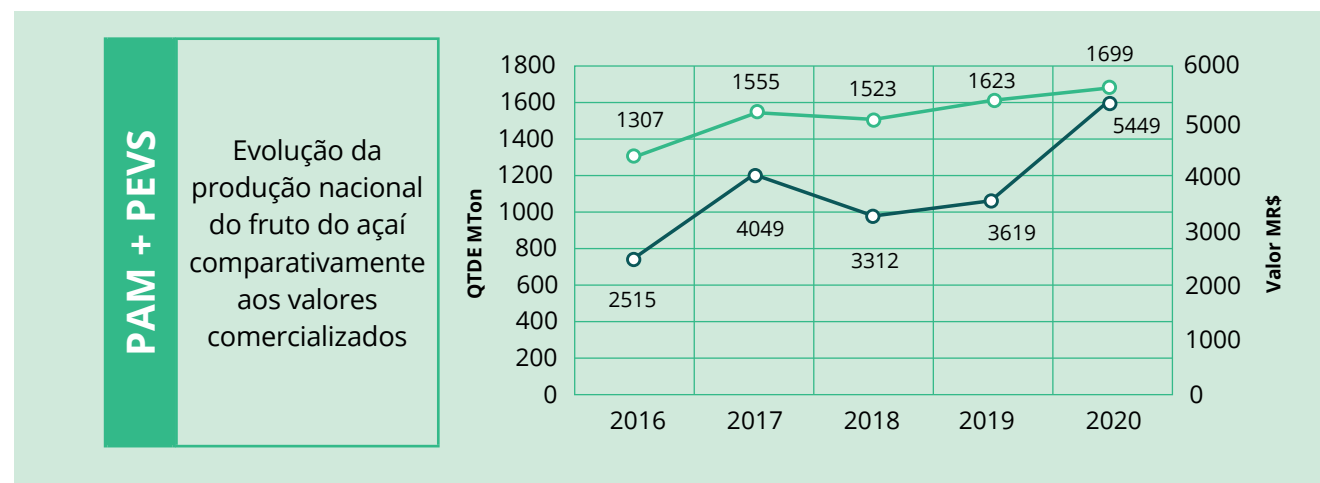
A dimensão "Econômica – preços e produção" visa demonstrar o comportamento dos valores de comercialização do açaí a partir de informações publicadas nas pesquisas PAM e PEVs do IBGE. Não obstante existirem algumas dúvidas em relação à precisão dessas pesquisas (já abordadas nos tópicos anteriores), consideramos que se trata da informação mais completa disponível no momento desses levantamentos e, embora existam outras fontes, em nossa avaliação, os dados do IBGE se mostraram como praticamente a única fonte com estabilidade metodológica, série histórica, abrangência nacional e referência oficial. De forma que as pesquisas do IBGE representam a melhor fonte de informação para subsidiar esta análise.

Sobre os preços de comercialização dos frutos

Em geral, os preços de comercialização do fruto do açaí sofrem variações relevantes no período de um ano. São principalmente influenciados pelos períodos de safra, que se diferenciam a depender da região, e por outros fatores sazonais como o período de chuvas e outros fatores de ocorrência pontuais. As variações também se caracterizam por diferenças regionais relacionadas à forma de produção, à localização e ao tipo de fruto. Essa dinâmica implica variações de preço relevantes entre os estados produtores e entre os meses do ano, no entanto, a despeito de todas essas variações, observa-se uma tendência geral de aumento dos preços em uma análise anualizada (como é mostrado a seguir).

De forma similar à curva de evolução dos preços, também se observa o crescimento da produção, mas em um ritmo inferior. Esse cenário de simultaneidade de crescimento de preço e de produção sinaliza para uma situação de pressão de demanda sobre a oferta, ou seja, a demanda cresce em um ritmo que sustenta a evolução do preço de venda do fruto.

Muito embora os produtores estejam ampliando a oferta através de novos cultivos e de aprimoramento das formas de manejo, o surgimento de novos mercados e os problemas ainda existentes nessa cadeia produtiva contribuem para a falta de matéria-prima, principalmente na entressafra. De qualquer forma, é notório que o mercado para o açaí está em expansão e ainda sem um horizonte de estabilização (como foi demonstrado nos tópicos anteriores). Nos gráficos a seguir, é possível observar as curvas de evolução de valores e quantidades e a concentração da produção entre os estados da Amazônia Legal.



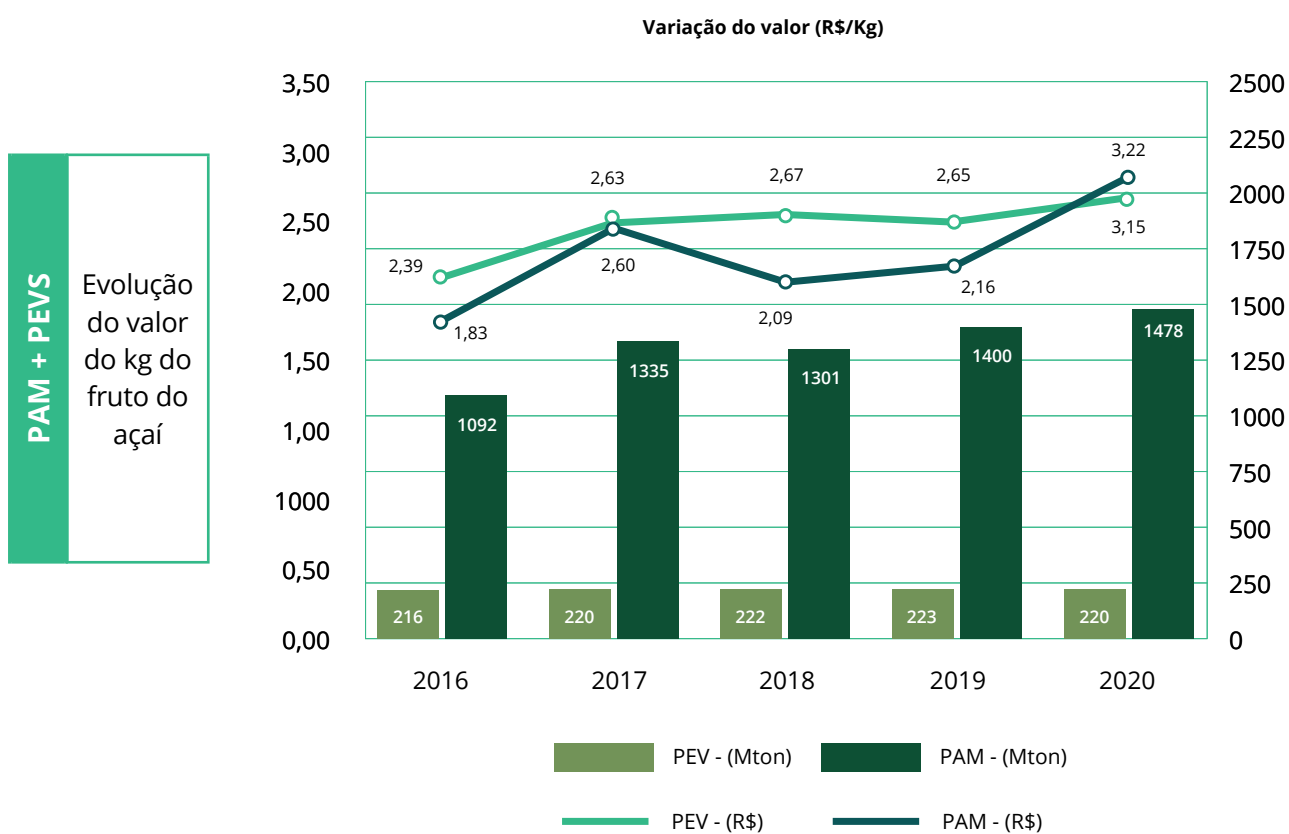
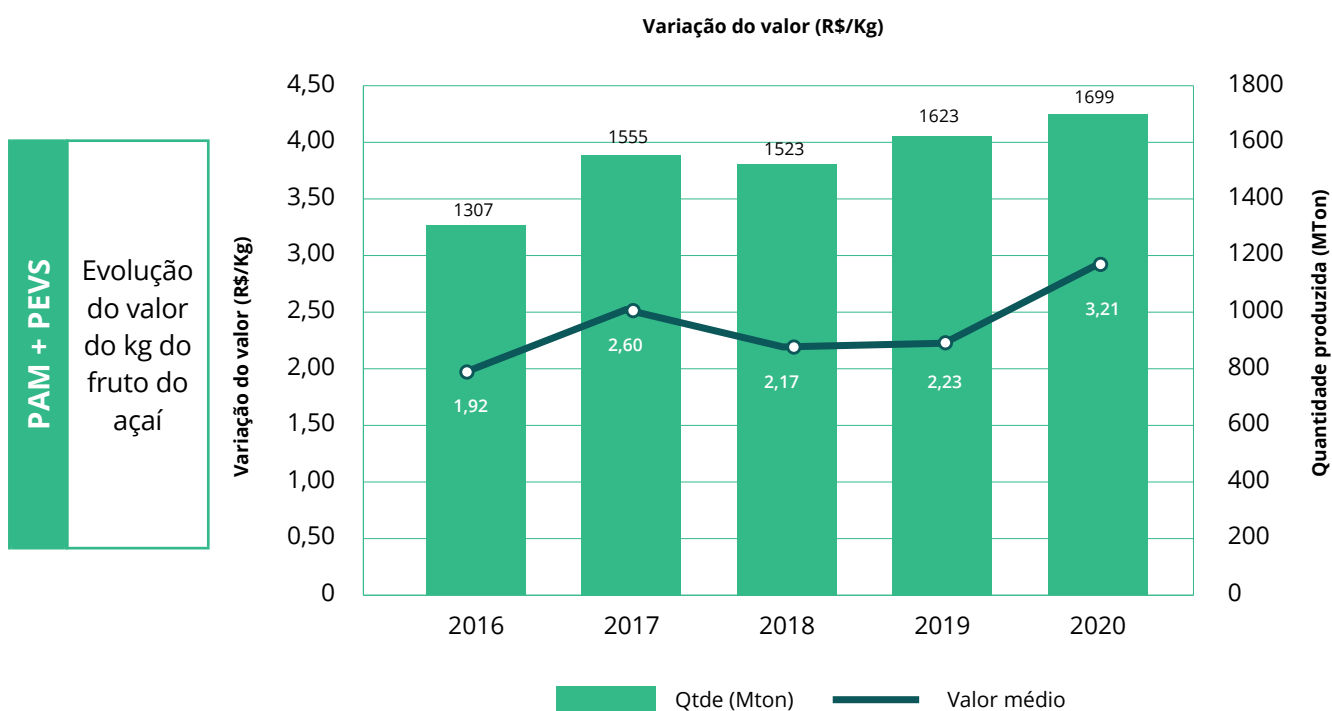
DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO BRASIL EM 2020 (mil ton)



O primeiro gráfico demonstra as variações do agregado de produção nacional e do agregado dos valores comercializados somando-se os dados das pesquisas PAM e PEV. Observa-se que, entre os anos de 2016 e 2020, a produção passou de 1.307 para 1.699 Mton, representando crescimento aproximado de 7%/ano. Em relação aos valores, o valor agregado do valor de comercialização do fruto passou de MR\$ 2.515 para MR\$ 5.449, o que representa crescimento aproximado de 29%/ano. Esse índice é superior à média de inflação do período que não foi superior a 6% ao ano. Os outros gráficos apenas desmembram valores e quantidades entre as duas pesquisas.

Em relação aos preços, observa-se nos gráficos a seguir a evolução do preço do quilograma do fruto entre os anos de 2016 e 2020. Observa-se que o preço médio do quilograma do açaí teve evolução de aproximadamente 17% ao ano, passando de R\$ 1,92, em 2016 para R\$ 3,21 no ano de 2020.





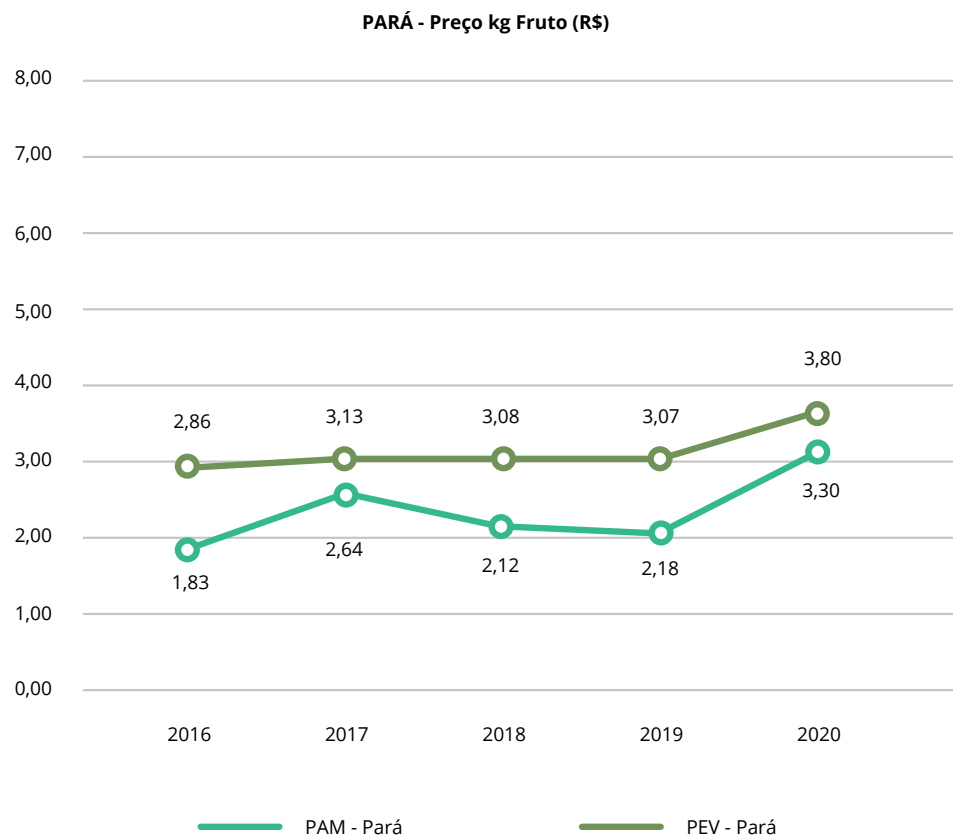
Sobre as diferenças de preços entre regiões

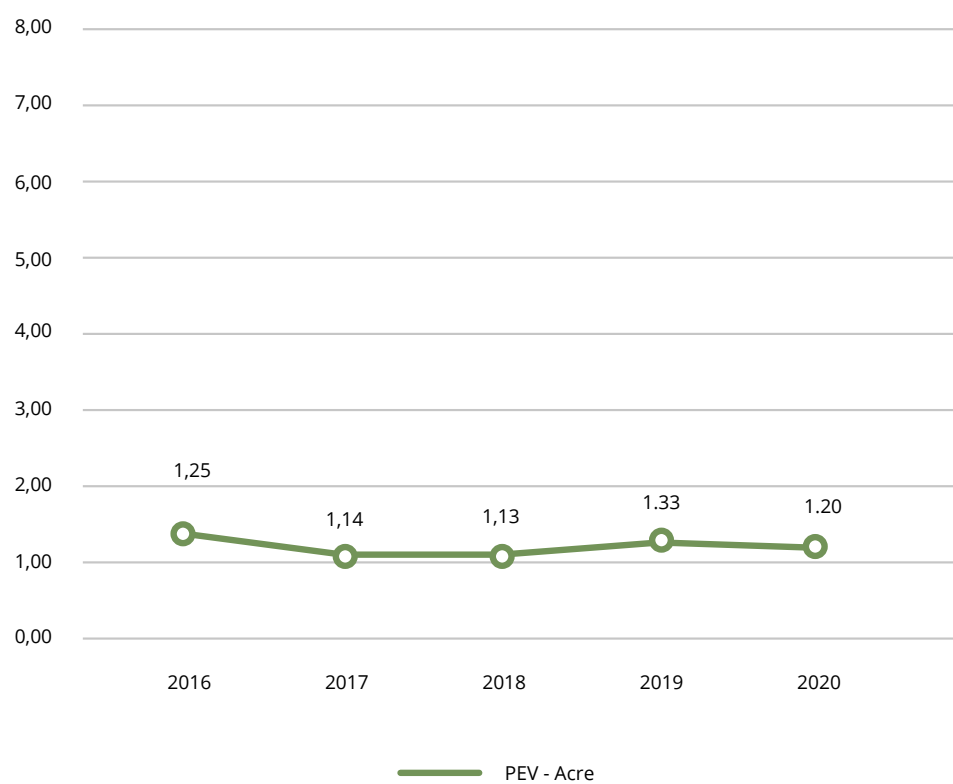
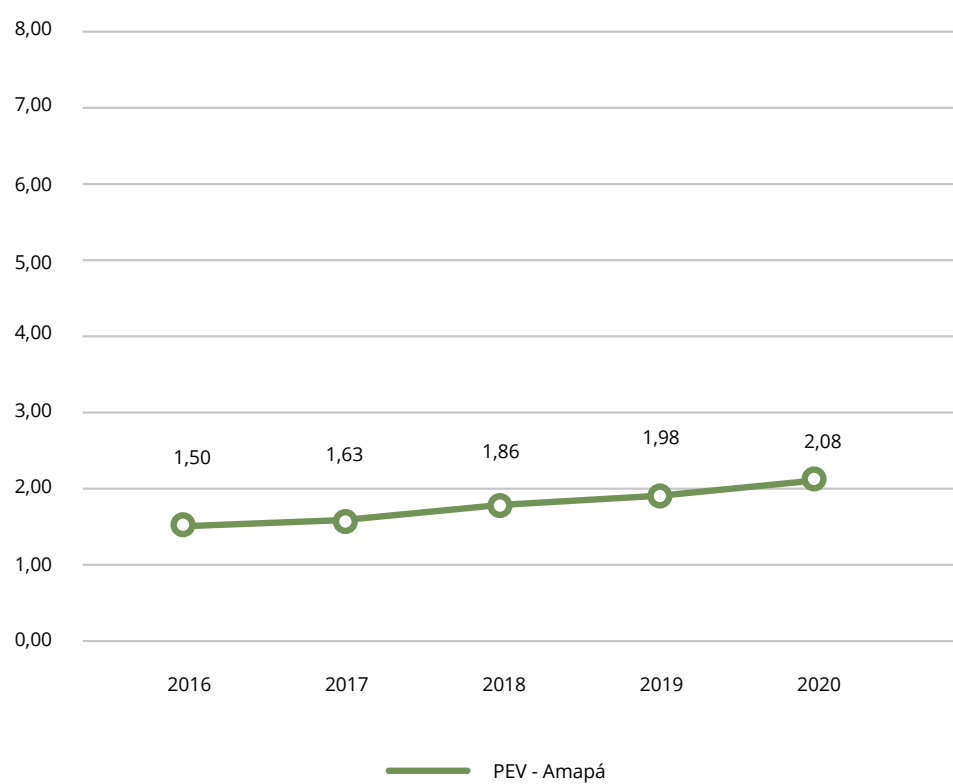
Considerando que este estudo visa à geração de subsídios para a formulação de propostas e fundamentação de decisões de investimento na Cadeia do Açaí, o preço de comercialização do fruto será um dos fatores fundamentais para identificar regiões/municípios em que a produção apresenta melhores condições econômicas para viabilizar possíveis investimentos. Desta forma, mostramos nos gráficos a seguir as diferenças e as variações de preço em cada estado e uma visão sobre possíveis municípios em que a relação preço/custo estimado seria mais favorável.

Nesse contexto, destacam-se as significativas diferenças entre os preços de cada região. Nos gráficos a seguir é possível verificar situações em que as diferenças ultrapassam os 50% entre estados. Mesmo considerando margens de imprecisões dos dados das pesquisas, ainda assim, as diferenças são relevantes. Como exemplo temos o estado do Pará, que no ano de 2020 atingiu um preço médio de R\$ 3,70 pelo quilograma do fruto e no Amazonas o preço médio foi de R\$ 1,70, ou seja, no ano de 2020 os preços no estado do Amazonas representaram em média 52% dos preços médios praticados no Pará.

Destaque para os estados do Pará e Tocantins, sendo que o Pará é o estado que mais contribui na definição do preço médio em razão da representatividade da produção (>90%). O Tocantins, embora apresente os valores médios mais elevados, é pouco representativo na composição do preço médio em função da baixa representatividade da produção nacional.

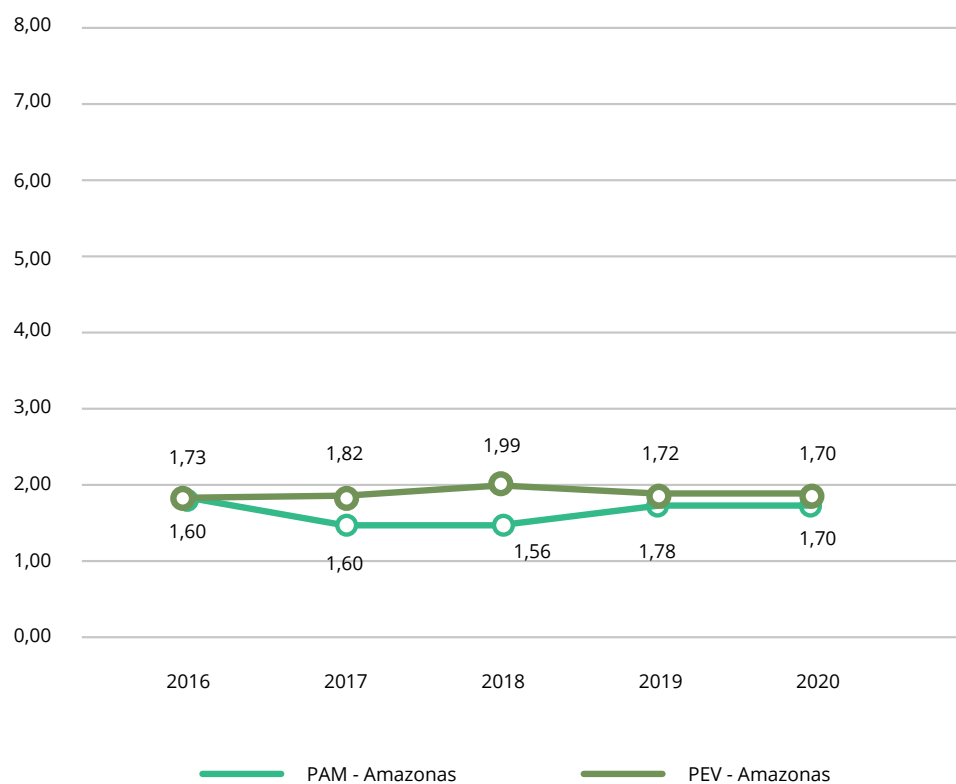
EVOLUÇÃO PREÇOS DO FRUTO POR ESTADO



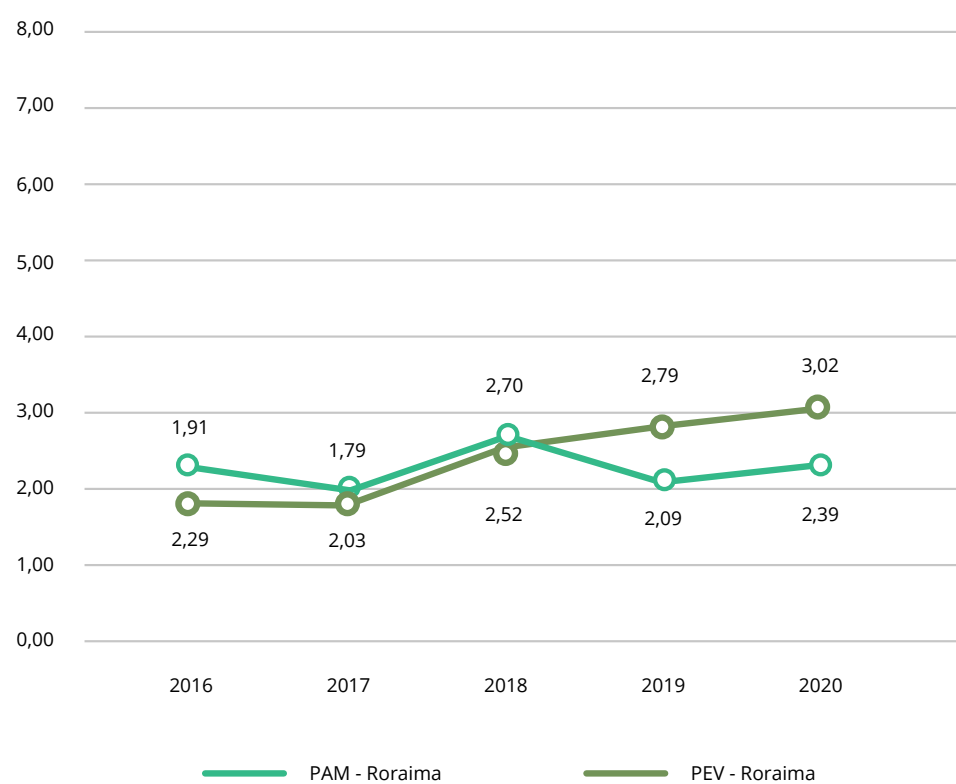
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADO**ACRE - Preço kg Fruto (R\$)****AMAPÁ - Preço kg Fruto (R\$)**

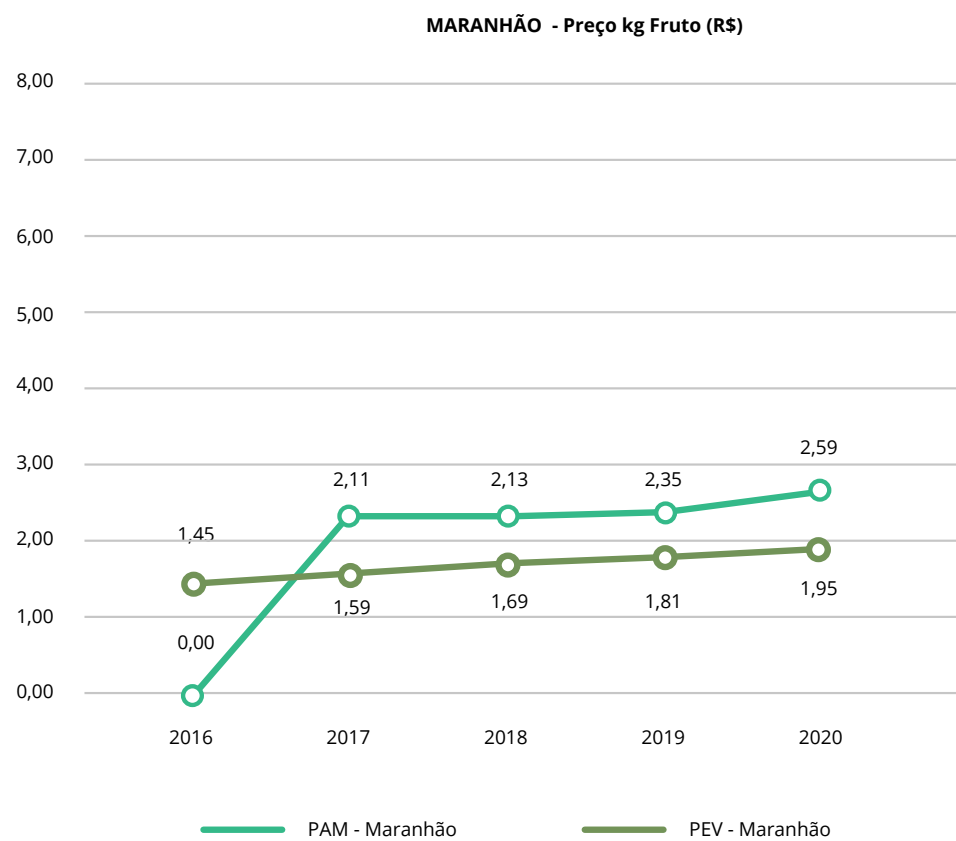
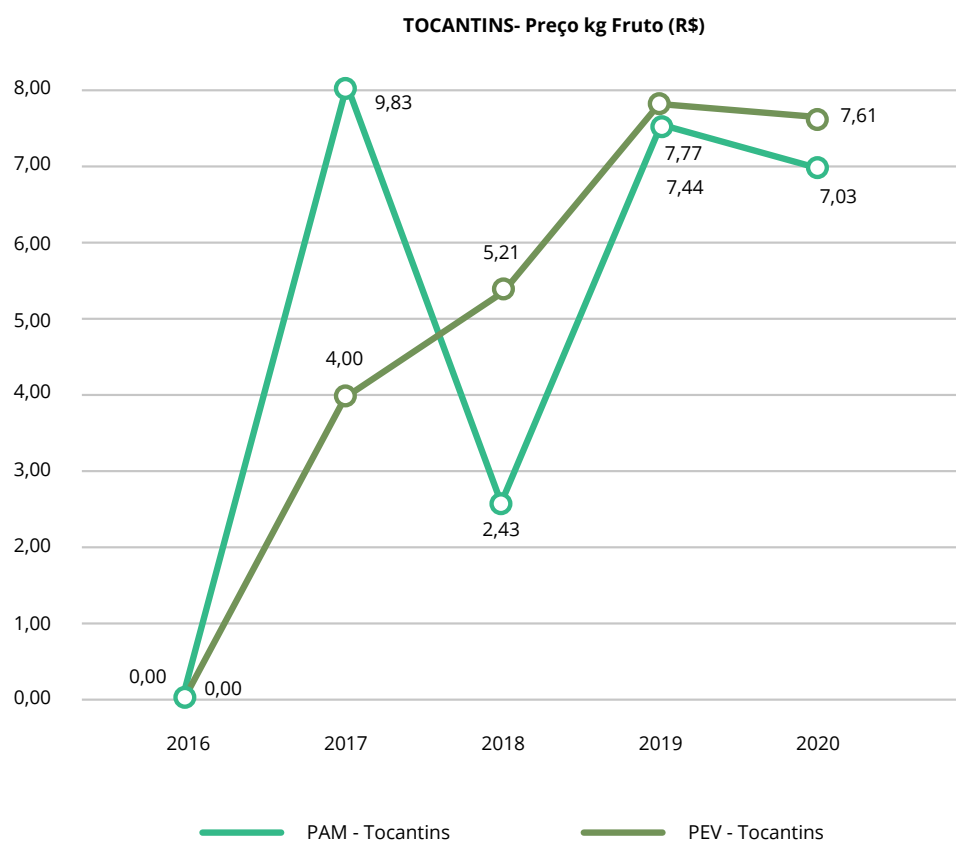
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADO

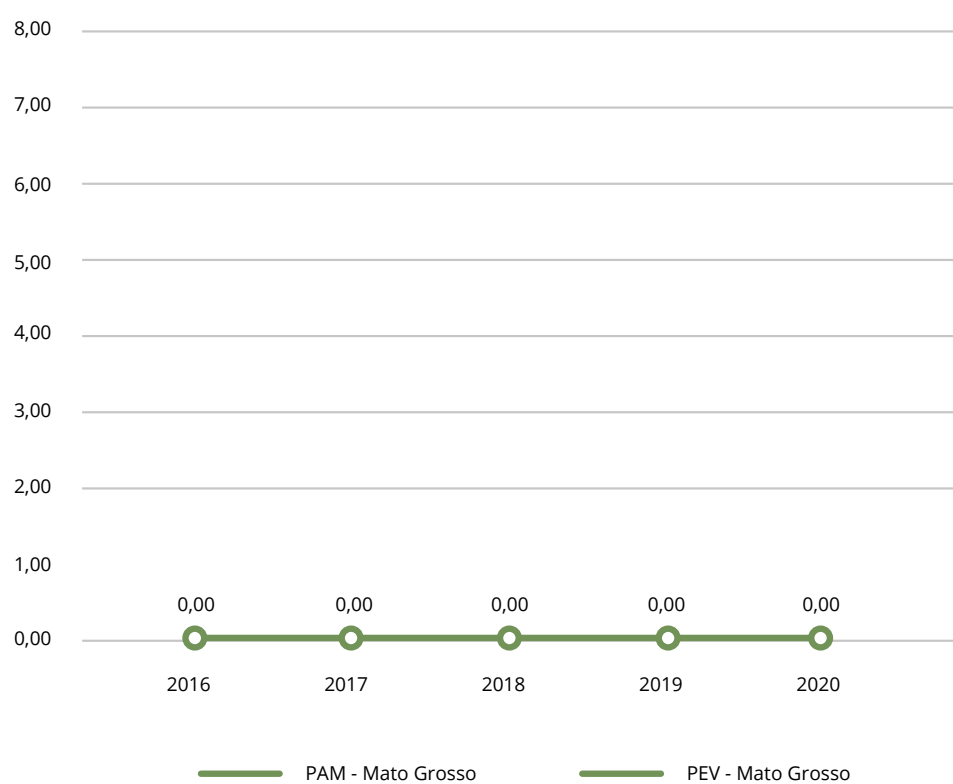
AMAZONAS - Preço kg Fruto (R\$)



RORAIMA - Preço kg Fruto (R\$)

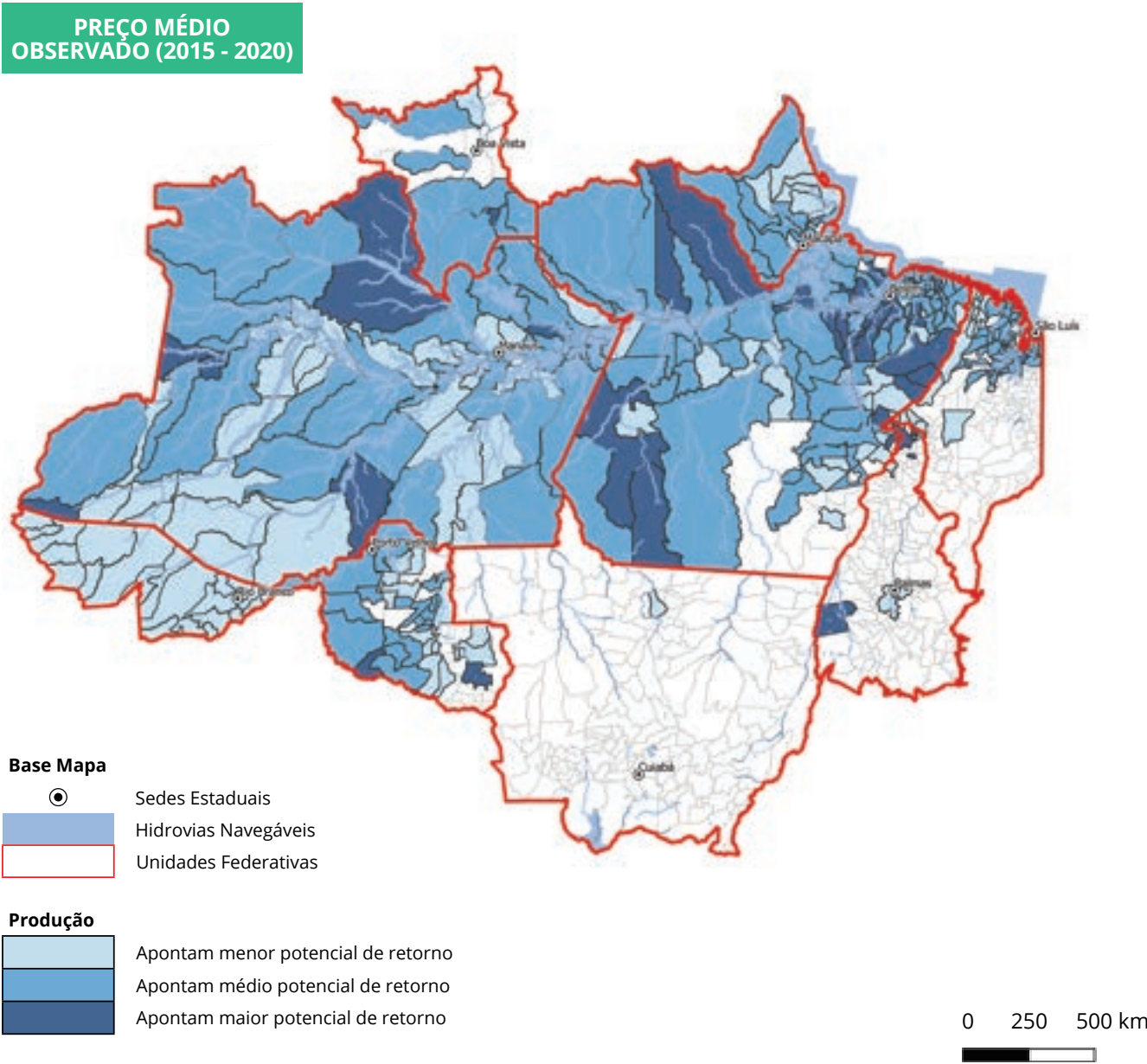




EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADO**RONDÔNIA - Preço kg Fruto (R\$)****MATO GROSSO- Preço kg Fruto (R\$)**

Sobre regiões favoráveis ao investimento

Considerando que não existem informações precisas sobre as variações de custos entre as regiões produtoras, não é possível estabelecer com precisão quais municípios apresentam maior favorabilidade ao investimento. No entanto, como alternativa, adotamos o preço como referencial de favorabilidade, ou seja, adotamos a hipótese de custos uniformes entre regiões, de forma que o preço passa a ser o fator determinante para uma visão de favorabilidade. Dessa forma, o gráfico a seguir apresenta uma visão sobre quais seriam os municípios com maior favorabilidade ao investimento exclusivamente na perspectiva econômica. Obviamente, essa hipótese não define nem esgota uma visão sobre o universo de municípios com potenciais para a alocação de investimentos, no entanto, fornece pistas sobre a geografia dos desafios ao investimento na perspectiva econômica.



Considerações

Com base nas informações apresentadas, é possível verificar no período observado o crescimento dos valores de comercialização em velocidade superior ao crescimento da produção, apontando para um cenário de crescimento da procura maior do que a oferta, ou seja, o comportamento dos preços em certa medida confirma a tendência de crescimento da demanda. Também é possível observar que o comportamento dos preços se distingue entre regiões produtoras, de forma que, sob o ponto de vista exclusivamente econômico, embora os preços estejam em evolução, existem regiões/municípios que apresentam menor favorabilidade ao investimento (como é mostrado nos mapas anteriores).





11. Dimensão "Organizações – Cooperativas, Associações e Empresas"

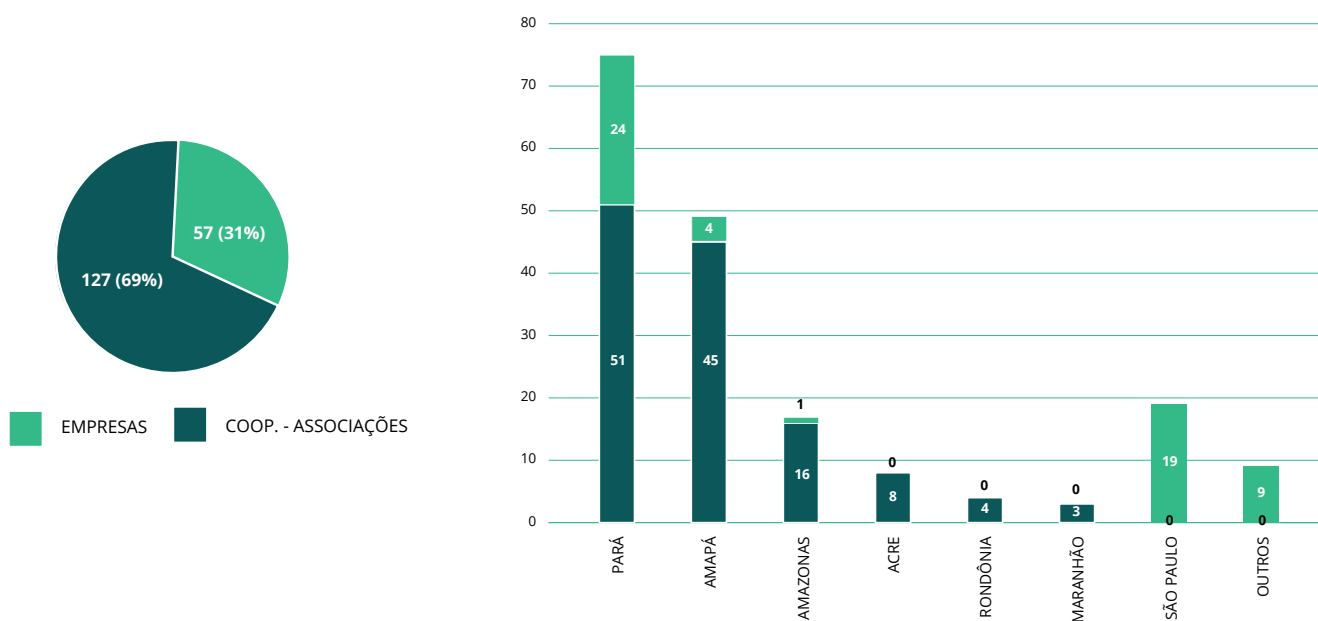
Introdução

A dimensão "Organizações" tem como finalidades: (i) demonstrar a distribuição e a concentração das organizações localizadas na Amazônia Legal que, de alguma forma, estejam envolvidas com a Cadeia do Açaí e (ii) demonstrar a evolução da abertura de novas organizações nessa região. Foram consideradas as seguintes organizações: indústrias, cooperativas, associações, empresas e fóruns em geral.

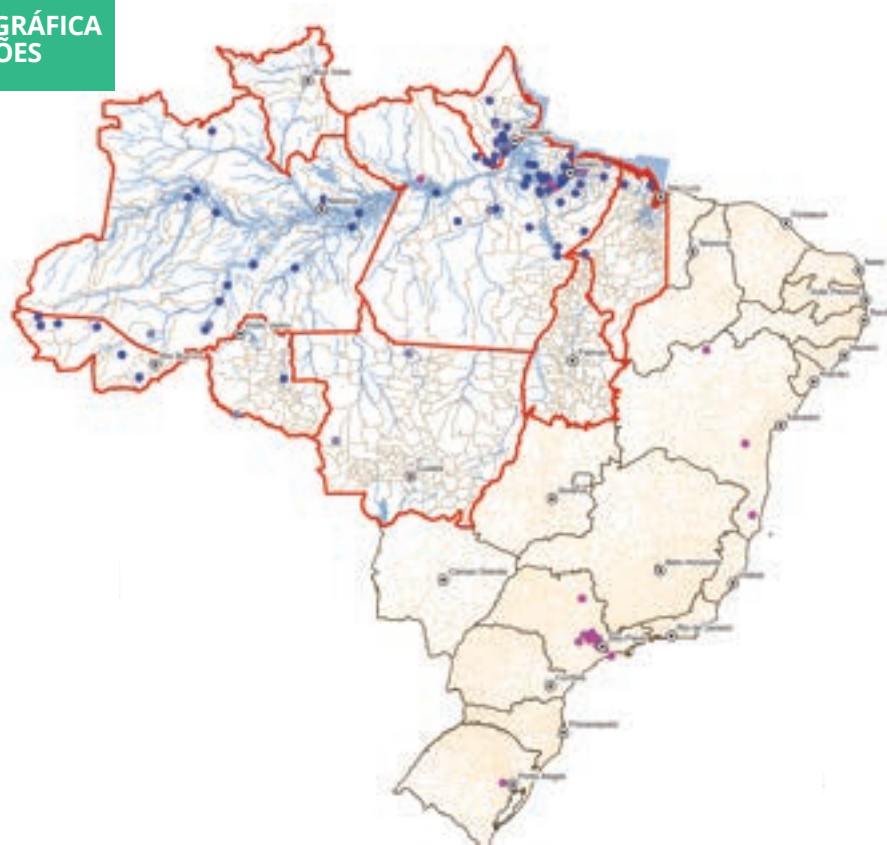
Essa dimensão complementa uma avaliação de favorabilidade ao investimento na medida em que demonstra regiões em que a ausência ou a existência de estruturas de apoio possa influenciar na decisão ou no dimensionamento dos investimentos. Como exemplo temos que a existência de cooperativas/associações de produtores podem favorecer a composição de ações conjuntas em benefício da cadeia. De outra forma, a existência de indústrias pode suportar as decisões sobre quais as melhores localidades para implantar novas indústrias.

Sobre instituições mapeadas – Cooperativas, associações e empresas

O gráfico a seguir demonstra onde estão localizadas as principais cooperativas, associações e empresas no território nacional (visão não exaustiva). Entre cooperativas, associações e empresas, identificamos um total de 184 instituições, sendo que 127 (69%) são associações ou cooperativas e 57 (31%) são empresas. Destaque para o estado de São Paulo que, embora não seja um polo produtor de açaí, concentra a maior parte das empresas, ou seja, de um total de 57 empresas identificadas, 19 (33%) estão localizadas em São Paulo. Destaque também para o norte do Pará e sul do Amapá, com a ocorrência de grande concentração dessas instituições.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS INSTITUIÇÕES



Sobre o porte e a concentração das cooperativas, associações e empresas

O gráfico a seguir demonstra a localização e o porte das cooperativas, associações e empresas no território nacional (visão não exaustiva). Destaque para a localização das empresas, ou seja, de forma geral as empresas estão localizadas em regiões normalmente consumidoras e as cooperativas e associações estão mais presentes nas regiões produtoras.

COOP. - ASSOC. - EMPRESAS

Base Mapa

- Capitais Estaduais
- Limites Municipais
- Unidades Federativas
- Hidrovias Navegáveis

Empresas (Açaí) - Empresas - Coops. - Assocs. [184]

- Coop. e Assoc.: Acima de 201 pessoas [23]
- Coop. e Assoc.: De 101 a 200 pessoas [21]
- Coop. e Assoc.: De 51 a 100 pessoas [24]
- Coop. e Assoc.: De 21 a 50 pessoas [22]
- Coop. e Assoc.: De 0 a 20 pessoas [8]
- Empresas de Porte Grande
- Empresas de Porte Médio

0 250 500 km

COOP. - ASSOC. - EMPRESAS
POR PORTE

Base Mapa

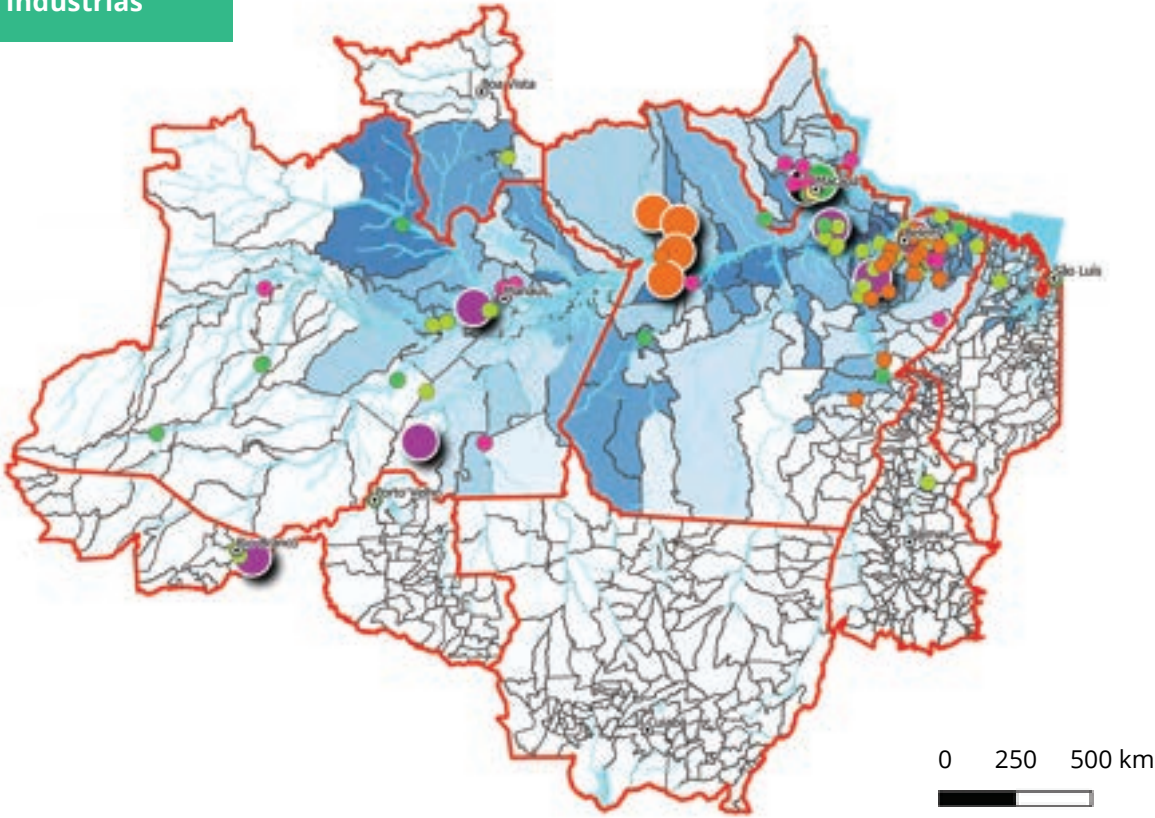
- Capitais Estaduais
- Limites Municipais
- Unidades Federativas
- Hidrovias Navegáveis

Empresas (Açaí) - Empresas - Coops. - Assocs. [184]

- Coop. e Assoc.: Acima de 201 pessoas [23]
- Coop. e Assoc.: De 101 a 200 pessoas [21]
- Coop. e Assoc.: De 51 a 100 pessoas [24]
- Coop. e Assoc.: De 21 a 50 pessoas [22]
- Coop. e Assoc.: De 0 a 20 pessoas [8]
- Empresas de Porte Grande
- Empresas de Porte Médio

0 250 500 km

Indústrias



Indústrias

- Demonstra as maiores indústrias de processamento de açaí localizadas na Amazônia Legal

Base Mapa

- Unidades Federativas Amazônia Legal
- Sedes Estaduais
- Hidrovias Navegáveis

Empresas AL

- Coleta de PFM's em florestas nativas
- Comércio Atacadista
- Cultivo de Açaí
- Fabricação de Conservas de frutas
- Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis

Empresas

- Frooty
- Açaí Amazonas
- Sambazon
- Amazonbai

Resultante

	509 Municípios
	32 Municípios
	58 Municípios
	54 Municípios
	39 Municípios
	32 Municípios
	9 Municípios - Melhores Posicionamentos

Quais são as cooperativas e associações

AMAPÁ						
#	EMPRESA	MUNICÍPIO	UF	ANO	COOP./ASSOC.	NATUREZA
1	AMA	CAMETÁ	PA	2007	De 0 a 20	ASSOC.
2	ASMIPPS	ALMEIRIM	PA	1994	De 0 a 20	ASSOC.
3	COPRAASIP	SANTA IZABEL DO PARÁ	PA	2011	De 0 a 20	COOP.
4	FECAT	MARABÁ	PA	2003	De 0 a 20	COOP.
5	COOPEARTE	ABAETETUBA	PA	2016	De 0 a 20	COOP.
6	AQUAFAP	SANTA LUZIA DO PARÁ	PA	2005	De 0 a 20	ASSOC.
7	COOAGRO	DOM ELISEU	PA	2013	De 0 a 20	COOP.
8	AMIGA	IGARAPÉ-AÇU	PA	2005	De 21 a 50	ASSOC.
9	AMPOC	SOURE	PA	2006	De 21 a 50	ASSOC.
10	APRAFAMTA	TOMÉ-AÇU	PA	2005	De 21 a 50	ASSOC.
11	APREMARMUB	CAMETÁ	PA	1996	De 21 a 50	ASSOC.
12	ASTRUVAJA	CONCÓRDIA DO PARÁ	PA	2004	De 21 a 50	ASSOC.
13	COAMA	BREVES	PA	2014	De 21 a 50	COOP.
14	COPATRA	VITORIA DO XINGU	PA	2008	De 21 a 50	COOP.
15	CORRENTÃO	NOVA IPIXUNA	PA	1993	De 21 a 50	COOP.
16	MMIB	BELÉM	PA	2002	De 21 a 50	COOP.
17	COPA	CURRALINHO	PA	2014	De 21 a 50	COOP.
18	ATAAP	PORTEL	PA	2006	De 21 a 50	ASSOC.
19	AÇAICOOP	AFUÁ	PA	2013	De 51 a 200	ASSOC.
20	AMDOR	URUARÁ	PA	1997	De 51 a 200	COOP.
21	AMICIA	COTIJUBA	PA	1985	De 51 a 200	ASSOC.
22	ASMOGA	PORTEL	PA	2014	De 51 a 200	ASSOC.
23	ASMORETEGRAP	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA	PA	2009	De 51 a 200	ASSOC.
24	ASSOCIAÇÃO COMU	SANTARÉM	PA	1997	De 51 a 200	ASSOC.
25	ASSOCIAÇÃO DOS T	BELÉM	PA	2004	De 51 a 200	ASSOC.
26	ASTARJU	BREVES	PA	2006	De 51 a 200	ASSOC.
27	CODEMI	IGARAPÉ-MIRIM	PA	2002	De 51 a 200	COOP.
28	COFRUTA	ABAETETUBA	PA	2002	De 51 a 200	COOP.
29	SEMENTES DO MARAJÓ	CURRALINHO	PA	2014	De 51 a 200	COOP.
30	COAGROTAI	TAILÂNDIA	PA	2006	De 51 a 200	COOP.
31	AMORETEGRAP	CURRALINHO	PA	2006	Acima de 201	ASSOC.
32	COOMAC	BRAGANÇA	PA	2010	Acima de 201	COOP.
33	ABAA	BUJARU	PA	1996	Acima de 201	ASSOC.
34	CEPOTX	ALTAMIRA	PA	2014	Acima de 201	COOP.
35	AMOREMA	BREVES	PA	2005	Acima de 201	ASSOC.
36	AMPQUA	ANANINDEUA	PA	1999	Acima de 201	ASSOC.
37	ARQUIG	CACHOEIRA DO ARARI	PA	2002	Acima de 201	ASSOC.
38	AMOREAP	OEIRA DO PARÁ	PA	2005	Acima de 201	ASSOC.
39	ASMI	IGARAPÉ-MIRIM	PA	1997	Não informado	ASSOC.
40	APROCAMP	SANTO ANTONIO DO TALIA	PA	2003	Não informado	ASSOC.
41	ACQUAM	SANTA LUZIA DO PARÁ	PA	1994	Não informado	ASSOC.
42	CAEPIM	IGARAPÉ-MIRI	PA	2006	Não informado	COOP.
43	NATUR ART	BARCARENA	PA	2005	Não informado	ASSOC.
44	ACORQUIN	CAPITÃO POÇO	PA	2000	Não informado	ASSOC.
45	AVPS	SANTA LUZIA	PA	2007	Não informado	ASSOC.
46	COOPSP	SÃO JOÃO DE PIRABAS	PA	2011	Não informado	COOP.
47	ASPRORAD	MARAPANIM	PA	2010	Não informado	ASSOC.
48	ATRAEIB	GURUPÁ	PA	2004	Não informado	ASSOC.
49	ASMOGAC	PORTEL	PA	2016	Não informado	ASSOC.
50	ASS JAUARI	MOJU	PA	2004	Não informado	ASSOC.
51	COPAVEM	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA	PA	2006	Não informado	COOP.

AMAPÁ						
#	EMPRESA	MUNICÍPIO	UF	ANO	COOP./ASSOC.	NATUREZA
1	COOAPAST	SERRA DO NAVIO	AP	2011	De 21 a 50	COOP.
2	COOPAMAI	MACAPÁ	AP	2011	De 21 a 50	COOP.
3	COOPEFAS	SERRA DO NAVIO	AP	2017	De 21 a 50	COOP.
4	COOPERVITORIA	VITÓRIA DO JARI	AP	2016	De 21 a 50	COOP.
5	CAMAIPI	MAZAGÃO	AP	2014	De 21 a 50	COOP.
6	COOPERFLORA	LARANJAL DO JARI	AP	2010	De 21 a 50	COOP.
7	AEXCOBRE	MAZAGÃO	AP	2015	De 21 a 50	ASSOC.
8	ACIOBIO	VITÓRIA DO JARI	AP	2012	De 51 a 100	ASSOC.
9	AGROPORTO	PORTO GRANDE	AP	2015	De 51 a 100	COOP.
10	AMAZONBAI	MACAPÁ	AP	2017	De 51 a 100	COOP.
11	ASSOCIAÇÃO DA ESCOLA FA	ITAUBAL	AP	2008	De 51 a 100	ASSOC.
12	AAMARP	MAZAGÃO	AP	2007	De 101 a 200	ASSOC.
13	AGROIGARAPÉ	MACAPÁ	AP	2006	De 101 a 200	ASSOC.
14	AMAAM	MACAPÁ	AP	2007	De 101 a 200	ASSOC.
15	ANAMA	MAZAGÃO	AP	2017	De 101 a 200	ASSOC.
16	ASSOCIAÇÃO DOS TRABALH.	MACAPÁ	AP	2007	De 101 a 200	ASSOC.
17	ASSOCIAÇÃO SÃO JOÃO.	MAZAGÃO	AP	2012	De 101 a 200	ASSOC.
18	ATAMA	MACAPÁ	AP	2006	De 101 a 200	ASSOC.
19	AMPAFOZ	MAZAGÃO	AP	2002	De 101 a 200	ASSOC.
20	COOPETRAL	PEDRA BRANCA DO AMAPARI	AP	2012	De 101 a 200	COOP.
21	AMOBIO	MAZAGÃO	AP	2012	De 101 a 200	ASSOC.
22	ATAXC	MAZAGÃO	AP	1977	De 101 a 200	ASSOC.
23	ATEXMA	MACAPÁ	AP	1991	De 101 a 200	ASSOC.
24	AMAEX-CA	MAZAGÃO	AP	1999	Acima de 201	ASSOC.
25	AMBAC	MAZAGÃO	AP	2003	Acima de 201	ASSOC.
26	AMPRAEXOCA	MAZAGÃO	AP	2013	Acima de 201	ASSOC.
27	ASSOCIAÇÃO DOS MORADO.	MAZAGÃO	AP	1999	Acima de 201	ASSOC.
28	ASTEMAC	MACAPÁ	AP	2007	Acima de 201	ASSOC.
29	CCB	MACAPÁ	AP	2004	Acima de 201	ASSOC.
30	COOPMARCA	MAZAGÃO	AP	2015	Não informado	COOP.
31	AAPROL	CALÇOENE	AP	1998	Não informado	ASSOC.
32	AGROJARI	LARANJAL DO JARI	AP	2000	Não informado	ASSOC.
33	AMACOBEL	VITÓRIA DO JARI	AP	2015	Não informado	ASSOC.
34	COOPMARACÁ	MAZAGÃO	AP	2016	Não informado	COOP.
35	AMPEX-QUISMA	ITAUBAL	AP	2013	Não informado	ASSOC.
36	ASTEX CA	LARANJAL DO JARI	AP	1992	Não informado	ASSOC.
37	COOPANA	SANTANA	AP	1996	Não informado	COOP.
38	AAECNJ	MAZAGÃO	AP	2012	Não informado	ASSOC.
39	AAEXMAM	MAZAGÃO	AP	2015	Não informado	ASSOC.
40	ATAX/RP	MAZAGÃO	AP	2000	Não informado	ASSOC.
41	AMAR-CA	MAZAGÃO	AP	2014	Não informado	ASSOC.
42	ASS.CAJARI	VITÓRIA DO JARI	AP	1999	Não informado	ASSOC.
43	ATAB	MAZAGÃO	AP	2012	Não informado	ASSOC.
44	ATAEQ	MAZAGÃO	AP	2009	Não informado	ASSOC.
45	ATAEX	MAZAGÃO	AP	2013	Não informado	ASSOC.

OUTROS ESTADOS						
#	EMPRESA	MUNICÍPIO	UF	ANO	COOP./ASSOC.	NATUREZA
1	APAJ	MANACAPURU	AM	2006	De 21 a 50	ASSOC.
2	APITC	LÁBREA	AM	2000	De 21 a 50	ASSOC.
3	ASTA-RIO ARARI	ITACOATIARA	AM	2005	De 21 a 50	ASSOC.
4	CENTRO DE FORMAÇÃO SABE.	CENTRO NOVO DO MARANHÃO	MA	2014	De 21 a 50	ASSOC.
5	AFPAP	NOVA OLINDA DO NORTE	AM	1999	De 51 a 100	ASSOC.
6	ASSC	SENA MADUREIRA	AC	1993	De 51 a 100	ASSOC.
7	CAZUMBÁ	SENA MADUREIRA	AC	1983	De 51 a 100	ASSOC.
8	COOPFRUTOS	MÂNCIO LIMA	AC	2011	De 51 a 100	COOP.
9	COOPLEAGRI	JI PARANÁ	RO	2000	De 51 a 100	COOP.
10	COOPMAS	LÁBREA	AM	2008	De 51 a 100	COOP.
11	COOPERAPE	FEIJÓ	AC	2006	De 51 a 100	COOP.
12	COOPEMA	MANICORÉ	AM	1997	De 51 a 100	COOP.
13	AGUAPÉ	COSTA MARQUES	RO	1992	De 101 a 200	ASSOC.
14	APADRI	LÁBREA	AM	1997	De 101 a 200	ASSOC.
15	APREA	BOCA DO ACRE	AM	2013	De 101 a 200	ASSOC.
16	ASSOCIAÇÃO INDÍGENA DOÁ.	ALTA FLORESTA D'OESTE	RO	1998	De 101 a 200	ASSOC.
17	COOPER RECA	PORTO VELHO	RO	2006	De 101 a 200	COOP.
18	AAPA	FONTE BOA	AM	1997	Acima de 201	ASSOC.
19	ACIR	SANTA ISABEL DO RIO NEGRO	AM	2008	Acima de 201	ASSOC.
20	AMOPREX	XAPURÍ	AC	1994	Acima de 201	ASSOC.
21	AMOQUIF	MIRINZAL	MA	1981	Acima de 201	ASSOC.
22	AMURMAM	FONTE BOA	AM	2008	Acima de 201	ASSOC.
23	APAFE	TEFÉ	AM	2010	Acima de 201	ASSOC.
24	ASAREAJ	MARECHAL THAUMATURGO	AC	1992	Acima de 201	ASSOC.
25	ASAREAL	CRUZEIRO DO SUL	AC	2005	Acima de 201	ASSOC.
26	ASPAC	CANUTAMA	AM	2004	Acima de 201	ASSOC.
27	ASPAFEMP	MAUÉS	AM	2004	Acima de 201	ASSOC.
28	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTOR.	TAPAUÁ	AM	2010	Acima de 201	ASSOC.
29	ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHAD.	IMPERATRIZ	MA	1995	Acima de 201	ASSOC.
30	ATAMP	LÁBREA	AM	2005	Acima de 201	ASSOC.
31	COOPERACRE	RIO BRANCO	AC	2001	Não informado	COOP.

Quais são as empresas

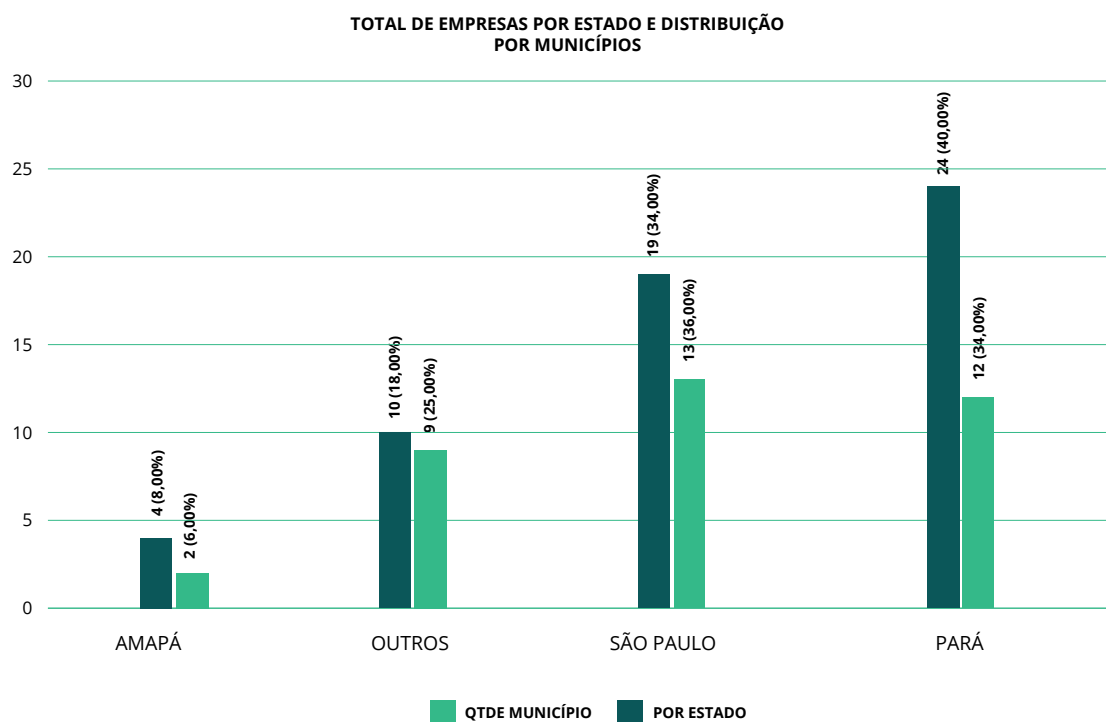
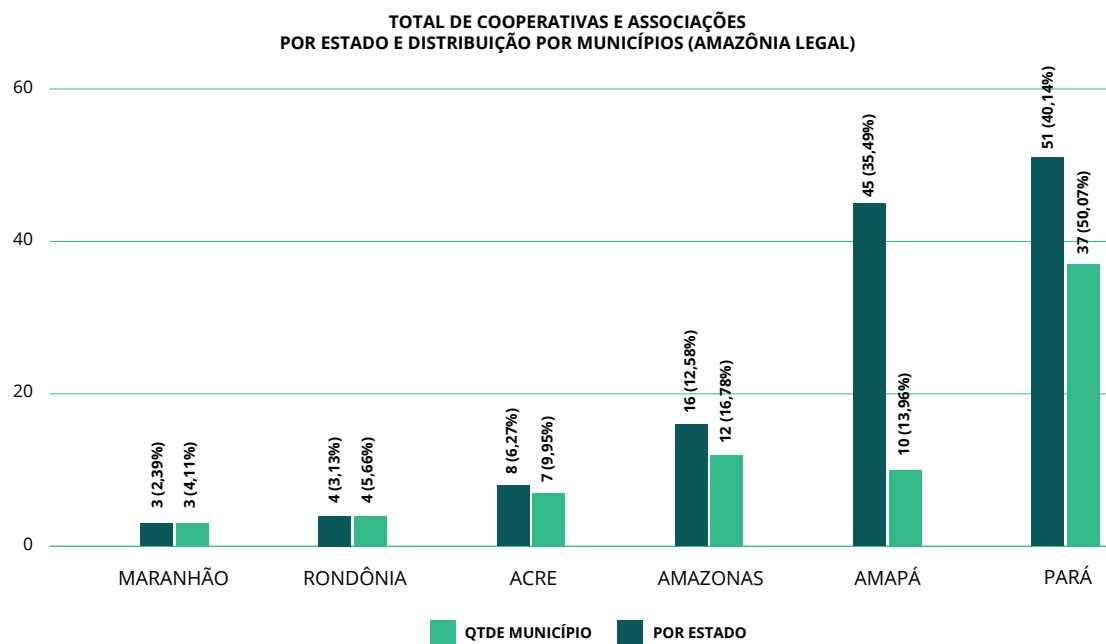
PARÁ										
#	EMPRESA	MUNICÍPIO	UF	ANO	PRODUTO	MARCA	IND/ PROC	B2B	B2C	MCEXT
1	GLOBALBEV	MARITUBA	PA	2004	polpa	Amazoo	X	X	X	sim
2	AÇAÍ AMAZONAS	OBIDOS	PA	2007	polpa/liof	Açaí Amazonas	X	X	X	sim
3	XINGU FRUIT	CASTANHAL	PA	2017	polpa/liof	Xingu Fruit	X	X	-	sim
4	AMAZON POLPAS	CASTANHAL	PA	2005	polpa	Amazon e Paraguaçu	X	X	X	sim
5	PETRUZ FRUITY	CASTANHAL	PA	2008	polpa/liof	Petruz / Bela laça	X	X	X	sim
6	AÇAÍ PARAENSE	BENEVIDES	PA	2014	polpa	Açaí Paraense	X	X	-	não
7	DE MARCHI	STA BARBARA D	PA	2005	polpa	Top Açaí	X	X	-	não
8	SAMBAZON	BARCARENA	PA	2007	polpa/liof	Sambazon	X	X	X	sim
9	ECO FOODS	MARITUBA	PA	2009	polpa	Eco Foods	X	X	X	não
10	GRUPO ZEPPONE	BENEVIDES	PA	2019	polpa	Polpanorte / Origem	X	X	X	sim
11	FAZDA NUTRILATIN	IGARAPÉ-MIRIM	PA	2019	polpa/liof	Nutrilatino	X	X	X	sim
12	BONY AÇAÍ	IGARAPÉ-MIRIM	PA	2010	polpa	Bony Açaí	X	X	X	sim
13	AMAZON VIBE	LIMOEIRO DO A	PA	2001	polpa	Amazon Vibe	X	X	X	sim
14	CF AÇAÍ	MARITUBA	PA	2014	polpa	CF Açaí	-	X	X	não inf
15	AMAZON WORLD	BELÉM	PA	2011	polpa	Amazon Worl	X	X	-	não inf
16	AÇAÍ GODS BERRY	ANANINDEUA	PA	2019	polpa	Açaí Gods Berry	X	X	-	não inf
17	MANIOCA	BELÉM	PA	2009	polpa	Manioca	X	-	X	não
18	BELLAMAZON AÇAÍ	MARITUBA	PA	2008	polpa	Bellamazon / Palamaz	X	X	X	sim
19	AÇAÍ AMAZON FRUIT	CASTANHAL	PA	2005	polpa	Amazon Fruits	X	X	X	sim
20	RAJÁ FRUTAS	STA BARBARA D	PA	1998	polpa	Açaí Rajá	X	X	X	sim
21	AÇAÍ BELLO FRUTO	CASTANHAL	PA	2014	polpa	Açaí Bello Fruto	X	X	X	sim
22	EXPRESSO AÇAÍ	STA BARBARA D	PA	2017	polpa	Expresso Açaí	X	X	-	sim
23	FLOR DE AÇAÍ	SANTA IZABEL D	PA	2012	polpa	Flor do Açaí	X	X	-	sim
24	AÇAÍ MACUNAIMA	INHANGAPI	PA	2004	polpa	Açaí Macunaíma	X	X	X	sim

SÃO PAULO										
#	EMPRESA	MUNICÍPIO	UF	ANO	PRODUTO	MARCA	IND/ PROC	B2B	B2C	MCEXT
1	FROOTY	SÃO PAULO	SP	1992	polpa	Frooty	x	x	x	sim
2	AÇAÍ TOWN	TATUÍ	SP	2014	polpa	Açaí Town	-	x	x	sim
3	CONEXÃO AMAZÔN	HORTOLÂNDIA	SP	2015	polpa	Conexão Amazônia	x	x	x	não
4	ECO FRESH	BARUERI	SP	1999	polpa	Eco Fresh / Açaí Power	x	x	x	sim
5	MISTER AÇAÍ	SÃO PAULO	SP	2008	polpa	Mister Açaí	x	x	x	não
6	NATURE ON AÇAÍ	CRAVINHOS	SP	2017	polpa	Nature On	-	x	x	não inf
7	AÇAÍ DA FÁBRICA	ITU	SP	2019	liof	Açaí da Fábrica	x	x	-	não inf
8	PURAVIDA	JUNDIAÍ	SP	2002	liof	Puravida	-	-	x	não inf
9	BLUE MACAW FLORA	SANTO ANDRÉ	SP	2007	liof	Blue Macaw Flora	x	x	-	sim
10	SORVETES JUNDIÁ	ITUPEVA	SP	2002	polpa	Fuzzy Açaí	x	x	x	não
11	B.YOU AÇAÍ	SÃO PAULO	SP	2016	polpa/liof	B. You Açaí	x	x	x	sim
12	AÇAÍ DA AMAZÔNIA	RAFARD	SP	1996	polpa	Mil&Ross/ Ytu/Paraty	x	x	x	sim
13	BRAVO AÇAÍ	SÃO PAULO	SP	2010	polpa	Bravo Açaí	-	x	x	sim
14	OAKBERRY AÇAÍ	SÃO PAULO	SP	2016	polpa	Oakberry Açaí	-	x	-	sim
15	VIBE AÇAÍ	JUNDIAÍ	SP	2017	polpa	Vibe Açaí	x	x	x	sim
16	CANDY BERRY AÇAÍ	GUARUJÁ	SP	2021	polpa	Candy Berry Açaí	x	x	-	sim
17	WHAKA	BARUERI	SP	2014	polpa	Whaka	x	x	-	sim
18	YBAÇAÍ	SÃO PAULO	SP	2019	polpa	Ybaçaí	x	x	x	não
19	AÇAÍ FUTURO	INDAIATUBA	SP	2015	polpa	Açaí Futuro	x	x	x	sim

OUTROS ESTADOS										
#	EMPRESA	MUNICÍPIO	UF	ANO	PRODUTO	MARCA	IND/ PROC	B2B	B2C	MCEXT
1	BRAFRUT	FEIRA DE SANTA	BA	1989	polpa	Brafrut	x	x	-	não
2	FAST AÇAÍ	APARECIDA DE	GO	2012	polpa	Fast Açaí	-	x	-	sim
3	AÇAÍ CONCEPT	MACEIÓ	AL	2014	polpa	Açaí Concept	-	x	-	sim
4	AÇAÍ SUPREMO & S	BELO HORIZONTE	MG	2010	polpa	Açaí Soberano	x	x	x	sim
5	AÇAÍ SUPREMO	BELO HORIZONTE	MG	2004	polpa	Açaí Supremo	x	x	x	sim
6	FRUTTISOL	JEQUIÉ	BA	2008	polpa	Fruttisol	-	x	-	sim
7	KINGDOM GELADOS	FORTALEZA	CE	2010	polpa	Kingdom Açaí	-	x	-	sim
8	NORTHPOLPAS DA	MANAUS	AM	2015	polpa	North Polpas	x	x	x	sim
9	POLPA DE FRUTAS D	PRADO	BA	2019	polpa	Polpa de Frutas Nana	-	x	x	sim
10	NORDESTE CONGEL	RECIFE	PE	2017	polpa	Açaí Amazon Prime	x	x	-	não
11	PETRUZ FRUITY	SANTANA	AP	2009	polpa/liof	Petruz/Bela laçá	x	x	x	sim
12	SAMBAZON	SANTANA	AP	2005	polpa/liof	Sambazon	x	x	x	sim
13	AMAZONLY	MACAPÁ	AP	2016	polpa/liof	Amazonly	x	x	-	sim
14	AÇAÍ TROPICAL AM	MACAPÁ	AP	2006	polpa	Açaí Tropical Amazon	x	x	-	não inf

Sobre a distribuição de cooperativas, associações e empresas nos estados

Os gráficos a seguir demonstram a distribuição das cooperativas, associações e empresas nos estados.

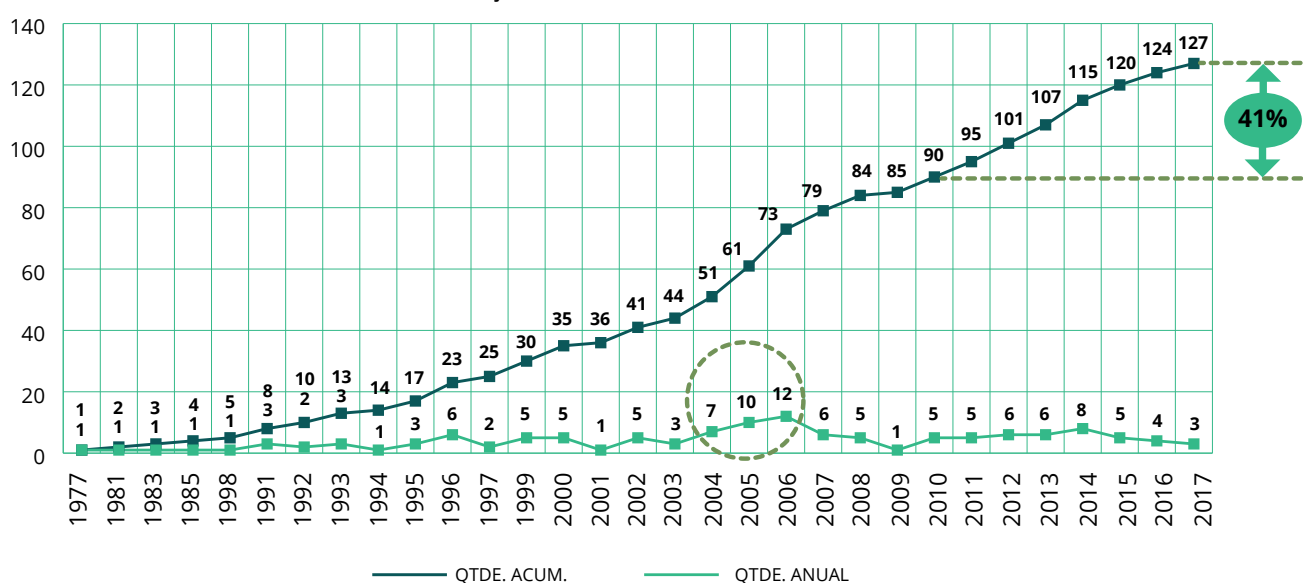


Destaque: o município de Mazagão/AP hospeda 18 associações e 3 cooperativas

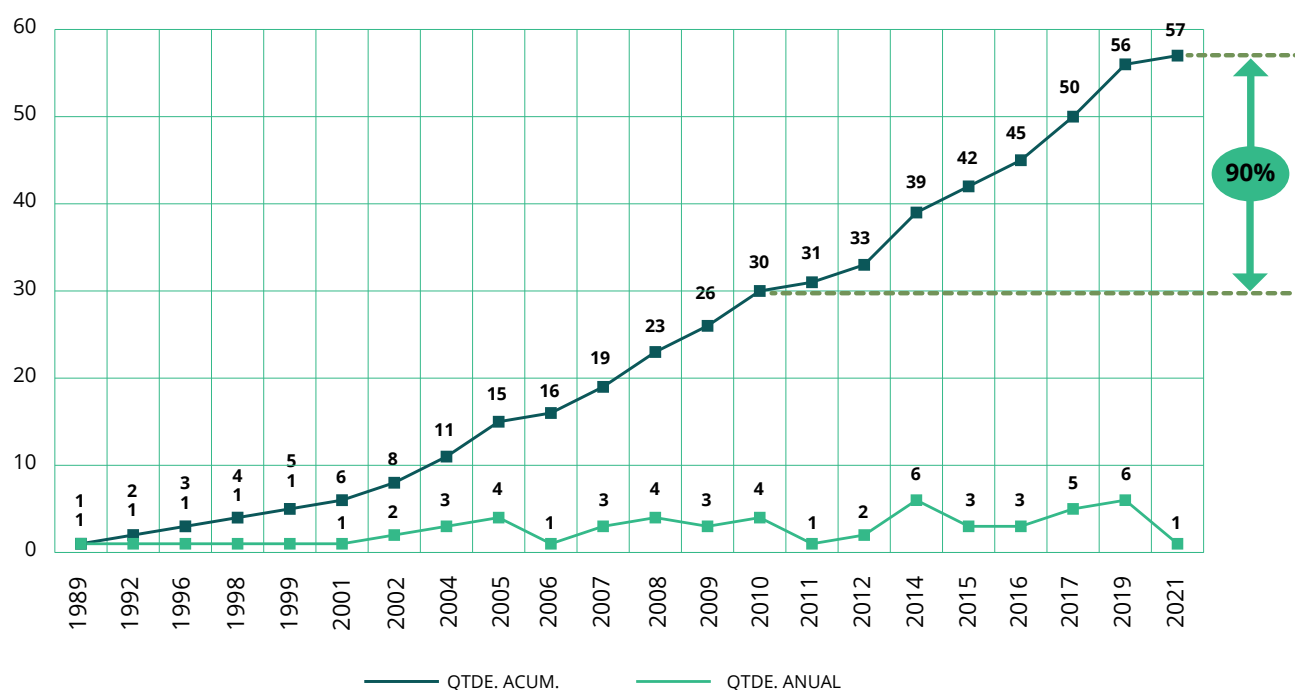
Sobre a abertura de cooperativas, associações e empresas

Os gráficos a seguir demonstram a evolução da abertura e do fechamento de cooperativas, associações e empresas entre 1977 e 2021. Destaque para a velocidade de abertura de novas instituições entre os anos de 2010 e 2017. No caso das associações e cooperativas, houve um incremento de 37 novas instituições representando um crescimento de 41% nesse período. Também houve um crescimento de 90% no número de empresas, saltando de 30 empresas em 2010 para 57 empresas em 2021.

EVOLUÇÃO ABERTURA COOP.-ASSOC.



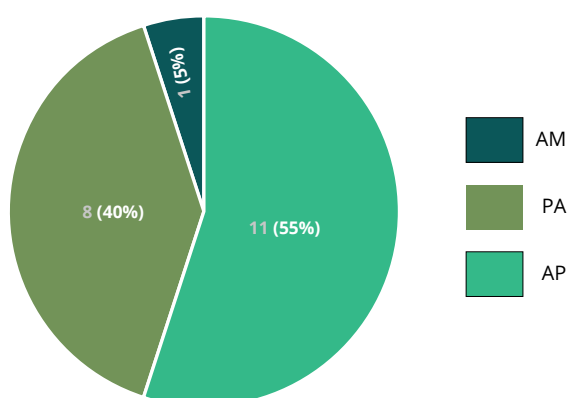
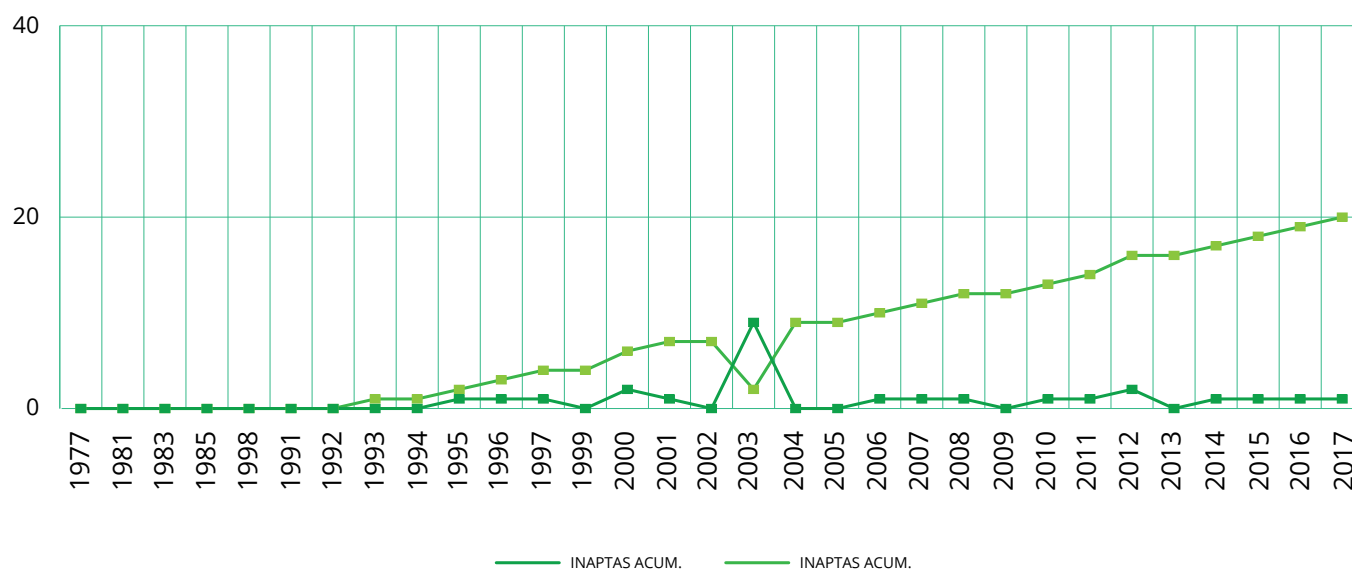
EVOLUÇÃO ABERTURA DE EMPRESAS



Sobre a inaptidão de cooperativas e associações

Entre os anos de 1997 e 2017, em média, houve o registro de inaptidão de uma cooperativa e/ou associação por ano, ou seja, em 20 anos, 20 cooperativas e/ou associações tiveram seus CNPJs considerados inaptos perante a Receita Federal. Obs.: Segundo a Receita a inaptidão de um CNPJ resulta de uma dentre as seguintes situações: (i) Omissão de declarações e demonstrativos de renda em um espaço de 2 anos-calendários consecutivos, (ii) É definida como não localizada e (iii) Tem irregularidades em operações do comércio exterior.

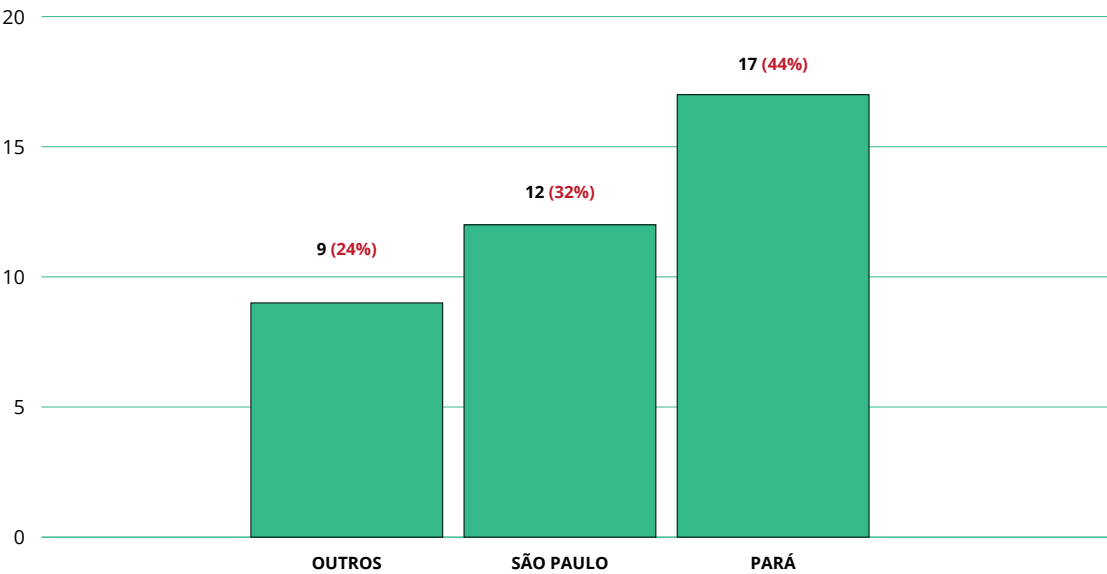
EVOLUÇÃO INAPTIDÃO DE COOP.-ASSOC.



Sobre cooperativas, associações e empresas com atuação internacional

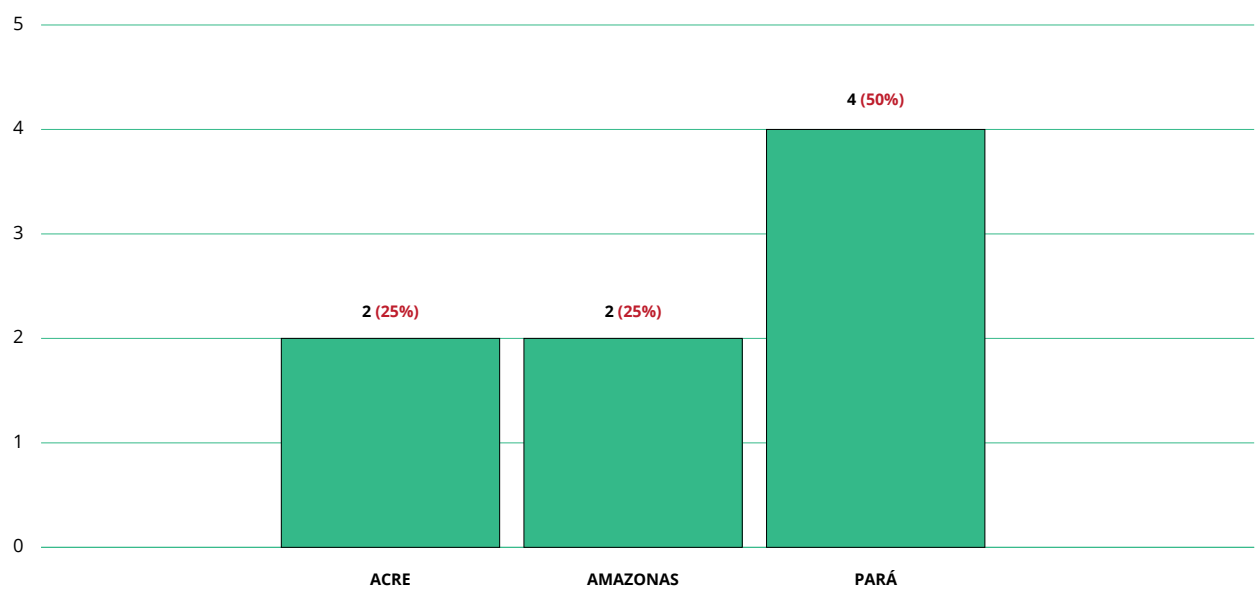
Os gráficos a seguir listam as empresas com atuação no mercado nacional e internacional (não exaustivo). Destaque para que, de um total de 57 empresas, 39 (68%) têm algum tipo de atuação internacional.

(38) EMPRESAS COM ABRANGÊNCIA NO MERCADO INTERNACIONAL



#	EMPRESA	MUNICÍPIO	UF
1	GLOBALBEV	Marituba	PA
2	AÇAÍ AMAZONAS	Obidos	PA
3	XINGU FRUIT	Castanhal	PA
4	AMAZON POLPAS	Castanhal	PA
5	PETRUZ FRUITY	Castanhal	PA
6	SAMBAZON	Barcarena	PA
7	GRUPPO ZEPPONE	Benevides	PA
8	FAZDA NUTRILATINO	Igarapé-Miri	PA
9	BONY AÇAÍ	Igarapé-Miri	PA
10	AMAZON VIBE	Limoeiro do Ajuru	PA
11	FROOTY	São Paulo	SP
12	AÇAÍ TOWN	Tatuí	SP
13	ECO FRESH	Barueri	SP
14	BLUE MACAW FLORA LTDA.	Santo André	SP
15	B. YOU AÇAÍ	São Paulo	SP
16	FAST AÇAÍ	Aparecida de Goiânia	GO
17	AÇAÍ CONCEPT	Maceió	AL
18	BELLAMAZON AÇAÍ	Marituba	PA
19	AÇAÍ DA AMAZÔNIA	Rafard	SP
20	AÇAÍ SUPREMO & SOBERANO	Belo Horizonte	MG
21	AÇAÍ SUPREMO	Belo Horizonte	MG
22	BRAVO AÇAÍ	São Paulo	SP
23	AÇAÍ AMAZON FRUITS	Castanhal	PA
24	RAJÁ FRUTAS	Sta Barbara do Pará	PA
25	AÇAÍ BELLO FRUTO	Castanhal	PA
26	EXPRESSO AÇAÍ	Benevides	PA
27	FLOR DE AÇAÍ	Santa Izabel do Pará	PA
28	FRUTTISOL	Jequié	BA
29	KINDGOM GELADOS	Fortaleza	CE
30	OAKBERRY AÇAÍ BOWLS	São Paulo	SP
31	AÇAÍ MACUNAÍMA	Inhangapi	PA
32	NORTHPOLPAS DA AMAZÔNIA	Manaus	AM
33	POLPA DE FRUTAS DA NANA	Prado	BA
34	VIBE AÇAÍ	Jundiaí	SP
35	CANDY BERRY AÇAÍ	Guarujá	SP
36	WHAKA	Barueri	SP
37	AÇAÍ FUTURO	Indaiatuba	SP
38	AMAZONLY	Macapá	AP

(8) COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES COM ABRANGÊNCIA NO MERCADO INTERNACIONAL



ORGANIZAÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO	NATUREZA JURÍDICA
AFPAP	Nova Olinda do Norte	AM	Associação
AMOPREX	Xapurí	AC	Associação
AMORETEGRAP	Curralinho	PA	Associação
ASPAFEMP	Maués	AM	Associação
COAMA	Breves	PA	Cooperativa
COFRUTA	Abaetetuba	PA	Cooperativa
COOPERAPE	Feijó	AC	Cooperativa
CEPOTX	Altamira	PA	Cooperativa



Alguns fóruns e grupos que tratam da Cadeia do Açaí

#	ORGANIZAÇÃO	NATUREZA	FINALIDADE
1	Câmara Setorial da Cadeia do Açaí	Pública	Integra o Conselho Estadual do Agronegócio (Consagro) - Negociações entre produtores e indústrias, regulamentação dos produtores.
2	Rotas de Integração Nacional (Rotas)	Pública	Redes de arranjos produtivos locais associadas a cadeias produtivas estratégicas capazes de promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável.
3	Pró Açaí (Sedap e Embrapa)	Pública	Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí no Estado do Pará.
4	Diálogos Pró-Açaí	Pública	Organizada pelo Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, parceria entre (Mapa) e Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ) e conduzida pelo Instituto Terroá.
5	Bioeconomia/USP	Pública	Estudo das cadeias de valor no estado do Amazonas. Promovem reuniões para discutir a cadeia produtiva do açaí.
6	GT Açaí (Acre)	Pública	Acompanhamento da colheita à comercialização, cartilha de boas práticas da cadeia, Código Sanitário e criação de selo de qualidade.
7	Sistema Faepa/Senar	Pública	Representar e defender a classe produtora rural, promovendo ações para a sustentabilidade do agronegócio paraense. Encontros de discussão sobre a cadeia produtiva do açaí.
8	Rede Sans/Ifap	Instituição	Objetivo principal é identificar subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de indicadores de segurança alimentar e nutricional na cadeia produtiva do açaí.

Considerações

Com base nas informações apresentadas, é possível verificar no período observado o crescimento significativo da quantidade de empresas, cooperativas e associações abertas com atuação na Cadeia do Açaí. Essa situação confirma o aumento do interesse e das possibilidades futuras de ampliação da demanda por açaí. Da mesma forma, é possível observar que se ampliam as possibilidades para o envolvimento e/ou integração de atores que sejam relevantes para ações de desenvolvimento e ampliação dessa cadeia.



12. Dimensão "Logística"

Introdução

A dimensão "Logística" visa demonstrar a distribuição da malha de transportes (principais rios, rodovias e portos) na Amazônia Legal. Essa dimensão complementa a visão das áreas com potencial de produção, na medida em que permite identificar localidades em que as condições de transporte são menos favoráveis para o escoamento e a comercialização. Essa dimensão também explicita regiões em que a aplicação de investimentos requer um olhar mais aprofundado para o tema "transportes".

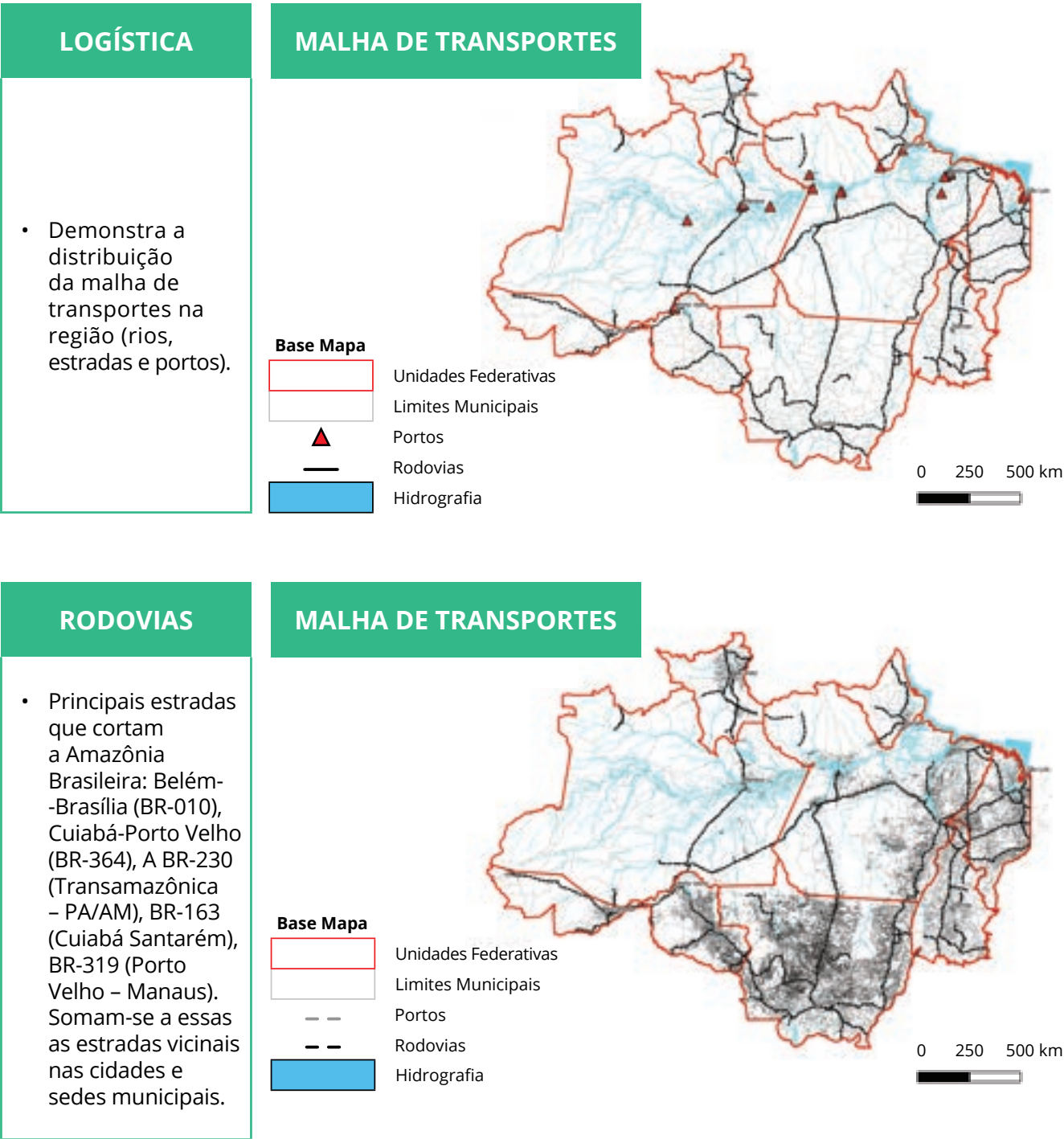
Importante destacar que, por si só, as dimensões da Amazônia Legal já representariam um enorme desafio a quaisquer soluções logísticas (lembrando que a Amazônia Legal tem uma área de mais de 5 milhões de km², representando 59% do território brasileiro). Para além das dimensões, as características geográficas da região (5,1 milhões de km² de terra, 96 mil km² de água e 4,2 Mkm² de cobertura vegetal) representam outro grande desafio logístico a ser considerado em quaisquer decisões de investimento.

No que diz respeito ao açaí, ampliam-se a criticidade e a dependência do transporte em razão de suas características de perecibilidade que limitam a ampliação das áreas de coleta por causa das restrições de tempo entre coleta e processamento do fruto. Nesse contexto, o transporte acaba por representar um componente significativo nos custos da cadeia.

Os gráficos a seguir buscam representar essa limitação. Importante observar que os gráficos estão em escala ampliada, o que limita a visualização de estradas, rios e portos de pequeno porte, impedindo assim a visão de particularidades de algumas localidades. No entanto, isso não impede uma visão mais geral sobre as limitações da malha de transporte na região.

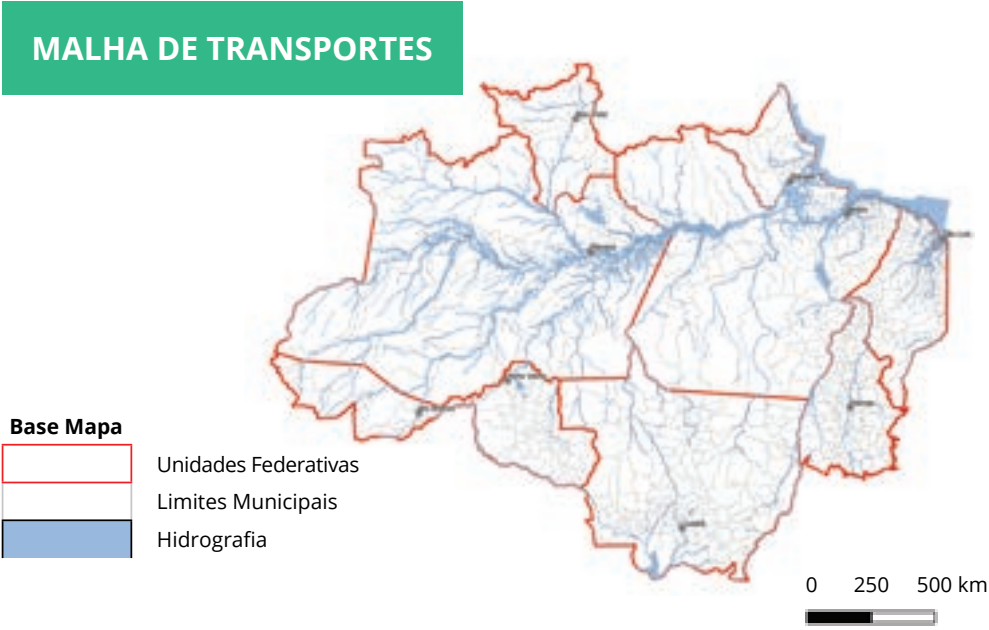
Sobre a malha de transportes da região

Considerando as escalas representadas nos gráficos a seguir, destacam-se as grandes regiões descobertas por alternativas para escoamento da produção (ausência de estradas e rios). Na visão de cobertura da malha (segundo gráfico) ampliamos a representação das margens de rios e rodovias em 10 km para cada margem, obtendo-se uma visão de cobertura de 20 km. Mesmo nessa visão, ainda se mantêm grandes regiões sem cobertura.



HIDROVIAS

- A HN - 100 Rio Amazonas é a principal via de transporte e escoamento de cargas na região Norte, onde é responsável por cerca de 65% do total transportado. Apresenta extensão de 1.646 km, atravessando as bacias dos rios Foz do Amazonas, Jatapu, Madeira, Negro, Paru, Tapajós, Trombetas e Xingu. Esta hidrovia encontra continuidade na hidrovia do Solimões.

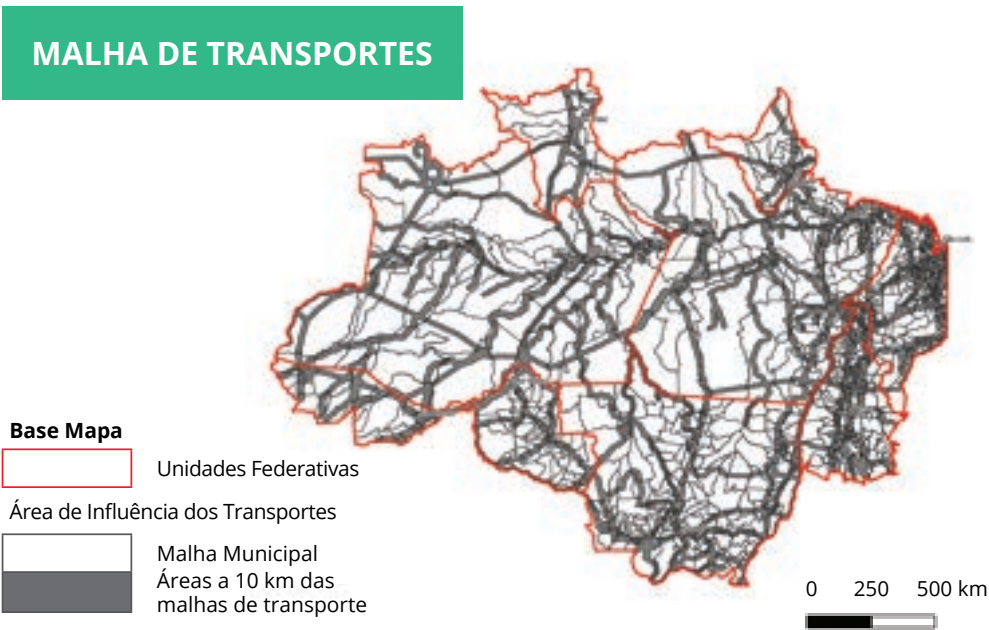


Sobre a cobertura da malha de transportes da região

Na visão de cobertura da malha (segundo gráfico) ampliamos a representação das margens de rios e rodovias em 10 km para cada margem, obtendo-se uma visão de cobertura de 20 km. Mesmo nessa visão, ainda se mantêm grandes regiões sem cobertura.

COBERTURA DA MALHA

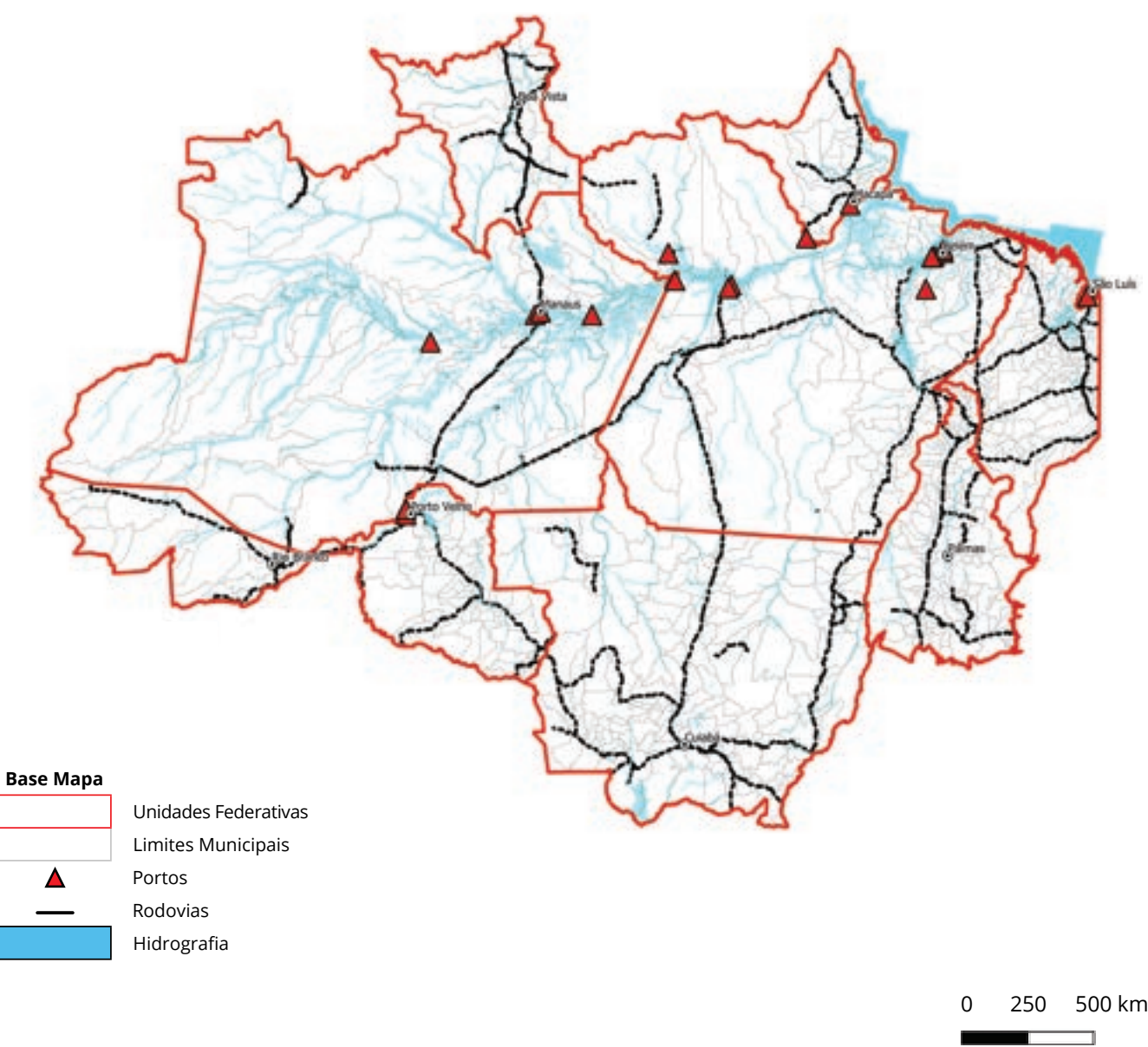
- Demonstra a distribuição da malha de transportes na região (rios e estradas).
- Destaque para identificação da malha com expansão de 10 km a partir das margens.

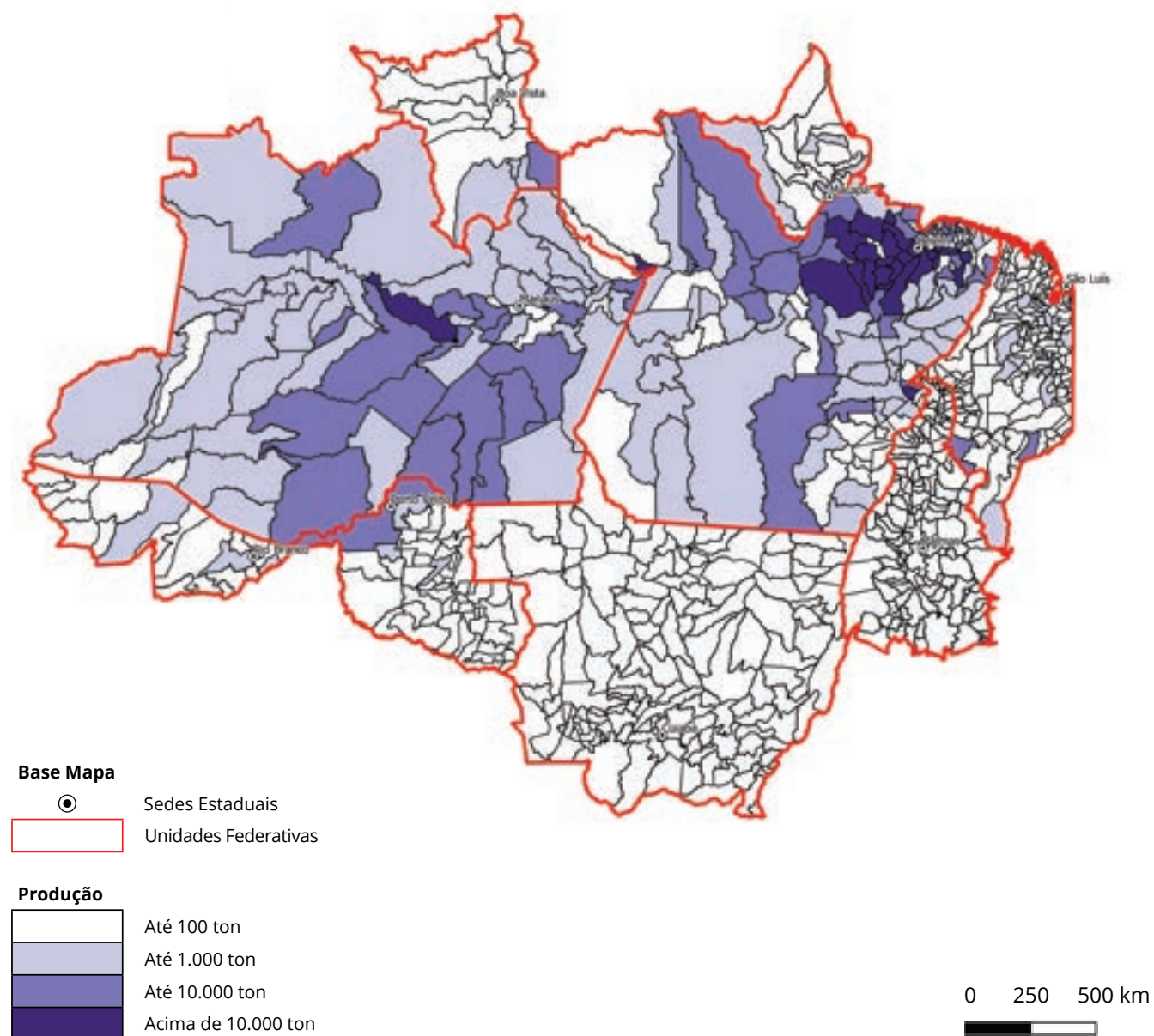


Sobre a cobertura da malha de transportes da região

Os gráficos a seguir apresentam visões comparativas entre os municípios produtores e a disponibilidade de malha de transportes. Lembrando que, na escala demonstrada, não é possível visualizar a existência de pequenos rios, estradas e portos, ocultando assim características específicas de cada localidade.

MALHA DE TRANSPORTES



PRODUÇÃO AÇAÍ 2020**Considerações**

A partir das informações apresentadas e considerando as limitações da escala apresentada, deve-se considerar que em qualquer das opções de investimento na Cadeia do Açaí existe a necessidade de aplicação de recursos para diagnósticos localizados da disponibilidade de alternativas de transporte da produção e investimentos para aprimoramento da logística local.

13. Dimensão "Social"

Introdução

A dimensão "Social" visa demonstrar, através do Índice de Progresso Social (IPS – Imazon), as diferenças de desenvolvimento humano ou progresso social nos diversos municípios da Amazônia Legal, comparativamente às áreas de produção do açaí. Importante destacar que essa visão não pretende estabelecer correlações de causa e efeito entre a produção do açaí e os indicadores de desenvolvimento humano. Buscamos aqui apenas fornecer uma visão que permita utilizar um indicador de desenvolvimento humano como critério para decisão de investimentos na cadeia, ou seja, para além de indicadores de favorabilidade econômica, mercadológica, produção e outras, consideramos que o indicador de Progresso Social seja relevante como critério para escolha das regiões onde investir. Cabe destacar que o Imazon informa que o IPS não se presta a avaliar investimentos ou esforços realizados (*inputs*), mas, sim, medir os resultados que são importantes para as pessoas (*outcomes*). Desta forma, a nossa proposta aqui é a utilização do IPS apenas como referência para identificação de localidades onde a aplicação de investimentos possa fornecer resultados melhores para o desenvolvimento humano da região.

Sobre o Índice de Progresso Social (IPS)

O IPS é um índice criado pelo IMAZON (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia) definido como "...um método inovador para medir progresso social, pois foca nos resultados de forma quantitativa. Esse índice é calculado a partir de dados secundários públicos provenientes de órgãos oficiais e de centros de pesquisa. Além disso, o IPS é orientado para medir resultados e não para avaliar investimentos...".

- 45 indicadores de dados secundários públicos de fontes oficiais, de institutos de pesquisa e de organizações da sociedade civil.
- O índice varia de zero (pior) a 100 (melhor) e corresponde à média simples dos índices de progresso social das três dimensões (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos para o Bem-Estar e Oportunidades).
- As dimensões correspondem às médias simples dos índices obtidos dos componentes que as integram.
- Os índices dos componentes foram gerados a partir da Análise de Componentes Principais (ACP)[7] entre os indicadores. Finalmente, com todos os índices obtidos, é possível realizar uma avaliação comparativa dos pontos fortes e fracos entre eles para cada município amazônico (scorecard).

ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL (IPS)

Capacidade da sociedade em satisfazer as necessidades humanas básicas, estabelecer as estruturas que garantam qualidade de vida aos cidadãos e dar oportunidades para que todos os indivíduos possam atingir seu potencial máximo.

PRINCÍPIOS

- 1. Indicadores exclusivamente sociais e ambientais:** o objetivo é medir o progresso social diretamente, e não por meio de variáveis econômicas.
- 2. Foco nos resultados:** deve medir os resultados que são importantes para a vida das pessoas (*outcomes*) e não os investimentos ou esforços realizados (*inputs*).
- 3. Factibilidade:** o índice pretende ser uma ferramenta prática que possa ajudar dirigentes públicos, líderes empresariais e da sociedade civil a propor e apoiar a implementação de políticas e programas que acelerem o progresso social.
- 4. Relevância:** seu objetivo é medir o progresso social de forma holística e abrangente, englobando todas as regiões e/ou territórios.

ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL - IPS AMAZÔNIA



Regiões de produção do açaí e IPS

Os gráficos a seguir apresentam os índices de progresso social no ano de 2021 para os municípios da Amazônia Legal e as áreas de produção de açaí no ano de 2020. Também demonstram a evolução desses indicadores entre o período de 2014 e 2021 comparativamente à produção de açaí nesse mesmo período. Destaque para regiões onde ocorre alta produção de açaí e índice de progresso social baixo, de forma que, a depender das estratégias de investimento, estas poderiam ser áreas com potencial para aplicação de ações na Cadeia do Açaí que estejam voltadas para a melhoria de vida.

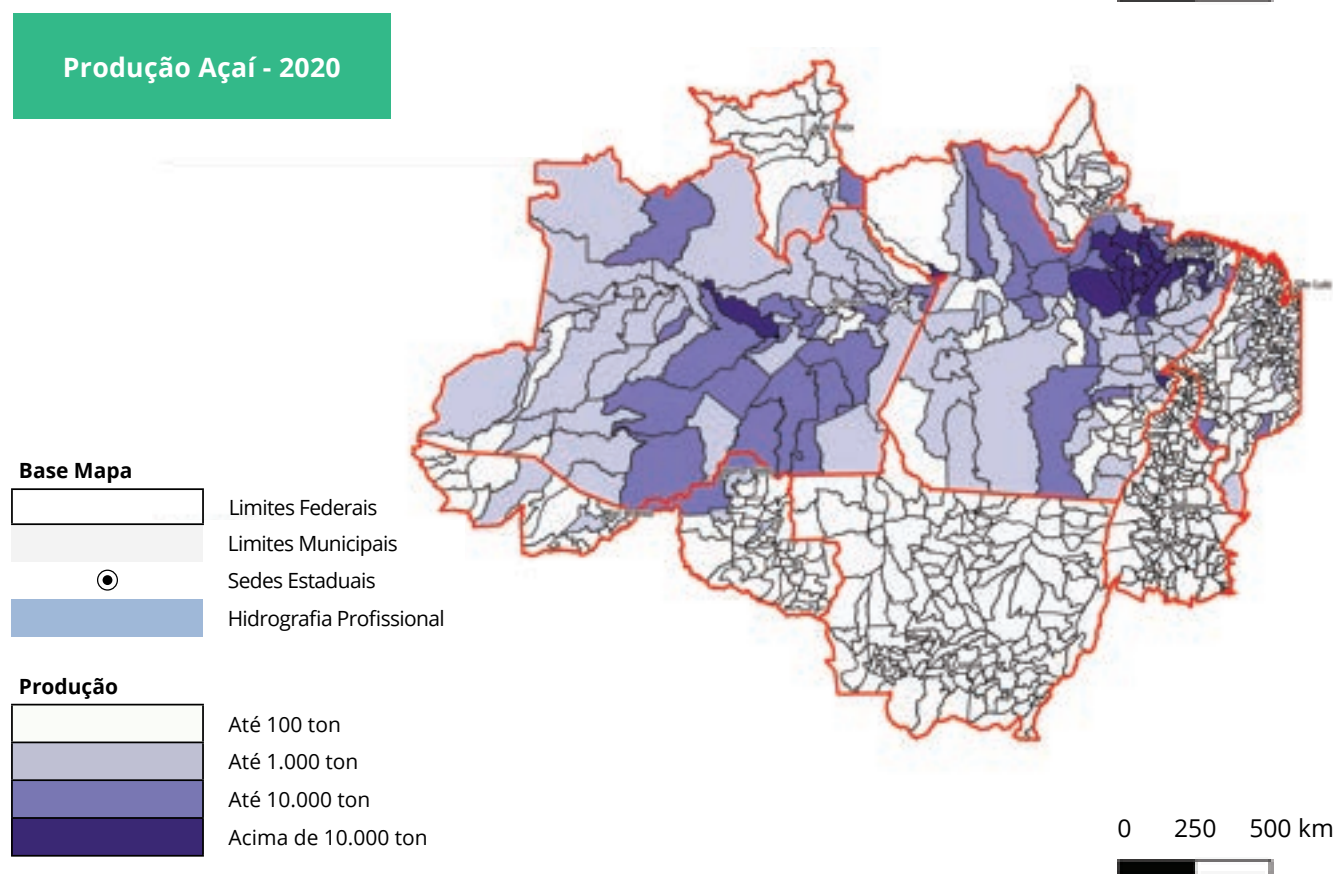
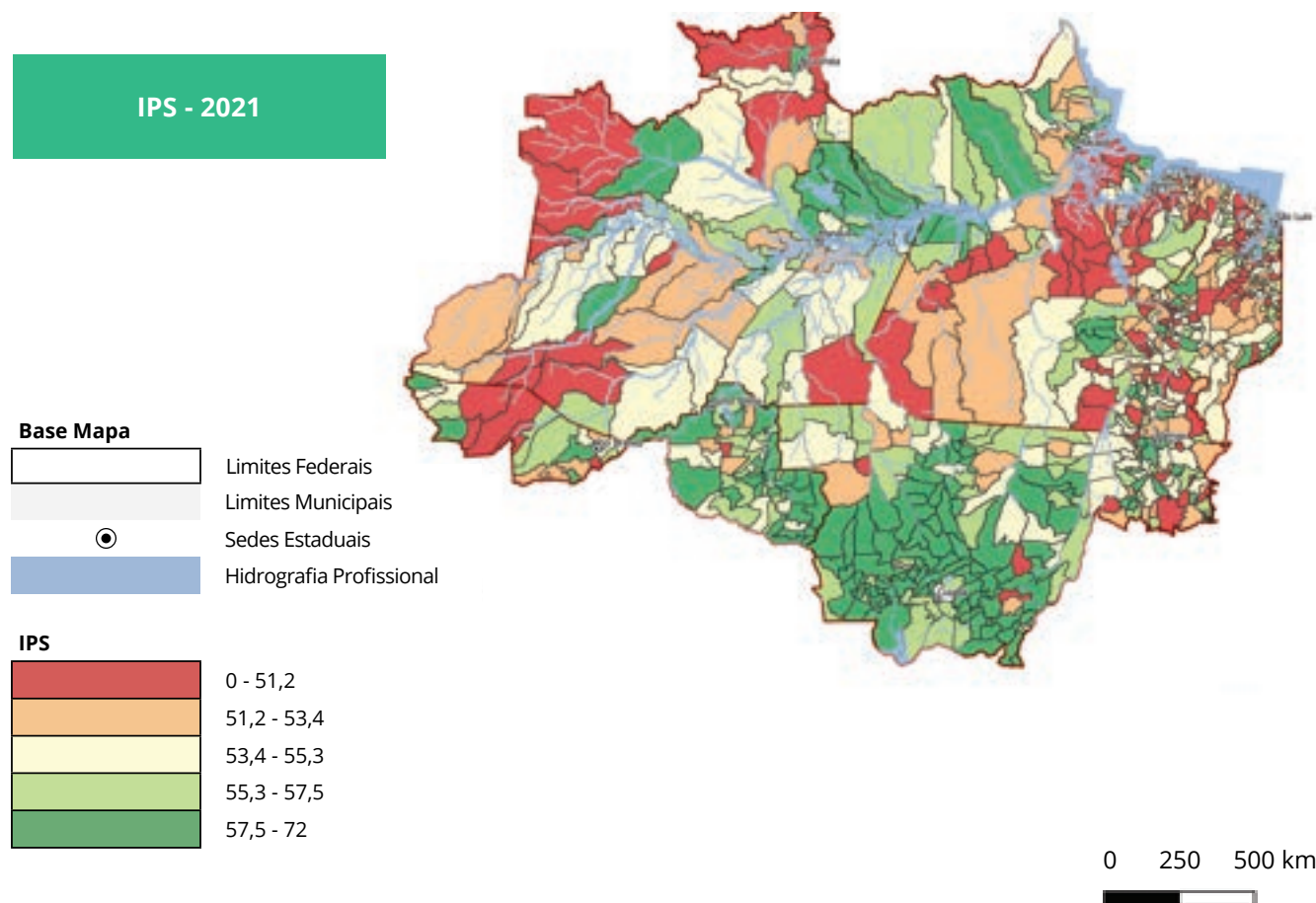
Considerações

Considerando a abrangência das dimensões de análise do IPS, entendemos que a adoção desse indicador, complementarmente a outros (ex.: favorabilidade econômica, mercadológica, produção e outras), fornece a amplitude e a completude de informações necessárias a uma leitura multidimensional para uma melhor escolha de ações e investimentos.

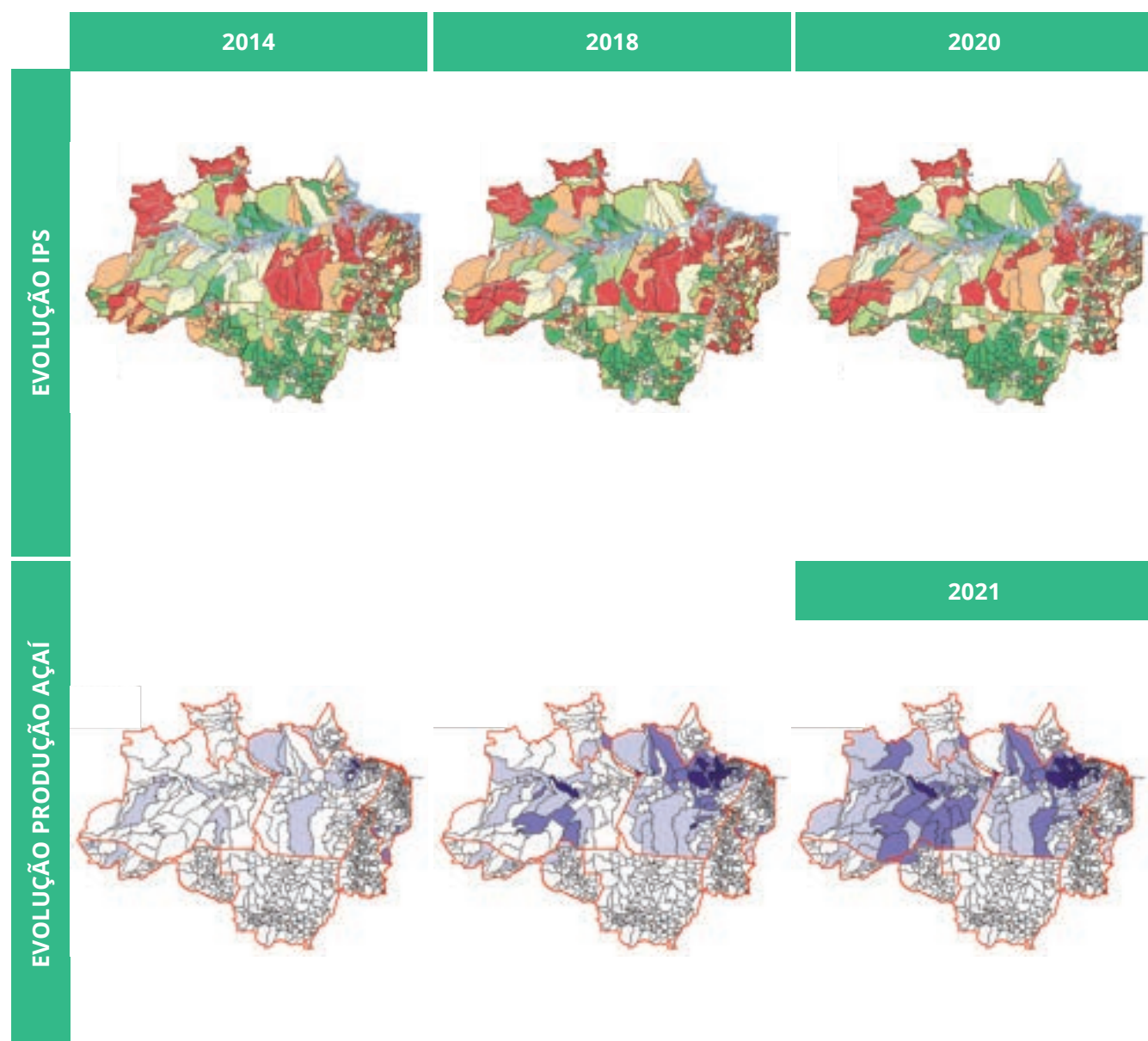


“Buscamos aqui apenas fornecer uma visão que permita utilizar um indicador de desenvolvimento humano como critério para decisão de investimentos na cadeia, ou seja, para além de indicadores de favorabilidade econômica, mercadológica, produção e outras, consideramos que o indicador de Progresso Social seja relevante como critério para escolha das regiões onde investir.”





<https://imazon.org.br/publicacoes/ips-amazonia-2021/>



<https://imazon.org.br/publicacoes/ips-amazonia-2/>



RESUMO DE RESULTADOS

Introdução

A partir das dimensões de análise mostradas nos tópicos anteriores (*vide* tópicos “Resumo Metodológico” e “Detalhamento do Estudo”), é possível atribuir níveis/notas de favorabilidade para cada município em cada dimensão, de forma que, aplicando-se um critério de consolidação de notas, pode-se identificar quais regiões/municípios apresentam condições mais favoráveis aos investimentos.

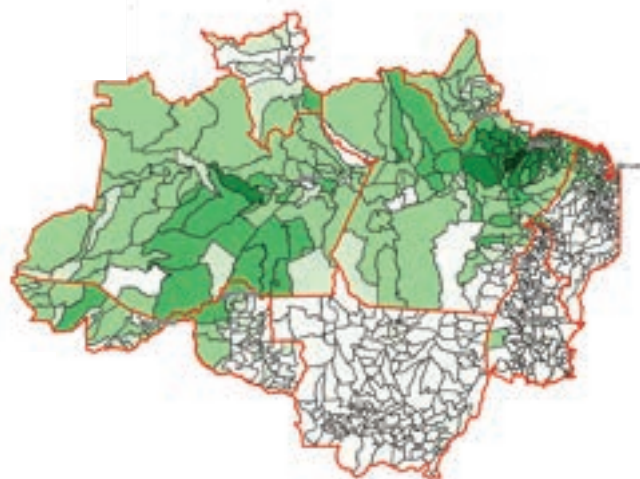
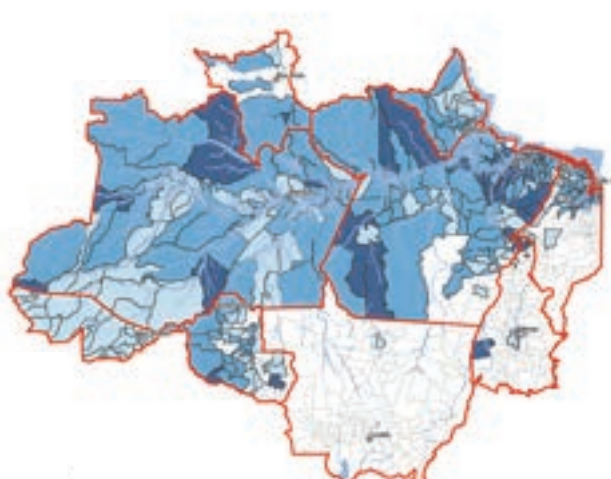
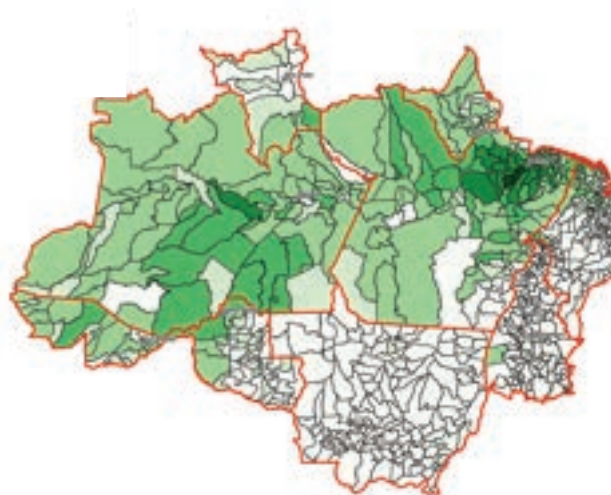
No caso a seguir, adotamos as dimensões “Produção”, “Econômica”, “Ambientes Propícios”, “Logística” e “Organizações” como base para a definição de áreas/municípios cuja opção de investimento deva ser considerada e aprofundada. Os gráficos a seguir sintetizam essas visões.

PRODUÇÃO

- Demonstra situação da produção em 2020.
- Destaque para os município cuja produção representam 90% da produção nacional.

VIABILIDADE ECONÔMICA

- Demonstra municípios com maior possibilidade de resultados econômicos comparativamente aos municípios com maior produção.

**PRODUÇÃO DE AÇAÍ NA AMAZÔNIA
LEGAL EM 2020****PREÇO MÉDIO OBSERVADO
2015 - 2020****CONCENTRAÇÃO DE PRODUÇÃO****PRODUÇÃO DE AÇAÍ NA AMAZÔNIA
LEGAL EM 2020**

AMBIENTES PROPÍCIOS

- Demonstra regiões com ambientes e clima mais adequado à produção do açaí.
- Destaque para a região do estuário amazônico onde se encontra a maior produção de açaí do país.

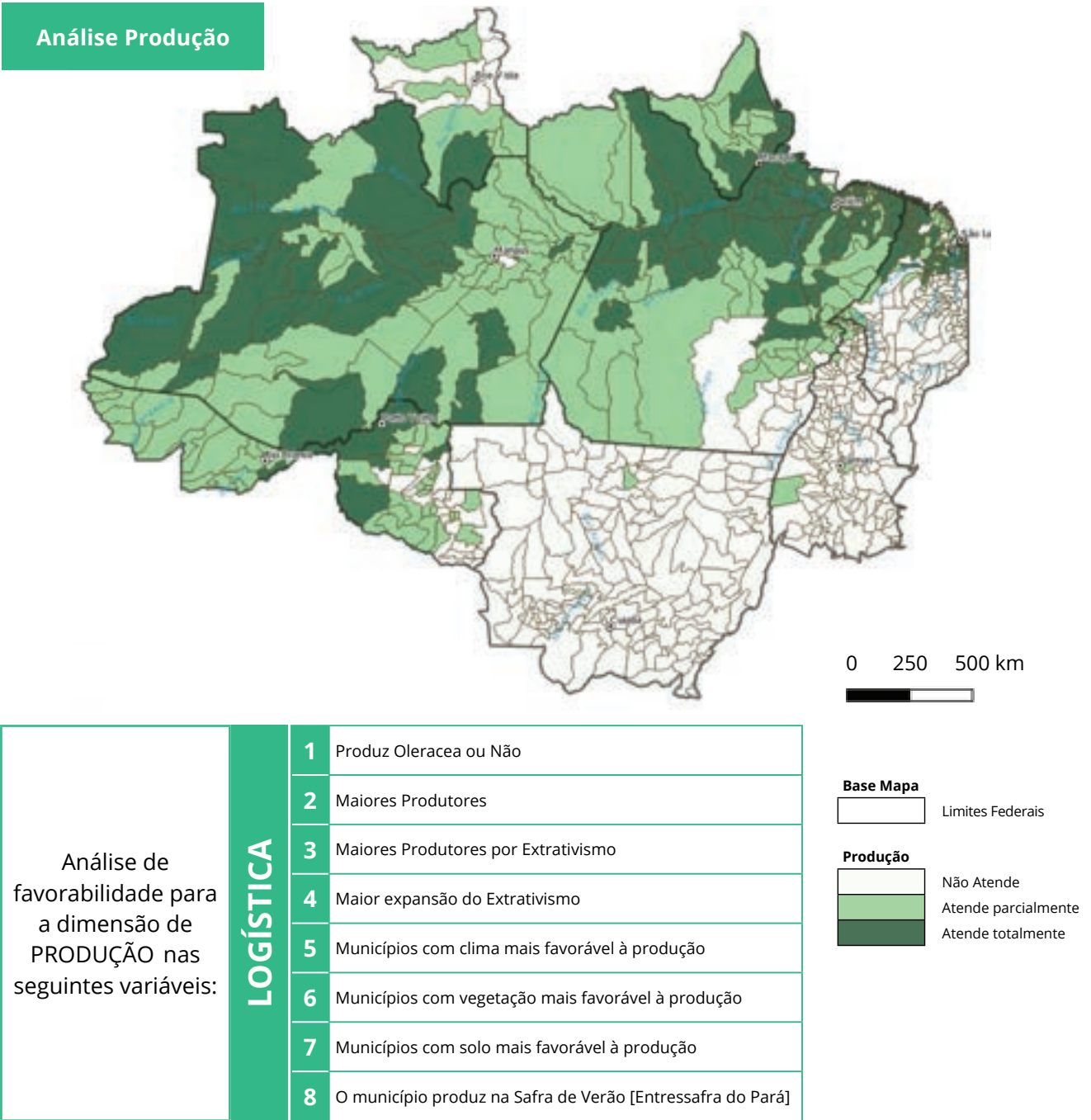
LOGÍSTICA

- Demonstra a distribuição de malha de transportes na região (rios e estradas).
- Destaque para identificação da malha com expansão de 10 km a partir das margens.

TIPOS CLIMÁTICOS**MALHA DE TRANSPORTES****ESTUÁRIO AMAZÔNICO****MALHA DE TRANSPORTES**

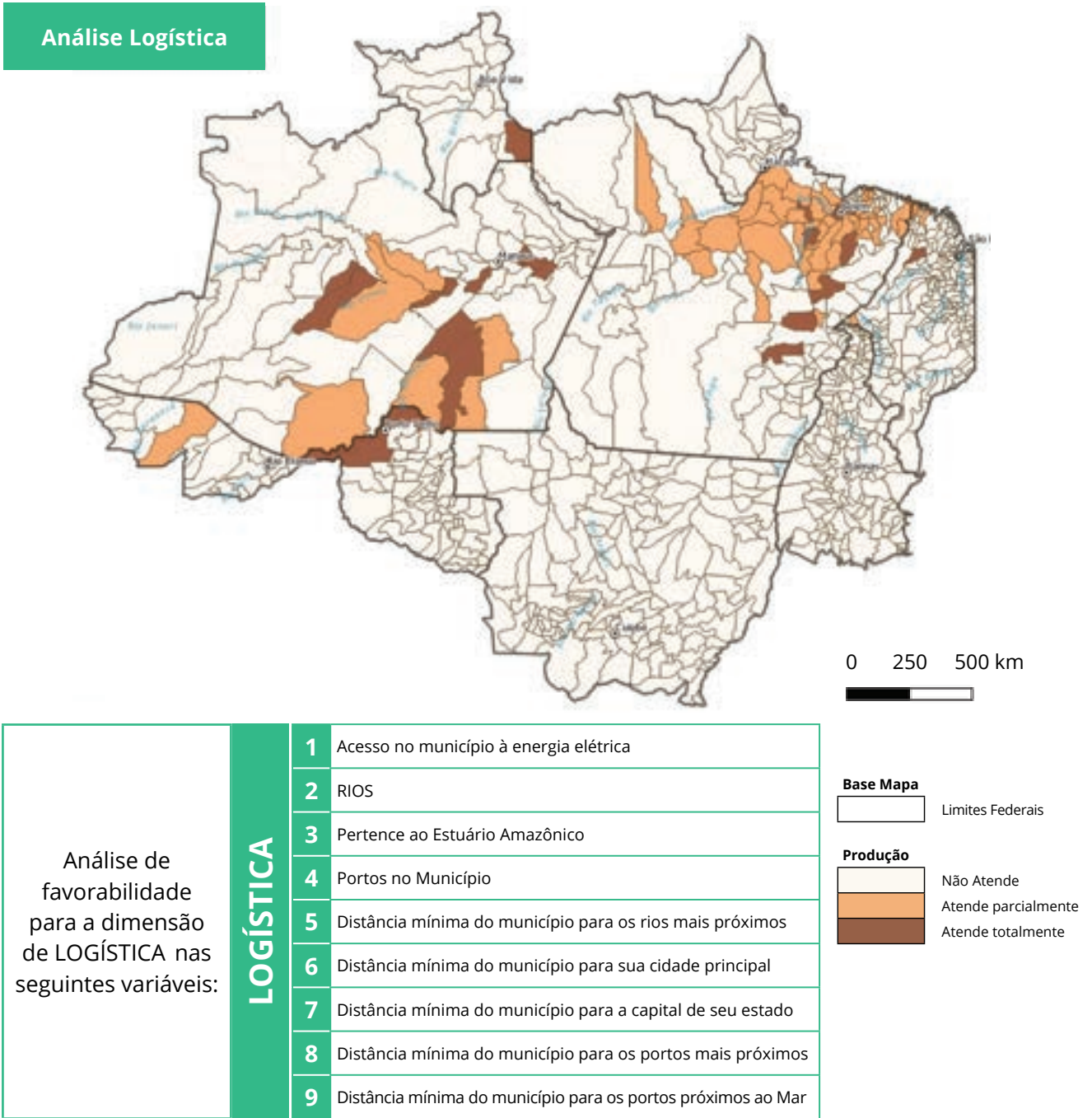
Sobre a favorabilidade a partir da dimensão “Produção”

O gráfico a seguir apresenta os municípios mais bem posicionados em relação à dimensão “Produção”, sendo que os destacados em cor mais escura representam aqueles com maior favorabilidade. Importante lembrar que se trata de uma visão ranqueada dentre um universo de municípios, de forma que, estar mais bem posicionado não necessariamente implica condições absolutamente adequadas.



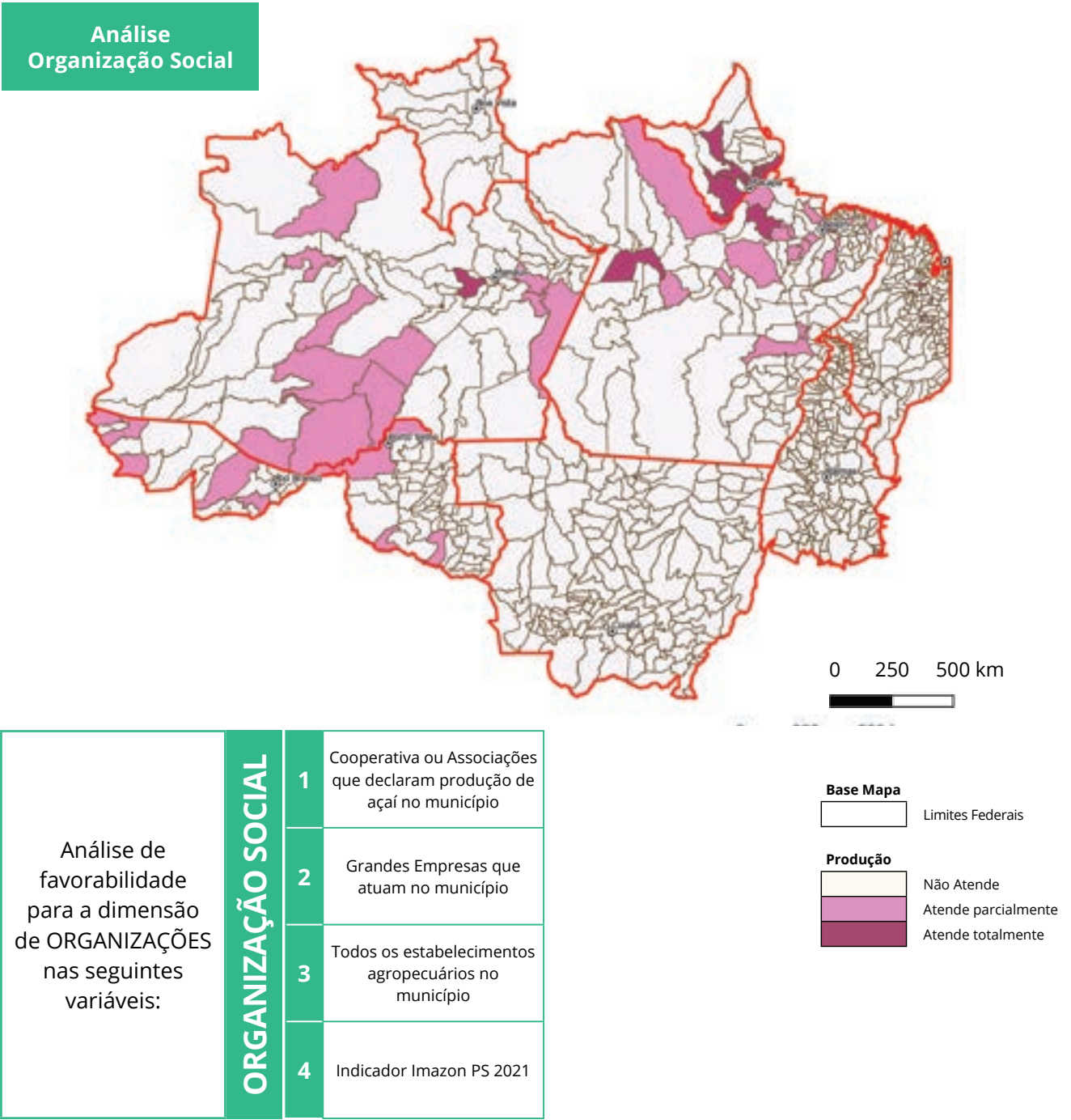
Sobre a favorabilidade a partir da dimensão “Logística”

O gráfico a seguir apresenta os municípios mais bem posicionados em relação à dimensão “Logística”, sendo que os destacados em cor mais escura representam aqueles com maior favorabilidade.



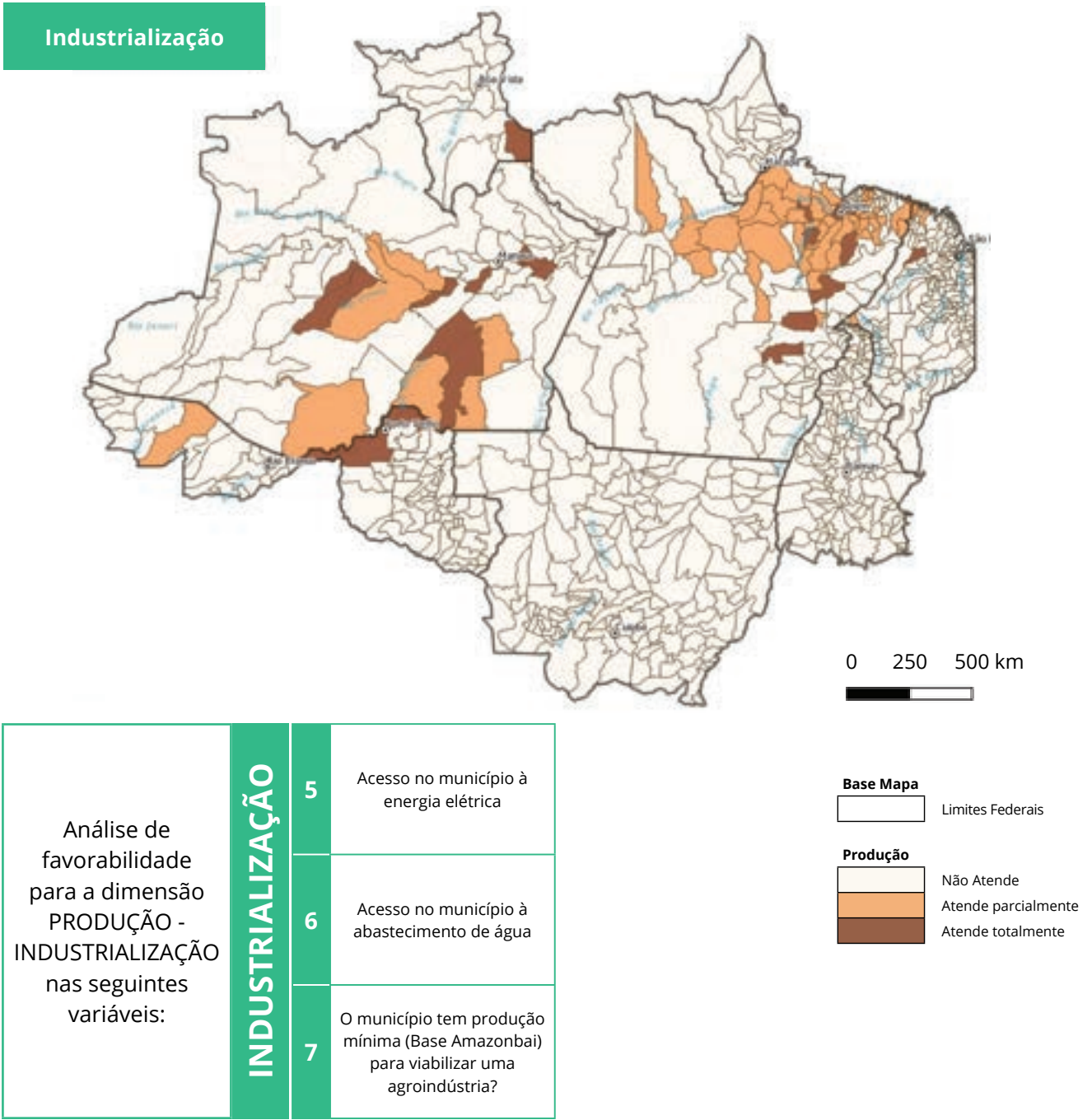
Sobre a favorabilidade a partir da dimensão “Organizações”

O gráfico a seguir apresenta os municípios mais bem posicionados em relação à dimensão “Organizações”, sendo que os destacados em cor mais escura representam aqueles com maior favorabilidade.



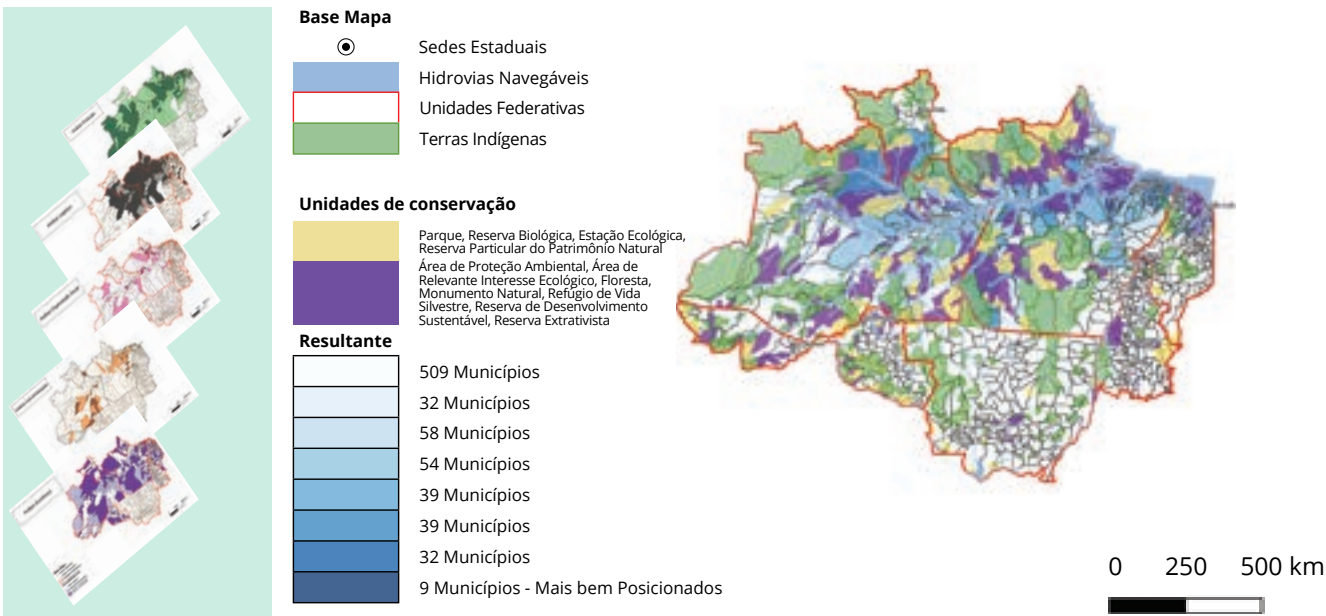
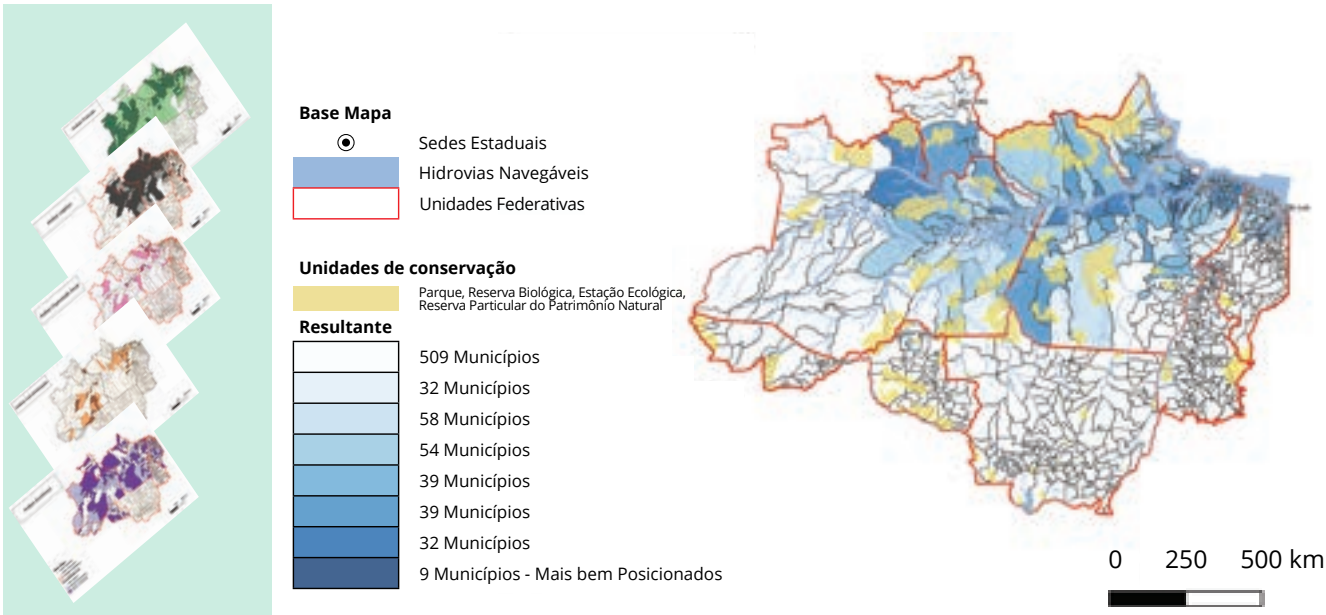
Sobre a favorabilidade a partir da dimensão “Produção-Industrialização”

O gráfico a seguir apresenta os municípios mais bem posicionados em relação a dimensão “Produção-Industrialização”, sendo que os destacados em cor mais escura representam aqueles com maior favorabilidade.



Sobre restrições aos municípios com maior favorabilidade ao investimento

A partir da identificação dos municípios mais bem posicionados é necessário aplicar visões que permitam identificar restrições que possam representar entraves aos investimentos, sejam restrições legais ou não. Os gráficos representam os municípios selecionados sendo sobrepostos por restrições legais/ambientais. Os gráficos a seguir demonstram quais regiões apresentam melhores condições de investimento sobrepondo-os à existência de unidades de conservação que de alguma forma possam restringir as opções de investimento.

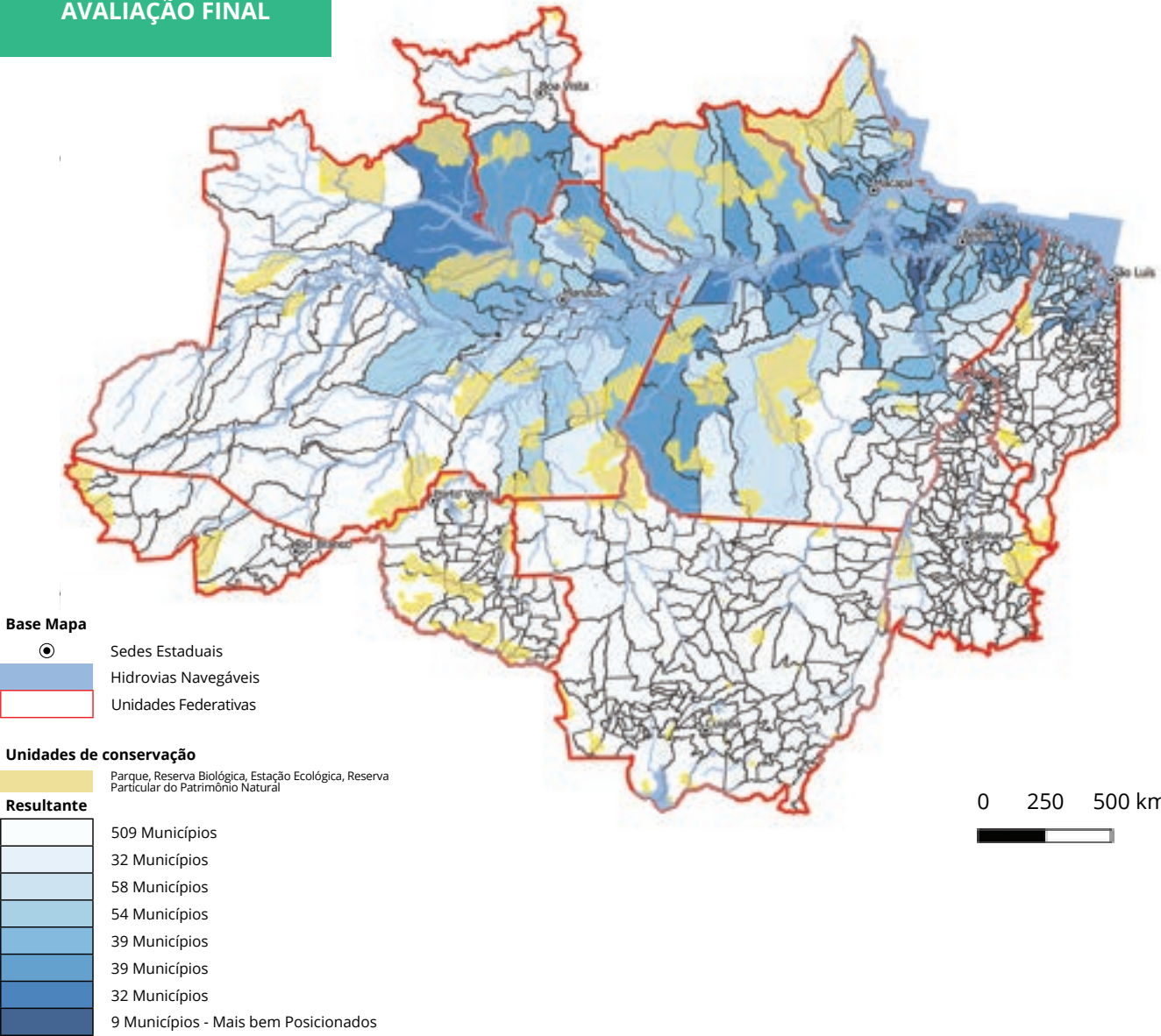


Avaliação final – proposição de regiões para aplicação de investimentos

O gráfico a seguir apresenta uma amostra da proposição final de áreas/municípios que reúnem as melhores condições para o investimento considerando-se as cinco dimensões e as áreas de restrição. Existe uma multiplicidade de possibilidades, no entanto, a título de exemplo real, marcamos aqui quatro regiões que reúnem boas condições ao investimento na Cadeia do Açaí. Importante considerar que a identificação dessas regiões não elimina a necessidade de investigações locais mais aprofundadas, de forma que se possa confirmar ou revisar as condições de favorabilidade a partir da identificação de especificidades locais.

A partir dos critérios de favorabilidade identificamos possíveis regiões/municípios com condições adequadas ao investimento.

AVALIAÇÃO FINAL



Desenvolvimento de estratégia para o investimento na Cadeia do Açaí

O estudo em si não esgota as respostas necessárias para as decisões de investimentos, sendo necessária a complementação dos estudos com a definição de estratégias direcionadoras. Por isso, a título de complementação de informações, o quadro a seguir apresenta um exemplo sintético de desdobramentos possíveis, ou seja, com base nas conclusões do estudo, devem-se aprofundar os trabalhos no sentido de estabelecer uma estratégia para o desenvolvimento de ações para a evolução da Cadeia do Açaí. Essa estratégia passa obrigatoriamente pelo estabelecimento de diretrizes que direcionem os investimentos e calibrem a escolha das regiões ou municípios a serem contemplados com os investimentos.



Referências bibliográficas

COMEX STAT/Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: set. 2023.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento – Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: set. 2023.

CONEXSUS – Conexões Sustentáveis – Disponível em: <https://desafioconexus.org/mapa-desafio-conexus/>. Acesso em: set. 2023.

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: set. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil>. Acesso em: set. 2023.

IMAZON – Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia – Disponível em: <https://amazon.org.br>. Acesso em: set. 2023.

INDE – Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais – Disponível em: <https://inde.gov.br>. Acesso em: set. 2023.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br>. Acesso em: set. 2023.

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial – Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br>. Acesso em: set. 2023.

ISA – Instituto Socioambiental – Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/#pesquisa>. Acesso em: set. 2023.

LENS – The Lens Collective Action Project – Disponível em: <https://www.lens.org/lens/>. Acesso em: set. 2023.

MAPBIOMAS – Disponível em: <https://mapbiomas.org>. Acesso em: set. 2023.

MF Rural – Disponível em: <https://www.mfrural.com.br>. Acesso em: set. 2023.

PORTAL DA INDÚSTRIA: Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/bioeconomia/#o-que-e>. Acesso em: set. 2023.

MMA – Ministério do Meio Ambiente – Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>. Acesso em: set. 2023.

SEMAS – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Pará) – Disponível em: <https://www.semas.pa.gov.br>. Acesso em: set. 2023.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES DO BRASIL. – Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br>. Acesso em: set. 2023.

